DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

CONTEÚDO DO DOCUMENTO				
Este documento apresenta o PROGRAMA DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL, no âmbito do contrato CAGECE Nº 0093/23				
Revisão	**Data**	**Elaborado**	**Verificado**	**Descrição**
0	29/09/2023	LFS / AYTN	TGSS	Revisão 0
1	09/10/2023	LFS / AYTN	TGSS	Revisão 1
2	08/11/2023	LFS / AYTN	TGSS	Revisão 2
3	17/11/2023	LFS / AYTN	TGSS	Revisão 3
4	15/12/2023	LFS / AYTN	TGSS	Revisão 4

Elaborado	**Revisado**	**Supervisão/Coordenação**
DocuSigned by: B3F83E4... Lúcio Fábio da Silva Especialista Social CRESS PE: 12555 Adriana Yukie Tomita Nakagama Especialista Ambiental CREA-RNP: 261321354-0 DocuSigned by: Adriana Yukie Tomita Nakagama 39...	Gilberto Yoshio Tanaka Junior Engenheiro Civil CREA-RNP: 2616293200 DocuSigned by: Gilberto Yoshio Tanaka Junior B2CCA98E2DB14E8...	Thiago Garcia da Silva Santim Engenheiro Civil CREA-RNP: 2604001365 DocuSigned by: THIAGO GARCIA DA SILVA SANT 2EF2C6DEA59F467...

SUMÁRIO RESUMIDO

1. PROGRAMA DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL - PGS 2

2. PLANO DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS - PAS 25

3. PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PCS 142

4. PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL - PGA 156

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

PROGRAMA DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

CONTRATO: CAGECE Nº 0093/23

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS DE ENGENHARIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO E IMPLANTAÇÃO DE SUBSETORES E OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO DOS SETORES HIDRÁULICOS: FLORESTA E EXPEDICIONÁRIOS, EM FORTALEZA, VISANDO À REDUÇÃO DO VOLUME PERDIDO POR MEIO DE AÇÕES DE COMBATE A PERDAS REAIS E APARENTES VINCULADAS À META DE PERFORMANCE COM AUMENTO DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL - FINANCIAMENTO BIRD

UNIDADE DE NEGÓCIO METROPOLITANA NORTE - UNMTN COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO ESTADO DO CEARÁ - CAGECE

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

SUMÁRIO COMPLETO

1. ATIVIDADES DO ESCOPO MÍNIMO DO PROJETO 15

2. INTRODUÇÃO DO PROGRAMA DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL 17

1.1. Objetivo 17

1.2. Descrição da Localização da Obra 18

1.3. Canteiro de Obras 19

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 20

4. GESTÃO DE LICENCIAMENTO 21

5. PROGRAMA DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL - PGS 22

6. INTRODUÇÃO PLANO DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS - PAS 25

7. ÁREA DE ABRANGÊNCIA 26

7.1. Perfil da área de abrangência 26

7.1.1. Caracterização dos Bairros 35

7.2. Público-alvo 96

8. OBJETIVOS 97

8.1. Geral 97

8.2. Específicos 97

9. JUSTIFICATIVA 98

10. PARTICIPAÇÃO SOCIAL, MOBILIZAÇÃO E ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS 99

10.1. Identificação e mapeamento das partes interessadas 99

10.2. Metodologia para envolvimento dos atores sociais na formação da CAO 105

10.3. Estrutura, formação e composição da CAO 105

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

11. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS NAS ETAPAS DE EXECUÇÃO 106

11.1. Descrição da metodologia 106

11.2. Matriz de Execução das Ações Socioeducativas 112

11.3. Matriz de Impacto, Risco Socioambiental, Medida Preventiva e Mitigadora 127

12. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO 135

12.1. Relatórios mensais de acompanhamento - RMA 135

12.2. Avaliação nas diversas fases do plano de ações socioeducativas 135

12.3. Indicadores de monitoramento e avaliação 136

12.3.1. Indicadores de processo 136

12.3.2. Indicadores de resultado 136

12.4. Pesquisa de satisfação 137

13. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE SOCIAL 138

14. INTRODUÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PCS 142

15. ÁREA DE ABRANGÊNCIA 142

15.1. Perfil da comunicação na área de abrangência 142

15.1.1. Listagem simplificada dos jornais da área de abrangência da obra 142

15.1.2. Listagem simplificada das redes sociais da área de abrangência da obra 143

15.1.3. Listagem simplificada das rádios localizadas na área de abrangência da obra 143

15.2. Público-alvo 143

16. OBJETIVOS 144

16.1. Geral 144

16.2. Específicos 144

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

17. JUSTIFICATIVA 145

18. METODOLOGIA 146

18.1. Ações, estratégias e canais de comunicação a serem utilizados 146

18.1.1. Fase pré-intervenção 148

18.1.2. Fase durante intervenção 148

18.1.3. Fase pós-intervenção 149

18.2. Material promocional do programa 150

18.3. Procedimentos e fluxos a serem adotados como solução e feedback das queixas e reclamações na execução da obra 152

19. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO 153

19.1. Relatórios mensais de acompanhamento - RMA 153

19.2. Indicadores de monitoramento e avaliação do plano de comunicação social .. 154

20. INTRODUÇÃO DO PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL - PGA 156

21. OBJETIVO 157

22. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES 157

23. RESPONSABILIDADES 157

24. ESCOPO 157

25. SIGLAS E DEFINIÇÕES 158

26. PROCEDIMENTOS 160

26.1. Recursos 160

26.1.1. Mão de Obra 160

26.1.2. Equipamentos, Materiais e Recursos em Geral 160

26.2. Elaboração, revisão e melhorias de procedimentos 161

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27. METODOLOGIA 162

27.1. Controle de ruídos 162

27.1.1. Objetivos 162

27.1.2. Ações a serem desenvolvidas 162

27.2. Controle de emissões de material particulado 163

27.2.1. Objetivo 163

27.2.2. Ações a Serem Desenvolvidas 164

27.2.2.1. Monitoramento de Fumaça 164

27.2.2.2. Material particulado 164

27.3. Educação socioambiental dos trabalhadores e código de conduta na obra 165

27.3.1. Objetivos 165

27.3.2. Ações a Serem Desenvolvidas 165

27.3.2.1. Educação Socioambiental dos trabalhadores 165

27.3.2.2. Código de conduta na obra 168

27.4. Achados fortuitos 170

27.4.1. Objetivo 170

27.4.2. Ações a Serem Desenvolvidas 170

27.5. Acidentes e incidentes 171

27.5.1. Objetivo 171

27.5.2. Ações a Serem Desenvolvidas 171

27.5.2.1. Plano de Gestão de Segurança e Medicina do Trabalho 172

27.6. Monitoramento de água potável e efluentes 173

27.6.1. Objetivos 173

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27.6.2. Ações a Serem Desenvolvidas para Cada Tipo de Efluente Gerado 173

27.6.2.1. Efluentes Sanitários (Banheiros Químicos) 173

27.6.2.2. Efluentes Provenientes de Bomba de Rebaixamento 174

27.6.2.3. Qualidade de Água para Consumo Humano 175

27.7. Gestão de resíduos sólidos da construção civil 175

27.7.1. Objetivos 175

27.7.2. Ações a Serem Desenvolvidas 175

27.7.3. Informações gerais (Modelo PGRCC padrão SEMACE) 176

27.7.3.1. Identificação do empreendedor 176

27.7.3.2. Responsável pela obra 176

27.7.3.3. Responsável técnico pela elaboração do PGRCC 177

27.7.3.4. Responsável técnico pela implementação do PGRCC 177

27.7.4. Caracterização do empreendimento 177

27.7.5. Legislação 178

27.7.6. Caracterização Dos Resíduos 178

27.7.6.1. Volume de resíduos da construção civil 178

27.7.7. Instrumentos De Gestão De Resíduos Sólidos 180

27.7.7.1. Implantação 180

27.7.7.2. Controle das atividades 180

27.7.7.3. Técnicas e procedimentos adotados 181

27.7.7.3.1. Triagem 181

27.7.7.3.2. Acondicionamento 183

27.7.7.3.3. Transporte 185

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27.7.7.3.4. Destinação Final 186

27.7.7.4. Medidas de redução de resíduo 187

27.7.7.4.1. Treinamento e Capacitação 187

27.7.7.4.2. Ações imediatas em caso de anomalia 187

27.7.7.5. Coleta seletiva e reciclagem 188

27.7.8. Monitoramento 189

27.7.9. Cronograma de implementação do PGRCC 189

28. ANEXOS 191

28.1. Cronograma do plano de ações socioeducativas (ANEXO A) 192

28.2. Cronograma do plano de comunicação social (ANEXO B) 194

28.3. Cronograma do Plano de Gestão Ambiental (ANEXO C) 196

28.4. Ficha de Monitoramento de Emissão de Ruídos (ANEXO D) 198

28.5. Controle de Fumaça Preta – Escala *Ringelmann* (ANEXO E) 199

28.6. Planilha de Geração e destinação de Efluentes (ANEXO F) 200

28.7. *Layout* do canteiro de obras (ANEXO G) 201

28.8. Geração e Destinação de Resíduos (ANEXO H) 202

28.9. PGRCC emitido pelo portal da SEUMA (ANEXO I) 203

28.10. Cronograma de Obras por DMC/bairros (ANEXO J) 210

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do Lote 1 (Setores Floresta e Expedicionários) 18

Figura 2 – Localização do canteiro de obras do CONSÓRCIO 19

Figura 3 - Organograma Equipe Principal 21

Figura 4 - Inter-relação dos Planos do Programa de Gestão Socioambiental 23

Figura 5 - Localização do município de Fortaleza 27

Figura 6 - Setor Hidráulico de Floresta 28

Figura 7 - Setor Hidráulico de Expedicionários 29

Figura 8 - Regiões Administrativas de Fortaleza/CE 30

Figura 9 - Localização Bairro Vila Velha 35

Figura 10 - Localização Bairro Jardim Guanabara 40

Figura 11 - Localização Bairro Barra do Ceará 41

Figura 12 - Localização Bairro Cristo Redentor 46

Figura 13 - Localização Bairro Pirambu 47

Figura 14 - Localização Bairro Carlito Pamplona 49

Figura 15 - Localização Bairro Jacarecanga 52

Figura 16 - Localização Bairro Jardim Iracema 55

Figura 17 - Localização Bairro Floresta 57

Figura 18 - Localização Bairro Álvaro Weyne 59

Figura 19 - Localização Bairro Quintino Cunha 60

Figura 20 - Localização Bairro Antônio Bezerra 61

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Figura 21 - Localização Bairro Padre Andrade....65

Figura 22 - Localização Bairro Presidente Kennedy....67

Figura 23 - Localização Bairro Vila Ellery....70

Figura 24 - Localização Bairro Monte Castelo....72

Figura 25 - Localização Bairro São Gerardo....74

Figura 26 - Localização Bairro Farias Brito....75

Figura 27 - Localização Bairro Parque Araxá....77

Figura 28 - Localização Bairro Parquelândia....78

Figura 29 - Localização Bairro Amadeu Furtado....79

Figura 30 - Localização Bairro Rodolfo Teófilo....81

Figura 31 - Localização Bairro Benfica....83

Figura 32 - Localização Bairro Fátima....86

Figura 33 - Localização Bairro Damas e Bom Futuro....88

Figura 34 - Localização Bairro Montese....90

Figura 35 - Localização Bairro Parreão....91

Figura 36 - Localização Bairro Vila União....93

Figura 37 - Localização Bairro Jardim América....95

Figura 38 - Fluxograma de registro e resposta às reclamações/queixas....153

Figura 39 - *Layout* do canteiro de obras....181

Figura 40 - Classificação dos resíduos por cores....182

Figura 41 - Classificação de resíduos da construção civil....183

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

GLOSSÁRIO

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

ADHFOR – Associação dos Diabéticos e Hipertensos de Fortaleza

APA – Área de Proteção Ambiental

APADA – Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos

APP – Área de Preservação Permanente

ATO – Apoio Técnico Operacional

BC – Batalhão dos Caçadores

BIRD – Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento

BO – Boletim de Ocorrência

CAGECE – Companhia de Água e Esgoto do Estado do Ceará

CAO – Comissão de Acompanhamento de Obra

CAPS – Centro de Atenção Psicossocial

CERAM – Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher

CEU – Centro Esportivo Universitário

CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes

COHAB – Companhia de Habitação

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

CONSÓRCIO – Consórcio Floresta e Expedicionários

CONTRAN – Conselho Nacional de Trânsito

CPCOM – Comando de Policiamento Comunitário

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

CPM – Companhia de Polícia Militar

CRAS – Centro de Referência de Assistência Social

CREAECE – Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Ceará

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

CUCA – Centros Urbanos de Cultura, Arte, Ciência e Esporte

DDS – Diálogo Diário de Segurança

DMC – Distrito de Medição e Controle

DP – Delegacia de Polícia Civil

EEEP – Escola Estadual de Educação Profissional

EEF – Escola de Ensino Fundamental

EEFM – Escola de Ensino Fundamental e Médio

EJA – Educação de Jovens e Adultos

EMLURB – Empresa Municipal de Limpeza e Urbanização

EPC – Equipamento de Proteção Coletivo

EPI – Equipamento de Proteção Individual

EPZ – Estação Piezométrica

ETA – Estação de Tratamento de Água

ETUFOR – Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza

FASE 1 – Estudos e Desenhos

FEB – Força Expedicionária Brasileira

HIV – *Human Immunodeficiency virus* – Vírus da imunodeficiência humana

IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

LED – *Light-Emiting Diode* – Diodo Emissor de Luz

MAUC – Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará

MIV – Manual de Identidade Visual

MTR – Manifesto de Transporte de Resíduos

NBR – Norma Técnica Brasileira

NR – Norma Regulamentadora

NUCAD – Núcleo de Administração

NUTEP – Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce

ONG – Organização Não Governamental

PAS – Plano de Ações Socioeducativas

PCMSO – Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional

PCS – Plano de Comunicação Social

PGA – Plano de Gestão Ambiental

PGR – Plano de Gerenciamento de Riscos

PGRCC – Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil

PGRS – Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos

PGS – Programa de Gestão Socioambiental

PIB – Produto Interno Bruto

PNRS – Política Nacional de Resíduos Sólidos

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

POP – População em Situação de Rua

PROCON – Proteção ao Consumidor

RA – Registro de Atendimento

RMA – Relatório Mensal de Acompanhamento

RNC – Relatório de Não Conformidade

ROA – Relatório de Ocorrência Ambiental

SAC – Sociedade de Assistência aos Cegos

SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

SEMACE – Superintendência Estadual do Meio Ambiente

SESI – Serviço Social da Indústria

SESMT – Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho

SEUMA – Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente

SMS – Segurança, Meio Ambiente e Saúde

TST – Técnico(a) de Segurança do Trabalho

UAPS – Unidade de Atenção aos Programas de Saúde

UECE – Universidade Estadual do Ceará

UFC – Universidade Federal do Ceará

UNMTN – Unidade de Negócios Metropolitana Norte

UPA – Unidade de Pronto Atendimento

UTR – Unidade de Transmissão Remota

VRP – Válvula Redutora de Pressão

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

1. ATIVIDADES DO ESCOPO MÍNIMO DO PROJETO

O Lote 1 da Licitação VIPROC Nº 02367106/2022, operado pela Unidade de Negócio Metropolitana Norte - UNMTN, compreende os Setores de Abastecimento Floresta e Expedicionários.

O projeto tem como objetivos gerais a adequação de setores com implantação de DMCs (Distrito de Medição e Controle), redes de substituição e reforço, renovação de ativos e demais ações de perdas reais e aparentes, com objetivo de reduzir o volume perdido, vinculadas à meta de performance.

O prazo de execução dos serviços são de 42 (quarenta e dois) meses consecutivos e ininterruptos mais 1 (um) mês para o fechamento financeiro do contrato, contados da data da emissão da ordem de serviço.

O contrato prevê o fornecimento e a implantação de 29 DMCs com VRP, substituição de 4.300m de rede de abastecimento, 2 varreduras de pesquisa de vazamento, retirada de todos os vazamentos, substituição de 42.000 hidrômetros, substituição de 37.500m de ramais de água, além da pesquisa e retirada de fraudes. O escopo detalhado é apresentado no quadro adiante.

Os DMCs seguirão uma sequência executiva seguindo alguns critérios, sendo o mais relevante a execução com base na dificuldade de fechamento dos setores pela companhia, visando a otimização de desabastecimento dos bairros e/ou áreas de DMCs na menor quantidade de vezes possível.

Cada um dos 29 DMCs, possuem as atividades necessárias para atingimento do objetivo final – a setorização, redução de perdas e melhoria no abastecimento de água. Dessa forma, as frentes de trabalho serão programadas para iniciar e finalizar as atividades previstas para cada setor, para não haver necessidade de atuação em 2 (duas) ou mais áreas simultaneamente.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Os bairros estão contemplados dentro dos limites de DMC, podendo haver em um único DMC até 5 bairros. No Anexo J, é possível visualizar os bairros que contemplam cada DMC bem como o cronograma das atividades previstas. A metodologia executiva e demais detalhes de obras estão presentes do Plano de Trabalho.

DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS ESCOPO MÍNIMO	**QTDE. ESCOPO MIN.**
Estudo de concepção da setorização, elaboração dos projetos executivos, gerenciamento e coordenação dos trabalhos	2 Setores
Implantação de DMC´s (setorização) com fornecimento e implantação de macromedidores eletromagnéticos e transmissores digitais de pressão	29 unidades
Implantação de EPZ´s (2 para cada DMC, 1 no ponto médio e 1 no ponto crítico)	58 unidades
Implantação de UTR para controle e transmissão de dados dos pontos de vazão e pressão monitorados para o CCO	29 unidades
Detalhamento do projeto de VRPs, fornecimento de material, implantação em rede existente e pré-operação	29 unidades
Implantação de CCO com previsão para inclusão de DMC´s a serem implantados futuramente	1 unidade
Substituição preventiva e corretiva de redes de distribuição utilizando PEAD com termofusão. No mínimo 1,7 km do total deve ser executado em MND	4,3 km
Pesquisa de vazamentos não visíveis por método acústico	2 varreduras 2 x 665 = 1.330 km
Reparo dos vazamentos visíveis e não visíveis detectados na pesquisa de vazamentos e por terceiros	Todos
Substituição de hidrômetros	42.000 unidades
Substituição de hidrômetros de Grandes Consumidores (3,5m³/h - 78 und.; 5m³/h - 39 und.; 10,0m³/h - 71 und.; 300m³/dia - 9 und.; 15,0m³/h - 18 und.)	215 unidades
Substituição preventiva e corretiva de ramais	37.500 m
Padronização de ligações, incluindo transferência ou deslocamento de hidrômetros padrão CAGECE	10.000 ligações
Pesquisa, identificação e regularização de usos não-autorizados	15% das lig. Ativas 100% cortadas 100% suprimidas
Execução do Programa de Gestão Socioambiental - PGS. Inclui o Plano de Ações Socioeducativas, Plano de Comunicação Social e o Plano de Gestão Ambiental.	2 Setores

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

2. INTRODUÇÃO DO PROGRAMA DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

O presente Documento constitui o PROGRAMA DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL, no âmbito do contrato CAGECE Nº 0093/23, de **PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS DE ENGENHARIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO E IMPLANTAÇÃO DE SUBSETORES E OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO DOS SETORES HIDRÁULICOS: FLORESTA E EXPEDICIONÁRIOS, EM FORTALEZA, VISANDO À REDUÇÃO DO VOLUME PERDIDO POR MEIO DE AÇÕES DE COMBATE A PERDAS REAIS E APARENTES VINCULADAS À META DE PERFORMANCE COM AUMENTO DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL - UNMTN - FINANCIAMENTO BIRD**, contrato firmado entre a CAGECE e o Consórcio Floresta e Expedicionários, e tem como objetivos gerais a adequação de setores com implantação de DMCs (Distrito de Medição e Controle), redes de substituição e reforço, renovação de ativos e demais ações de perdas reais e aparentes, com objetivo de reduzir o volume perdido, vinculadas à meta de performance.

1.1. Objetivo

Este Programa de gestão tem como objetivo garantir a conformidade ambiental com a legislação e com as políticas sociais e ambientais da CAGECE e BIRD. O PGS tem como objetivos principais: Prevenir e mitigar os impactos sociais e ambientais decorrentes da execução das obras; Comunicar/informar a população direta sobre o empreendimento e os benefícios da otimização do sistema; Fomentar mecanismos democráticos, para integrar a população afetada ao empreendimento; e Promover a comunicação e participação de todos do entorno no projeto.

O Programa é a base de informação de como serão executadas as atividades socioambientais do CONSÓRCIO.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

1.2. Descrição da Localização da Obra

O Lote 1 da Licitação VIPROC Nº 02367106/2022, operado pela Unidade de Negócio Metropolitana Norte - UNMTN, compreende os Setores de Abastecimento Floresta, incluindo os bairros Vila Velha, Quintino Cunha, Jardim Iracema, Jardim Guanabara, Antônio Bezerra, Padre Andrade, Barra do Ceará, Floresta, Presidente Kennedy, Álvaro Weyne, Cristo Redentor, São Gerardo, Vila Ellery, Monte Castelo, Carlito Pamplona, Pirambu, Jacareacanga, Farias Brito, Parquelândia, Amadeu Furtado, e Parque Araxá. No Expedicionários, incluindo os bairros Damas, Parreão, Fátima, Benfica, Jardim América, Montese, Vila União, Bom Futuro, e Rodolfo Teófilo, conforme mapa abaixo.

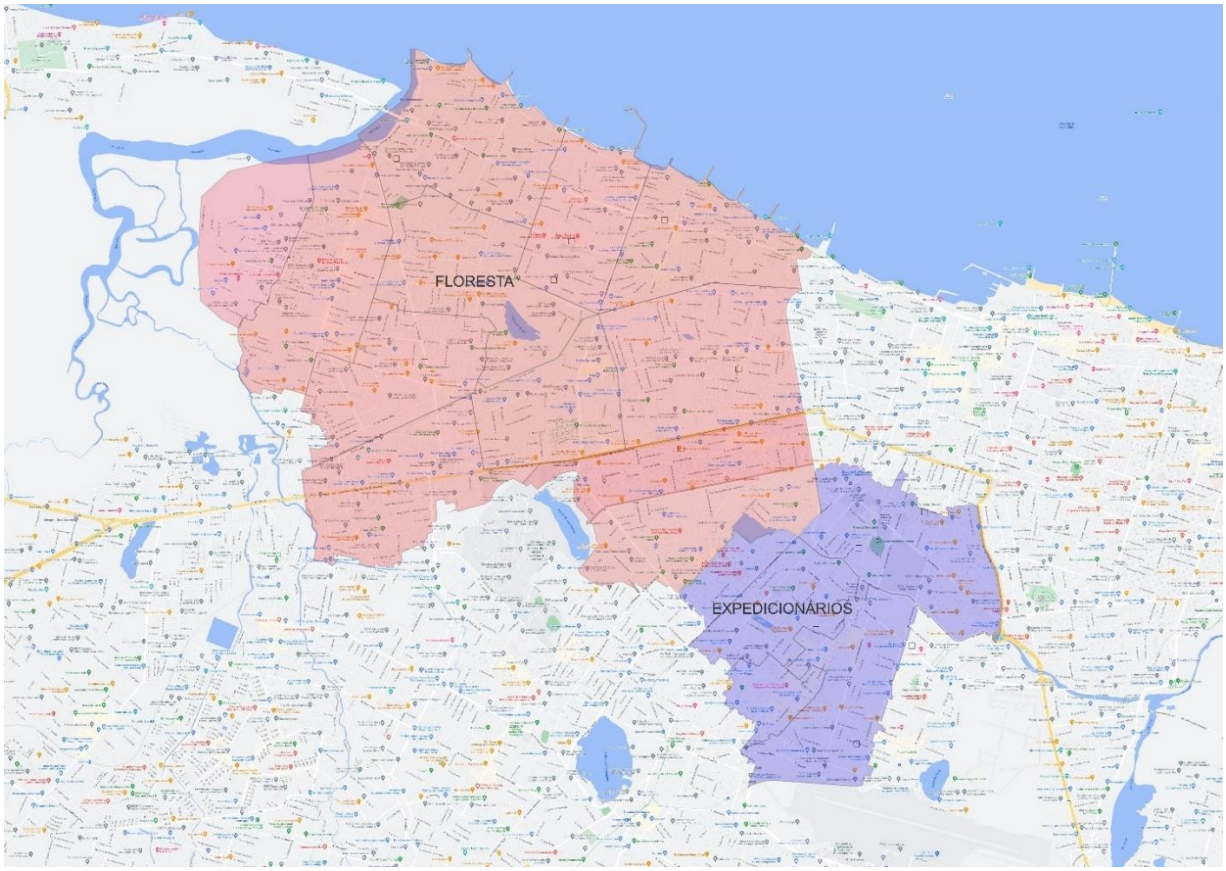


Figura 1 - Localização do Lote 1 (Setores Floresta e Expedicionários)

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

1.3. Canteiro de Obras

O local para implantação do canteiro de obras do CONSÓRCIO foi definido levando-se em consideração a localização, o espaço e a estrutura disponível, atendendo às exigências do Edital e da legislação.

O imóvel está situado na Av. Mister Hull, 3200, Presidente Kennedy – CEP: 60.356-000 (Figura 2), zona de uso misto, de densidade demográfica média. O canteiro está localizado próximo às áreas de implantação, distante de 5 a 17 minutos das frentes de serviços.

Figura 2 – Localização do canteiro de obras e ponto de apoio do CONSÓRCIO

A reforma de adequação do imóvel para atender as demandas do Contrato terá início imediato após aprovação do *layout* do canteiro de obras pela CAGECE e ATO. O imóvel estará pronto para uso do CONSÓRCIO dentro de um prazo máximo de 05 meses após a emissão da

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Ordem de Serviço. Durante esse período, o CONSÓRCIO se utilizará de uma sala comercial, com boa estrutura de mesas e cadeiras, impressora, ar-condicionado e banheiro, para atender às demandas da Fase 1.

Por ser um imóvel urbano, localizado em uma rua pavimentada com infraestrutura de abastecimento de água e coleta de esgotos, todos os sanitários e a cozinha terão conexão com a rede de esgotos da CAGECE. Igualmente, as águas usadas dos chuveiros e das pias estarão igualmente conectadas. Vale ressaltar que o imóvel é atendido pelo serviço municipal de recolhimento de lixo doméstico, sendo que os resíduos não domésticos serão segregados para destinação final ambientalmente adequada.

A implantação e manutenção do Canteiro de Obras requer o atendimento das seguintes ações:

A. Elaboração do *layout* do canteiro de obras (ANEXO G);

B. Implantação do canteiro e instalação da placa de obra, conforme Termo de Referência;

C. Manutenção das instalações durante o horizonte contratual e desmobilização do canteiro ao final do contrato.

Complementando, o CONSÓRCIO possui outro imóvel locado na região (ponto de apoio), localizado na Rua Antônio Lafaiete, 393, Presidente Kennedy – CEP: 60.356-140, previsto para guarda de ferramentas, equipamentos, veículos e maquinários. O imóvel em questão está há uma distância inferior a 100 metros do canteiro de obras.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A seguir, o CONSÓRCIO apresenta o Organograma Funcional da equipe principal, para atendimento do presente contrato.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

A Especialista Social do CONSÓRCIO foi substituída para melhor atender às demandas locais de atendimento do Contrato. Ambos os profissionais possuem vasta qualificação profissional e se enquadram nas exigências do Edital para os cargos.

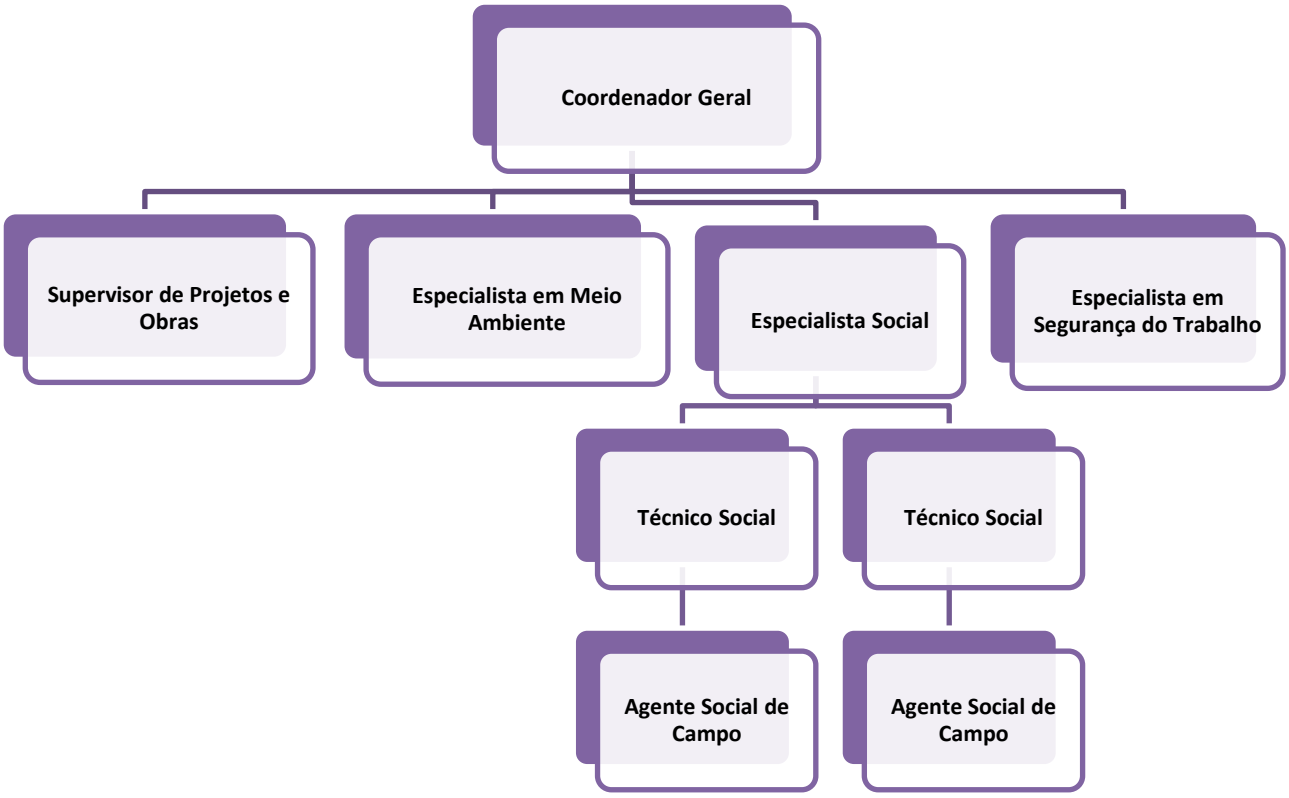


Figura 3 - Organograma Equipe Principal

4. GESTÃO DE LICENCIAMENTO

As intervenções e manutenções que irão acontecer nesse empreendimento, estão de acordo com a licença ambiental (LO – Licença de Operação nº06/2019-DICOP-GECON) vigente,

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

expedida pela SEMACE, na qual contempla além da ETA, as operações das redes, reservatórios, adutoras e elevatórias presentes no escopo do referido empreendimento, uma vez que o objetivo é equacionar a questão ambiental operacional com vista a atender a população de Fortaleza e Região Metropolitana, em consideração ao cumprimento da legislação ambiental vigente.

O especialista ambiental em conjunto com a engenharia do CONSÓRCIO está conduzindo a emissão junto a secretaria de infraestrutura de Fortaleza – SEINF o alvará de execução e manutenção dos sistemas.

Por outro lado, o especialista ambiental do CONSÓRCIO está conduzindo junto a Secretaria de urbanismo e meio ambiente de Fortaleza - SEUMA, a anuência ambiental geral de acordo com a licença de operação da SEMACE para execução das obras e manutenção dos sistemas.

Serão desenvolvidas atividades com o caráter de educação ambiental voltadas a estimular, tanto aos trabalhadores quanto nas comunidades, o comportamento de preservar e mitigar os impactos ambientais.

5. PROGRAMA DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL - PGS

O PGS foi desenvolvido para aplicação e o cumprimento do manual ambiental. Essas atividades atendem ao especificado no Edital do Processo de Licitação, assim como as legislações ambientais vigentes e condicionantes dos licenciamentos ambientais. As ações abordadas visam evitar danos ambientais desnecessários durante a execução das obras e após as intervenções.

O PGS torna-se a ferramenta capaz de inserir a questão do controle socioambiental e de melhorias à população, além de cumprir com os quesitos legais da legislação brasileira e as condições determinadas pelas políticas do BIRD. Desta forma, o PGS tem sua formação

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

pautada nos seguintes planos (vide figura 04): Plano de Ações Socioeducativas – PAS, Plano de Comunicação Social – PCS e Plano de Gestão Ambiental – PGA.

Figura 4 - Inter-relação dos Planos do Programa de Gestão Socioambiental

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

PLANO DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS DE ENGENHARIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO E IMPLANTAÇÃO DE SUBSETORES E OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO DOS SETORES HIDRÁULICOS: FLORESTA E EXPEDICIONÁRIOS, EM FORTALEZA, VISANDO A REDUÇÃO DO VOLUME PERDIDO POR MEIO DE AÇÕES DE COMBATE A PERDAS REAIS E APARENTES VINCULADAS À META DE PERFORMANCE COM AUMENTO DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL – LOTE 01.

Dezembro/2023

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

6. INTRODUÇÃO PLANO DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS - PAS

O presente documento, denominado **PLANO DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS**, integra o Programa de Gestão Socioambiental – PGS, contendo as atividades que irão abranger as áreas de intervenção do contrato: Prestação de Serviços Técnicos de Engenharia para Elaboração de Projeto e Implantação de Subsetores e Otimização da Gestão dos Setores Hidráulicos: Floresta e Expedicionários, em Fortaleza, Visando a Redução do Volume Perdido por Meio de Ações de Combate a Perdas Reais e Aparentes Vinculadas à Meta de Performance com Aumento de Eficiência Operacional – Lote 01, a ser executado pelo Consórcio Floresta e Expedicionários, objeto de financiamento firmado pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE) com o Banco Mundial (BIRD).

Essas atividades atendem ao especificado no Edital do Processo de Licitação, assim como o Marco de Gestão Socioambiental do Projeto e seus respectivos anexos, incluindo o Manual de Comunicação Social e o Manual Socioambiental da Construção.

O Brasil, apesar dos grandes avanços sociais alcançados na última década, ainda precisa caminhar para o alcance dos objetivos e metas estabelecidos pelas Nações Unidas para a melhoria do desenvolvimento humano no País. Dentre os desafios a serem superados, encontra-se a melhoria das condições de vida das pessoas residentes em áreas de ocupação irregulares, onde entre os principais problemas, figura a ausência ou insuficiência dos serviços de saneamento básico, sobretudo abastecimento de água e esgotamento sanitário, que causam impactos à saúde pública dessas populações vulneráveis e ao meio ambiente.

De acordo com o estudo preliminar das áreas atendidas pelo projeto, realizado através de dados secundários já existentes, foi possível identificar a necessidade estratégica da regularização de ligações de água e consequentemente a redução de perdas (perdas aparentes), que correspondem a todos os consumos não autorizados, que impactam no aumento do custo de funcionamento e que dificultam a realização plena da receita operacional.

O Consórcio Floresta Expedicionários realizará um conjunto de serviços, onde se destaca a estratégia de implantação de DMC's, setorização e por consequência, o controle de pressão e

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

vazão, como base principal para obtenção dos resultados esperados, sob o ponto de vista do aumento do faturamento, melhorando a eficiência dos serviços prestados e o desempenho financeiro da CAGECE, contribuindo para a ampliação da oferta de água à população beneficiária e a diminuição dos custos de produção.

Aliado aos serviços técnicos de engenharia será promovido um trabalho socioambiental, através de um conjunto de ações, visando estimular a organização comunitária, a participação social e a educação ambiental, sanitária e patrimonial, durante todo o período de execução do empreendimento, especialmente nas comunidades irregulares em situação de vulnerabilidade social. Em linhas gerais, mais do que a execução de uma obra, em sentido amplo, o CONSÓRCIO buscará o estabelecimento de um pacto de cooperação social junto à comunidade, onde estejam expressos os direitos e deveres de cada parte.

7. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

7.1. Perfil da área de abrangência

Para elaboração do Plano de Ações Socioeducativas foi realizado um estudo preliminar das áreas atendidas pelo projeto, através de dados secundários já existentes, como as publicações do Plano Fortaleza 2040, a Plataforma Fortaleza em Mapas e estudos relativos à regionalização da Capital do Ceará, objetivando o levantamento de potencialidades e demandas existentes na comunidade beneficiária. Todavia, ocorrerá num momento posterior a elaboração do Plano de Ações Socioeducativas, mais precisamente na etapa de pré-Intervenção, o **Diagnóstico das Áreas Atendidas**. Este Plano de Ações Socioeducativas poderá sofrer alterações, de acordo com o resultado do Diagnóstico. Na realização do Diagnóstico será utilizado Formulário de Pesquisa Socioambiental a ser disponibilizado pela CAGECE. Havendo alterações no Plano de Ações Socioeducativas, o mesmo precisará de nova revisão pelo Banco Mundial.

O município de Fortaleza está localizado no litoral do estado do Ceará, na região do nordeste brasileiro, sendo ele próprio a capital do Estado. Possui como municípios limítrofes: Maracanaú, Pacatuba, Itaitinga, Eusébio, Aquiraz e Caucaia. De acordo com o Censo Demográfico do

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

IBGE, a população de Fortaleza/CE chegou a 2.428.678 habitantes em 2022, estando a sede municipal localizada nas coordenadas UTM 9.507.801 N e 632.992 E, a uma altitude de 16 m em relação ao nível do mar.

Figura 5 - Localização do município de Fortaleza

A Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE), considerando o seu cronograma de redução de perdas, utilizando a estratégia de implantação de Distrito de Medição e Controle - DMC's e controle de pressão e vazão, definiu como escopo do projeto os Setores Hidráulicos: Floresta e Expedicionários, conforme ilustrado na Figura 02.

Dentro deste contexto, o lote objeto da análise é o LOTE I – Setores de FLORESTA E EXPEDICIONÁRIOS, identificado pelo Contrato Nº: 0093/2023/DJU-CAGECE, firmado com o

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Consórcio FLORESTA e EXPEDICIONÁRIOS, formado pelas empresas Restor Comércio e Manutenção de Equipamentos Eletromecânica Ltda e ENOPS Engenharia S/A.

O setor hidráulico do Floresta está localizado na região norte de Fortaleza, na área de gestão da Unidade de Negócios Metropolitana Norte - UNMTN. O setor hidráulico do Floresta, no contexto da macro distribuição, recebe influência dos reservatórios Ancuri e Taquarão e apresenta 619 km de rede de água.

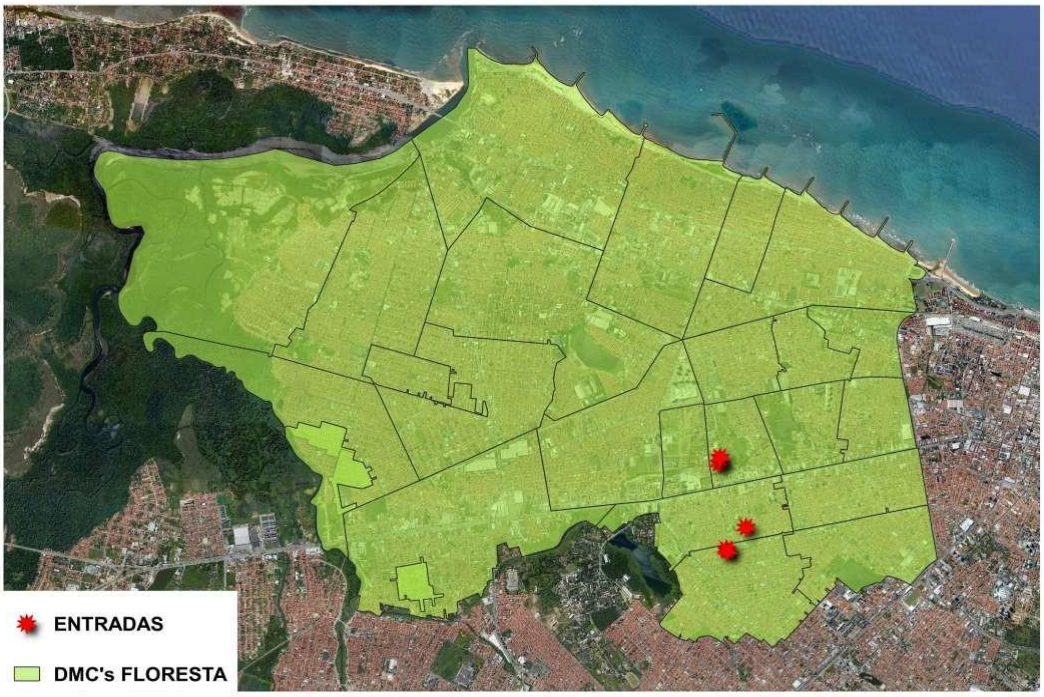


Figura 6 - Setor Hidráulico de Floresta

Já o setor hidráulico do Expedicionários, que também está localizado na região norte de Fortaleza, na área de gestão da UNMTN, é abastecido do macrossistema através da UTR 09 que, por sua vez, é abastecida por adutoras provenientes das ETA's Oeste e Gavião. O setor hidráulico do Expedicionários apresenta 161 km de rede de água.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

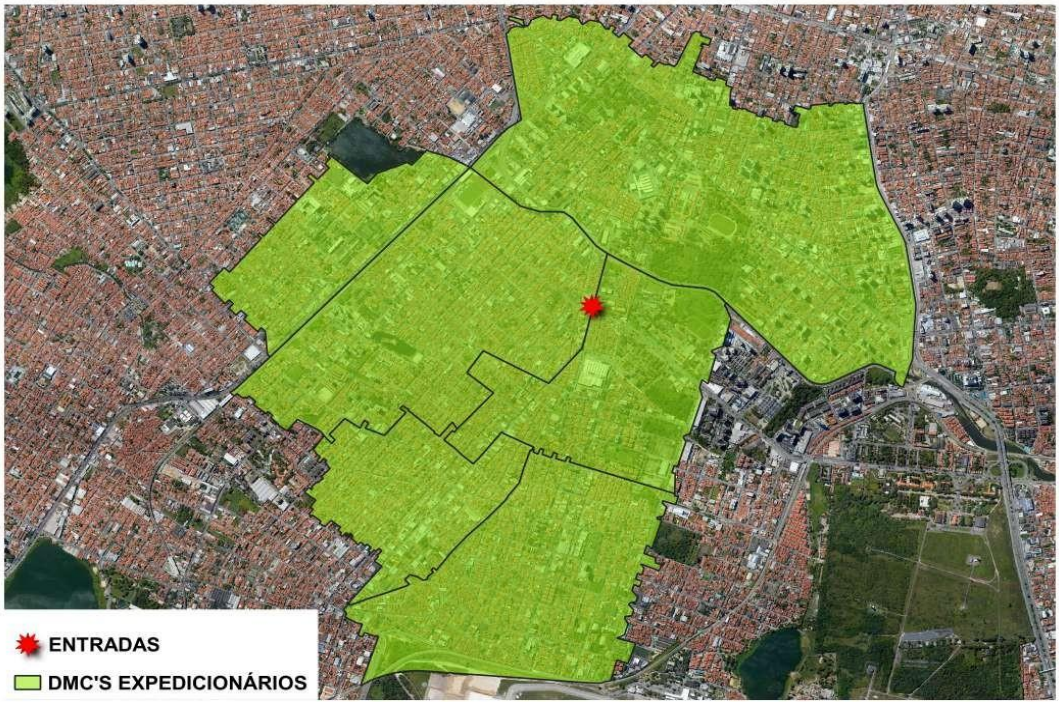


Figura 7 - Setor Hidráulico de Expedicionários

O município de Fortaleza é dividido em 12 regiões administrativas e 38 territórios, com objetivo de agregar nos territórios e regionais bairros de condições socioeconômicas parecidas.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

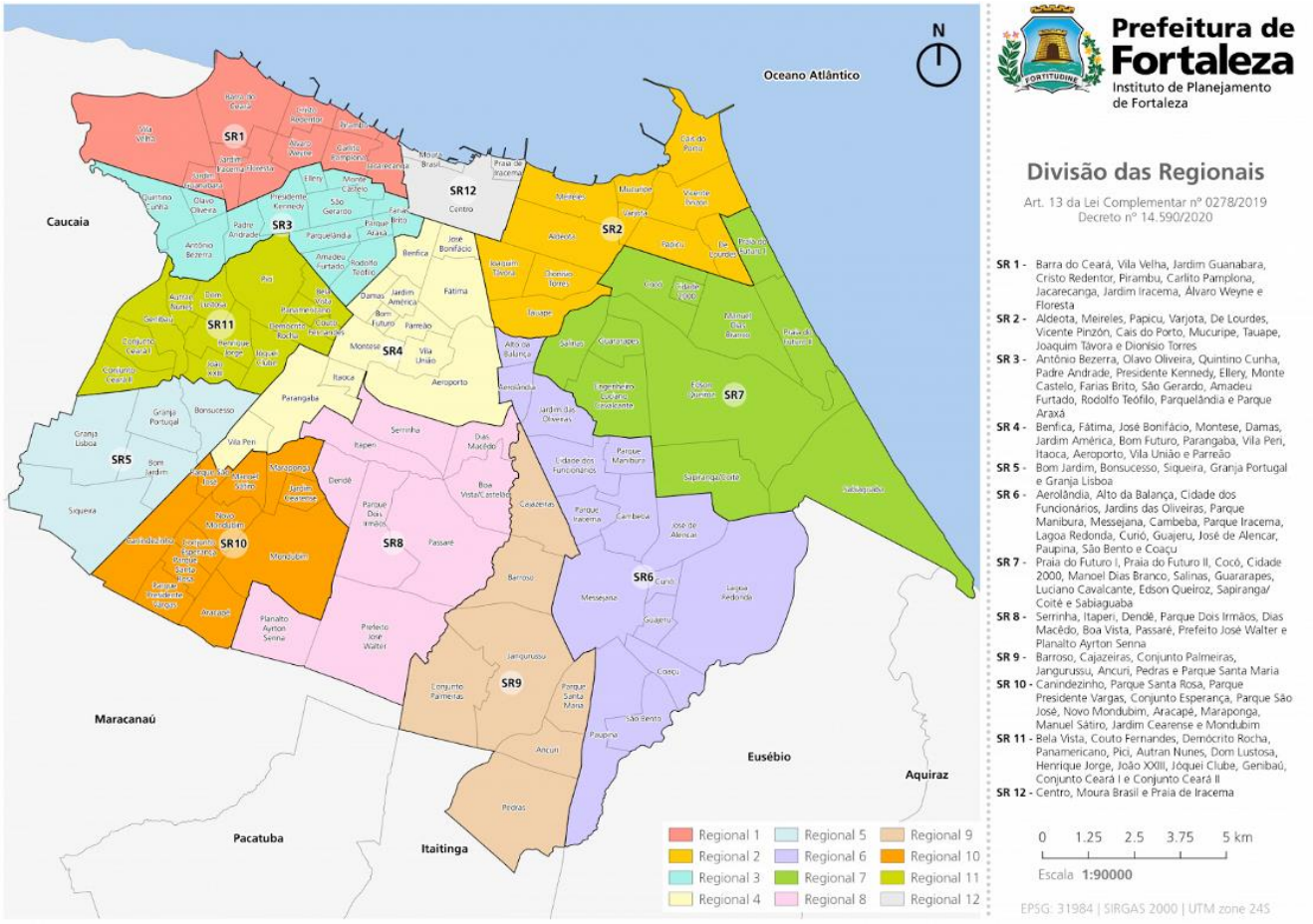


Figura 8 - Regiões Administrativas de Fortaleza/CE

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Desta forma, os setores Floresta e Expedicionários abrangem as seguintes regionais/territórios/bairros:

SETOR	REGIONAIS	TERRITÓRIOS	EQUIPAMENTOS SOCIAIS	BAIRROS	POPULAÇÃO 2021-2022	ÁREA M²	IDH
FLORESTA	1	2, 3, 4, 5, 6	10 Postos de Saúde, 01 Hospital (Hospital Distrital Gonzaga Mota), 39 Escolas Municipais, 19 Centros de Educação, 02 Mercados Públicos (Mercado do Carlito Pamplona e Mercado dos Peixes da Vila do Mar), 01 Cemitério (São Vicente de Paula), 15 Ecopontos, 01 CUCA, 01 Maternidade, 01 CAPS, 01 CRAS, 01 Centro-Dia de Referência para Pessoas Idosas, 01 Abrigo institucional para homens em situação	Vila Velha	67.930 habitantes	7154152.68	0.2717
				Jardim Guanabara	16. 447 habitantes	750259.71	0.3251
				Barra do Ceará	79.842 habitantes	4240250.82	0.2157
				Cristo Redentor	29.454 habitantes	1175417.19	0.2538
				Pirambu	19.596 habitantes	552326.52	0.2298
				Carlito Pamplona	32.055 habitantes	1360878.85	0.2997
				Jacarecanga	15.658 habitantes	1257693.59	0.4482
				Jardim Iracema	25.559 habitantes	1101037.32	0.2901

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

FLORESTA			de rua, 03 Células de Proteção Comunitária – GMF	Floresta	31.855 habitantes	1715182.17	0.2238
				Álvaro Weyne	26.117 habitantes	1427008.93	0.3647
	3	11, 12, 13 e 14	10 Postos de Saúde, 01 Hospital (Hospital Distrital Evandro Ayres de Moura), 21 Escolas Municipais, 07 Centros de Educação, 08 Creches, 02 Centros da Juventude, 01 Escola Municipal em Tempo Integral, 01 Centro Administrativo Educacional Especializado, 02 Parques (Parque Rachel de Queiroz e Parque Urbano da Lagoa do Porangabussu), 01 Cemitério (Cemitério Santo Antônio), 06 Ecopontos e 01 Terminal de Ônibus (Terminal Antônio Bezerra), 04	Quintino Cunha	38.717 habitantes	2825603.62	0.2225
				Antônio Bezerra	28.493 habitantes	2188736.83	0.3483
				Padre Andrade	14.263 habitantes	1220361.74	0.3612
				Presidente Kennedy	25.360 habitantes	1703430.41	0.429
				Vila Ellery	8.672 habitantes	461427.35	0.4157
				Monte Castelo	14.569 habitantes	792499.52	0.4345
				São Gerardo	15.990 habitantes	1462412.97	0.5942
				Farias Brito	13.299 habitantes	919137.29	0.4998

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

FLORESTA			Instituições de Ensino Superior, 04 CAPS, 03 CRAS, 02 CREAS, 01 Unidade de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes	Parque Araxá	7.403 habitantes	476305.9	0.5874
				Parquelândia	15.913 habitantes	1253555.18	0.6284
				Amadeu Furtado	12.901 habitantes	925293.82	0.5877
				Rodolfo Teófilo	21.071 habitantes	1739312.94	0.4819
EXPEDICIONÁRIOS	4	15, 16 e 18	08 Postos de Saúde, 01 Hospital (Hospital Distrital Maria José Barros de Oliveira), 13 Escolas Municipais, 11 Centros de Educação Infantil, 02 Creches, 01 Centro da Juventude, 01 Biblioteca (Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira), 03 Parques (Parque Linear do Parreão, Parque Urbano da Lagoa da Parangaba e	Benfica	14.282 habitantes	944076.59	0.6285
				Fátima	25.697 habitantes	2857430.13	0.6948
				Damas	11.817 habitantes	871633.53	0.5106
				Jardim América	13.520 habitantes	501955.27	0.6285
				Bom Futuro	7.060 habitantes	383598.55	0.5054

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

EXPEDICIONÁRIOS			Parque Urbano da Lagoa do Opaia), 02 Mercados Públicos (Mercado Paulo Mota e Mercado da Parangaba), 01 Cemitério (Cemitério São José, 07 Ecopontos e 01 Estádio de Futebol (Presidente Vargas), 05 Instituições de Ensino Superior, 01 CAPS, 02 CRAS, 01 Centro POP Benfica, 01 Maternidade	Montese	28.630 habitantes	1910692.53	0.4728
				Parreão	12.207 habitantes	1026972.74	0.572
				Vila União	16.953 habitantes	1451878.51	0.4671

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

7.1.1. Caracterização dos Bairros

A seguir, a caracterização dos bairros beneficiados com o empreendimento, onde se incluem os marcos construídos, situação dos recursos naturais remanescentes, fatos históricos relevantes, recursos naturais remanescentes e os seus aspectos históricos e culturais. Apresenta-se também os aspectos referentes à infraestrutura relacionada a moradia e mobilidade, serviços públicos ofertados, aspectos econômicos, organização e conflitos sociais.

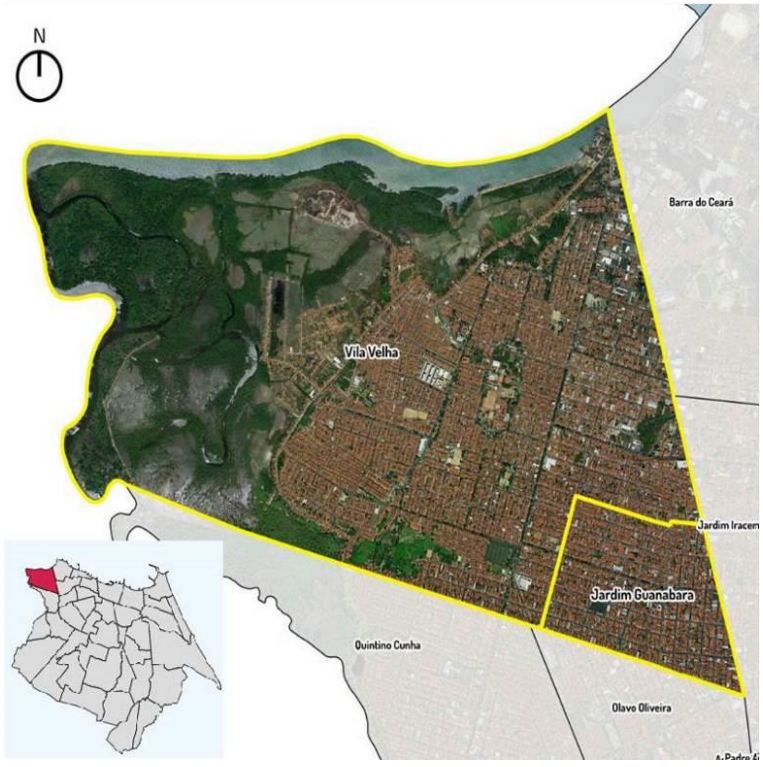


Figura 9 - Localização Bairro Vila Velha

Vila Velha – O bairro está situado na Zona Oeste de Fortaleza, caracterizado pela presença de APP e APA, tais como, áreas de manguezal e o Rio Ceará. Foi cacimba onde ancoravam os navios negreiros, salinas, Vila dos Pescadores, (antes conhecida como primeira Vila). Com o

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

surgimento dos conjuntos habitacionais, conhecidos como Conjunto Nova Assunção e as ocupações indevidas às margens do Rio Ceará, acelerou-se o desordenamento urbano e os seus impactos sobre o ambiente natural (manguezal), salina (área extinta), foz do Rio Ceará e os alagamentos no período chuvoso.

Possui o Hospital Gonzaga Mota; Posto de Saúde João Medeiros de Lima; Posto de Saúde Vila Velha; Creches; UPA; Escolas municipais; Escolas estaduais; Escolas particulares; Banco Bradesco; Agência Lotérica; Praças de esporte e lazer; Campos de futebol de areia; Quadras de futebol de salão; Transportes coletivos; Topic 57; Fórum da 7ª Vara das Pequenas Causas; 17º Distrito Policial; 6ª Companhia de Polícia Militar (CPM); Comércios; Supermercados; Farmácias; Feiras livres; etc.

São pontos fracos do bairro a ausência de medicamentos curativos; Prevenção ginecológica; Vacinas nos postos; Carência de vagas nas escolas; Inexistência de campos de futebol; Quadras esportivas em péssimo estado de conservação; Falta de iluminação e policiamento; Limpeza pública e poda das árvores precárias; Insuficiência de agências bancárias e casas lotéricas; Carestia dos medicamentos ambulatoriais; Insuficiência de ônibus, principalmente porque a maioria das linhas não oferece percurso de acesso ao Hospital Gonzaga Mota; Descaso nos cumprimentos dos horários do transportes coletivos e alternativos; Inexistência de Casa de Mediação; Insuficiência do efetivo da polícia na delegacia de Polícia Civil e no 6º CPM (Ronda do Quarteirão); Aumentos constantes nos preços dos bens de consumo dos supermercados, comércios, bares e restaurantes; Impactos ambientais e desordenamento urbano às margens do estuário do Rio Ceará.

Com relação ao acesso das moradias à água potável, há problemas de abastecimento nas ocupações indevidas e nos Conjuntos Vila Velha I e Vila Velha II. Ocupações não contempladas com esgotamento nos Conjuntos Vila Velha II, III e IV. Também não existe nas ruas O; M; Travessa Santiago e final da Avenida G. Conjunto Vila Velha IV; Santa Cecília; Maria Zenóbia; Fernanda Saraiva; Roberto Nascimento; Emanuela Santiago; Edna Flávio; Nossa Sr.ª do Rosário; Nossa Sr.ª da Conceição; Paulo Henrique Cavalcante; Sérgio Monte; e Conjunto Vila Velha IV.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

No bairro Vila Velha, há existência de eletrificação precária nas ocupações indevidas, em virtude da desigualdade social. Há o acúmulo de lixo em alguns pontos da comunidade, tais como: canais, avenidas, ruas, mesmo com as coletas realizadas semanais nos dias previstos: terças-feiras, quintas-feiras e sábados. Necessidade de recapeamento do asfalto e reforma do canteiro da Avenida L, (via de ônibus), com início na Rua Dr. Quixadá Felício; Avenida L até o final da Avenida Major Assis; Recapeamento do asfalto Rua Treze, no Conjunto Polar; Rua Maria Clara, Comunidade Vila Nova. Recapeamento do asfalto e ampliação da Rua Pedro Ferreira, Comunidade Vila Nova; Recapeamento do asfalto na Rua Pedro Sampaio, Comunidade Vila Nova, na Rua Rosinha Sampaio, Comunidade Vila Nova e na Avenida Major Assis; Recapeamento do asfalto e reparo do calçamento da Rua Raimundo Cunha, Conjunto Vila Velha IV; Recapeamento do asfalto e reparo do calçamento da Rua Paulo Xeneforte, Conjunto Vila Velha IV; Rua José Joaquim da Silva, Conj. Vila Velha IV; Rua Manoel Marques, Conjunto Vila Velha IV; Recapeamento do asfalto na Rua Valter Dorneles, Conjunto Vila Velha IV; Recapeamento do asfalto da Rua Debora Farias, Conjunto Vila Velha IV, e na Rua Paulo Henrique Cavalcante, Conjunto Vila Velha IV. Recapeamento do asfalto na Travessa Zênite, Comunidade Vila Nova, bairro Vila Velha; Travessa Imaculada Conceição, Comunidade Vila Nova; Travessa Jesus Cristo, Comunidade Vila Nova. Construção de boca de lobo na Rua Paulo Rubens até a Rua K, onde já existe rede de esgoto, (necessita de drenagem, escavação e inclinação da rua/100metros) o problema vem causando alagamento da via e transtornos para os moradores do Conjunto Vila Velha II. Saneamento básico nas seguintes ruas: Jeremias, Ismael Carneiro, São Marcos, São Tiago, Moises, Jasiel, Nova Esperança, São João, Abraão, São Pedro, São Tiago, São Felipe e São José, do Conjunto Vila Velha II. Realização de drenagem da boca de lobo na Rua Raimundo Cunha (alagamento da via e transtornos para os moradores). Conjunto Vila Velha IV.

Problema de iluminação pública nas avenidas, ruas, loteamentos, vias, escolas, praças, campos, feira, avenida, ruas, travessas, vilas, vielas. Localizado em todo bairro Vila Velha necessidade de substituir lâmpadas incandescentes por lâmpadas de Led, (economia, luminosidade, durabilidade). Necessidade de mobilidade para o acesso de pessoas com

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

deficiência física (cadeirante) nos mais diversos pontos do bairro: escolas, comércios, praças, campos, vias de acessos, Hospital Gonzaga Mota, posto de saúde João Medeiros de Lima do bairro Vila Velha.

Ocupações desordenadas às margens do mangue, nas proximidades dos conjuntos habitacionais construídos em regime de mutirões. Em toda área de extensão do mangue, também entres as Ruas J e Paulo Rubens do Conjunto Vila Velha II, e áreas entre a Avenida Major Assis e Pedro Sampaio deslocando-se até a Travessa Edilene da Comunidade Vila Nova.

Bairro servido por linhas de ônibus e alternativos (UBER e táxis). Irregularidades nos horários das linhas de ônibus e alternativos. Descaso com os cadeirantes e idosos nas paradas de ônibus, desrespeitando o direito à cidadania. Transporte - Linha Nova Assunção Centro, Linha 114 (destino até final de linha Vila Velha III). Linha Jardim Guanabara Francisco Sá – Linha 115 (destino Centro até final da linha do Conjunto Vila Velha IV).

Existem creches, escolas públicas municipais e estaduais, além de escolas particulares (ensino infantil, fundamental, médio). Assistência às necessidades das crianças. Ensino fundamental I e II. Ausência de creches e escolas de tempo integral; Escola fundamental II, no Conjunto Vila Velha IV; Ausência de parcerias públicas x privadas (estágio de educação profissional). Deficiência de convênios tripartites (município, estado e união). Projetos: Pró-Jovem, educação de jovens e adultos. Ausência de projetos educacionais para crianças e adolescentes de 5 a 15 anos.

Estão localizados neste bairro o Hospital Gonzaga Mota; Posto João Medeiros de Lima; UPA; Posto de Saúde Vila Velha IV. Insuficiência dos profissionais da saúde (médicos e atendentes) e de ambulância móvel. É preciso capacitação para profissionais da saúde (gestores, DNIs, médicos, enfermeiros, dentistas, ACSs, auxiliares e técnicos de enfermagem, auxiliares de serviços gerais, porteiros e vigilantes), para melhor acolhimento e valorização dos usuários do SUS.

Há campos de futebol de areia e quadras de futebol de salão. Academia Popular no Conjunto Beira Rio. Projeto Saúde Bombeiro e Sociedade, com atividades físicas nas praças e quadras

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

do bairro Vila Velha. Aulas de Capoeira. Existência dos espaços para prática de esporte. Há interesse da comunidade pela prática desportiva. Valorização da comunidade a prática de esporte. Campos de futebol de areia precários para prática de esporte. Quadras de futsal precárias para prática de esporte. Academia Popular Conjunto Beira Rio com equipamentos precários e insuficientes. Incentivo para prática da cultura do folclore.

Manifestações culturais nas escolas municipais e estaduais; Na Igreja Nossa Senhora da Assunção; Nas associações, etc. Conhecimento cultural no cotidiano do bairro. Interrelações (feedback) entre os moradores da comunidade. Quadrilhas juninas, localizadas na Avenida L, Vila Velha III (organizadas por Adriana Vieira); Associação Beneficente Novo Milênio Quadrilhas Juninas, localizada na Rua B, Vila Velha IV e organizadas por Aurenice Barroso; VIDANÇA – desenvolve atividades culturais permanentes (danças, folclores, etc.) sob direção de Anália Timbó; Centro de Integração Social – banda de música em datas comemorativas (organizado por Glória); Grupo de capoeira permanente – Vila Nova (Organizado Cícero Soares); Umbanda Vila Velha IV acontece nos finais de semana e é representada por Franci.

Delegacia do 17° distrito Policial. Conjunto Vila Velha IV, 6ª Companhia do 1º CPCOM – Comando de Policiamento Comunitário, localizado na Avenida Major Assis, nº 3032, Conjunto Vila Velha IV. 15ª Unidade do Juizado Especial Cível e Criminal de Fortaleza (Avenida Benu Marcondes, nº 421, Conjunto Nova Assunção, Barra do Ceará). Atendimento dos conflitos oriundos da comunidade e adjacências. Conciliação no julgamento dos processos. Insuficiência do efetivo e de equipamentos.

Praça do Conjunto Polar, situada na Avenida Mozart Pinheiro de Lucena, entre as ruas 11, Menezes de Oliveira, Tenente Eliezer Costa. Principais usos: esporte, entretenimento e lazer. Encontra-se em condições precárias; Praça do Conjunto Nova Assunção, situada na Avenida Benu Marcondes, n° 421. Futebol de areia em Projeto Areninha. Praça e campo de futebol de areia e do Conjunto Polar, situada entre as ruas 23 e 27 do Conjunto Polar: Esporte, entretenimento, lazer.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

No que diz respeito a economia, destaca-se as confecções, facções, panificação caseira, biscoitos caseiros, feirantes, artesão, feirinha de alimentação, lanchonetes, supermercados, bares e restaurantes, depósitos de material de construção e de ferramentas, comércios. Observação: Maioria de produção independente.

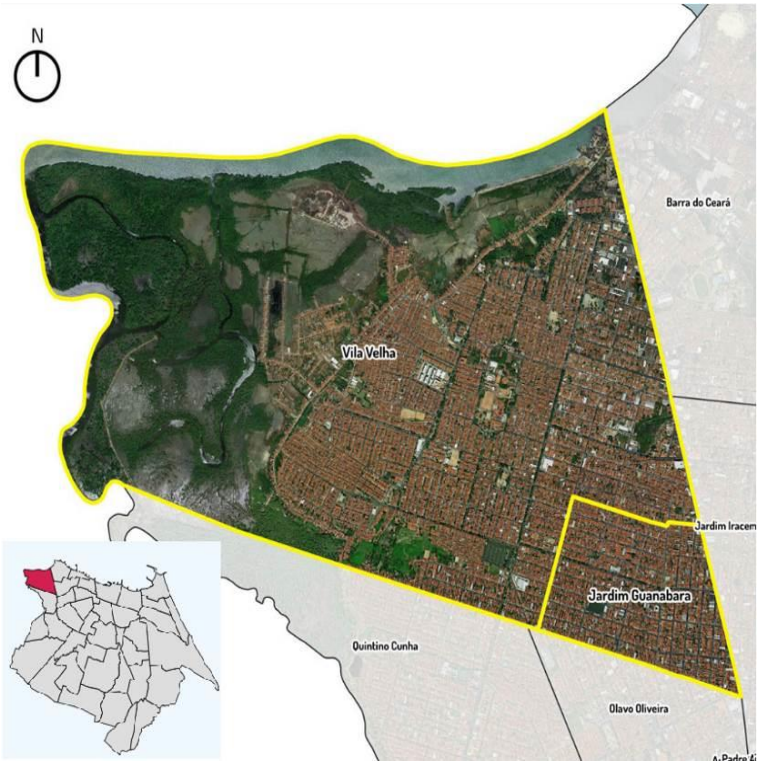


Figura 10 - Localização Bairro Jardim Guanabara

Jardim Guanabara – O bairro de Jardim Guanabara fica a 7,1 km da região central de Fortaleza, foi criado pela lei Nº 3.772/1970, mas ela não descreve os motivos. O bairro conta com uma boa infraestrutura de lazer, moradia, transporte e educação. No bairro também se localizam diversos supermercados e hipermercados, farmácias, restaurantes, pizzarias, redes de *fast-food*, hospitais públicos e particulares, parques, hotéis, postos de combustíveis, limpeza

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

automotiva, bares, igrejas e várias lojas. No bairro está localizada a Areninha Thanzer Parente, situada à Rua Professora Maria Clara. No bairro há a necessidade de pavimentação e revisão em alguns pontos onde o asfalto carece de conserto.

Com relação às linhas de transporte público no bairro são ofertadas as linhas: 115 Jardim Guanabara/Fco Sá, 213 Jardim Guanabara/Nova Ass II, 57 Vila Velha/Centro (STPC), 114 Cj Nova Assunção/Fco Sá, 57 Vila Velha/Centro (STPC), 14 Cj Nova Assunção/Fco Sá, 115 Jardim Guanabara/Fco Sá e 212 Jardim Guanabara/Nova Ass I.

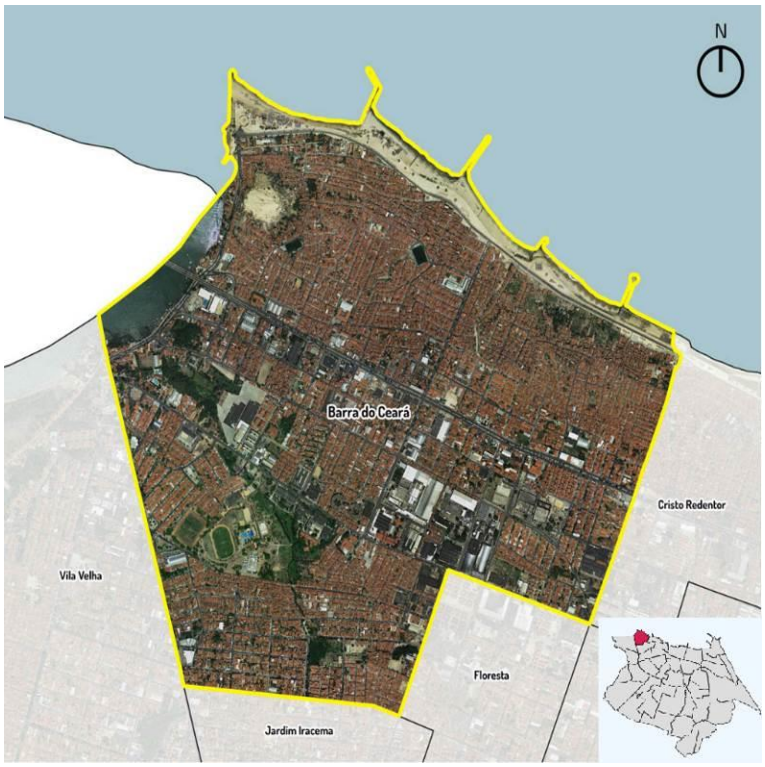


Figura 11 - Localização Bairro Barra do Ceará

Barra do Ceará – A Barra do Ceará é considerada um berço histórico do Ceará, tendo em vista que neste local foi iniciada a colonização do território, com a fundação do Fortim de São Tiago

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

por Pero Coelho, em 1604. Neste mesmo local, em 20 de janeiro de 1612, Martim Soares Moreno construiu o Forte de São Sebastião. Neste bairro está situada a sede do Ferroviário Atlético Clube.

São marcos construídos:

• A Ponte sobre o Rio Ceará, que liga a cidade de Fortaleza à Caucaia. Esta se encontra com vários buracos ao longo de seu percurso, atrapalhando o tráfego de transportes e pedestres.

• Fortim de São Tiago, que se encontra em bom estado de conservação.

• Vila do Mar, que possui alguns buracos que atrapalham o tráfego de transporte.

• Sede do Ferroviário Atlético Clube, que está em bom estado de conservação.

• SESI da Barra do Ceará, em bom estado.

• Hidroporto Condor, localizado às margens do Rio Ceará, na altura do n° 1374, na Av. Rad. José Lima Verde.

São recursos naturais:

• Praias da Barra do Ceará e das Goiabeiras: impróprias para banho, devido ao nível elevado de poluição.

• Riacho do Sesi: bem conservado apenas dentro do Sesi. Ao longo do percurso externo ao Sesi apresenta sinais de poluição.

• Manguezal do Rio Ceará: apresenta-se com sinais de poluição e desmatamento devido à ocupação da área.

• Morro Santiago da Barra do Ceará: área invadida pela ocupação e construção de casas e barracos.

• Morro das Dunas I e II: área invadida por ocupação e construção de casas e barracos. Nas Goiabeiras existiu um grande aterro sanitário que, após alguns anos, foi transferido para o bairro Jangurussu. Devido a este fato, moradores até hoje sofrem as consequências em suas moradias, que apresentam sérias rachaduras, comprometendo-as.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

São pontos fortes do bairro: o comércio das avenidas Leste-Oeste, Francisco Sá, Coronel Carvalho, José Lima Verde e Robert Kennedy, bem como a hospitalidade das pessoas. Pontos fracos: a violência, a prostituição, o tráfico de drogas e a falta de segurança. Esgotos cheios e expostos à população, causando transtornos nos seguintes locais: Av. José Lima Verde ao lado CUCA; Av. 20 de Janeiro entre Av. Senador Robert Kennedy e Rua Jacaúna; Rua Abolicionista com Rua Zambaia; e Rua Jackson do Pandeiro com Rua Santiago da Barra. Fezes das residências jogadas no canal que desemboca na praia das Goiabeiras. Canal da Comunidade Cimpelco cortado pela Rua Seis Companheiros, onde casas foram construídas à margem e fizeram ligações que deveriam ir do banheiro ao esgoto, mas que na verdade vão dos banheiros daquelas casas ao canal citado anteriormente. Na Travessa Trinta e Um de Dezembro, na Comunidade da Cimpelco, não existe nenhum sistema de esgoto, mesmo já tendo sido solicitado o serviço através de ofícios às autoridades competentes, fato este que dificulta muito a vida dos moradores desta travessa. Endereço: Travessa Trinta e Um de Dezembro na Comunidade da Cimpelco.

A coleta de lixo é regular em dias e horários definidos. A coleta de entulhos apresenta alguns problemas, mas a população também deveria ser educada e punida em seus excessos de jogar lixo em locais inadequados. A Rua Seis Companheiros, em frente ao Condomínio Santo Agostinho, já se tornou um local para despejo de entulhos e lixos, e mesmo havendo a coleta, sempre alguém coloca lixo e/ou entulho no mesmo local, que se tornou ponto de referência para tal atitude. Existe falta de serviço de drenagem na Comunidade da Cimpelco, 4 varas, Conjunto Popular, Goiabeiras, Conjunto Tropical e na Comunidade Novo lar.

Existem problemas com a iluminação precária, facilitando atos de violência em locais com pouca ou nenhuma iluminação, sobretudo na Av. Francisco Sá, entre Av. Robert Kennedy e Av. Coronel Carvalho; na Av. Mozart Lucena, no início ainda na Barra do Ceará; Av. Vila do Mar. Praça Hermes Pereira; Conjunto Sete Prédios; Praça do Campo Beira- Rio (Goiabeiras); e no Campo do Grêmio.

Há necessidade de aumentar as linhas de ônibus que dão acesso ao bairro. A modificação da Rota da Linha Alternativa 06; A demora excessiva de ônibus das linhas Antônio Bezerra/Vila do

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Mar/Náutico e do transporte alternativo da linha 54. A ponte sobre o riacho que passa no Conjunto Tropical próximo à Av. Francisco Sá se encontra danificada e interditada, impossibilitando o tráfego de transportes e de pedestres.

Escola de Ensino Médio e Profissionalizante Paulo Petrola (nas Goiabeiras). Funciona bem a entrega de material didático e fardamento aos alunos. A Escola de Ensino Médio e Profissionalizante Paulo Petrola oferece educação de qualidade e em tempo integral. Falta creches e escolas para atender à população. A falta disso faz com que crianças tenham que pegar ônibus escolar para estudar em escolas distantes de suas casas. Existe um CRAS que faz atendimento às famílias de baixa renda, mas são poucos os serviços ofertados e o atendimento têm que ser agendado, com baixo número de pessoas a serem atendidas diariamente.

Campos: Beira-Rio, Grêmio e Sete-Prédios. Escolinhas de *surf* e capoeira. Incentivo ao esporte. Péssimas condições dos Campos. Falta de acesso à quadra do CUCA por equipes de futsal do bairro. Calçadão da Av. Vila do Mar. Aos finais de semana, moradores e pequenos empreendedores expõem comidas e bebidas para venda e aluguel de brinquedos pra crianças. Projeto Bombeiros na Comunidade, que acontece em horários matinais durante a semana no Vila do mar, incentivando a prática do esporte.

Escolinhas de Capoeira e Boi Bumbá do Mestre Zé Pio. Incentivo à cultura. Bumba meu-boi: faz a festa no dia de São Sebastião (20 de janeiro) e em outros eventos pré-definidos. A sede desta cultura é na Rua Vento Leste, nas Goiabeiras. Bumba-meu-boi é promovido pelo Mestre Zé Pio. Caminhada com Maria: acontece no dia 15 de agosto nas avenidas Leste-Oeste e Coronel Carvalho. A Caminhada com Maria é promovida pela Arquidiocese de Fortaleza. Festas Juninas: acontecem nos meses de junho e/ou julho, acontecem no CUCA, promovidas pela Prefeitura de Fortaleza. Festa de São Sebastião: acontece na Igreja de São Sebastião, na Av. 20 de Janeiro, sempre no dia 20 de janeiro. É promovida pela Igreja de São Sebastião, moradores e patrocinadores.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

No quesito segurança há Ronda do Quarteirão, 33ª Delegacia de Polícia e Policiais colocados em alguns pontos estratégicos do bairro. Os policiais não têm conhecimento da realidade do bairro e os que ficam expostos em locais estratégicos colocam suas vidas em risco devido ao pouco número de policiais nestes pontos, o que não impede ataques violentos aos mesmos e a comunidade. A 33ª DP tem atendimento precário, uma vez que, para se fazer B.O. tem que se dirigir ao 7º DP.

Praça do Campo Beira-Rio: esporte, lazer e religião. Falta segurança e iluminação. Praça Hermes Pereira: esporte e lazer. Situação precária: falta iluminação, segurança e manutenção. Praça do Ferroviário: esporte. Situação precária: falta iluminação, segurança e manutenção. Praça São José: lazer. Encontra-se em bom estado de conservação, uma vez que são os moradores que se organizam e fazem manutenção da mesma.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

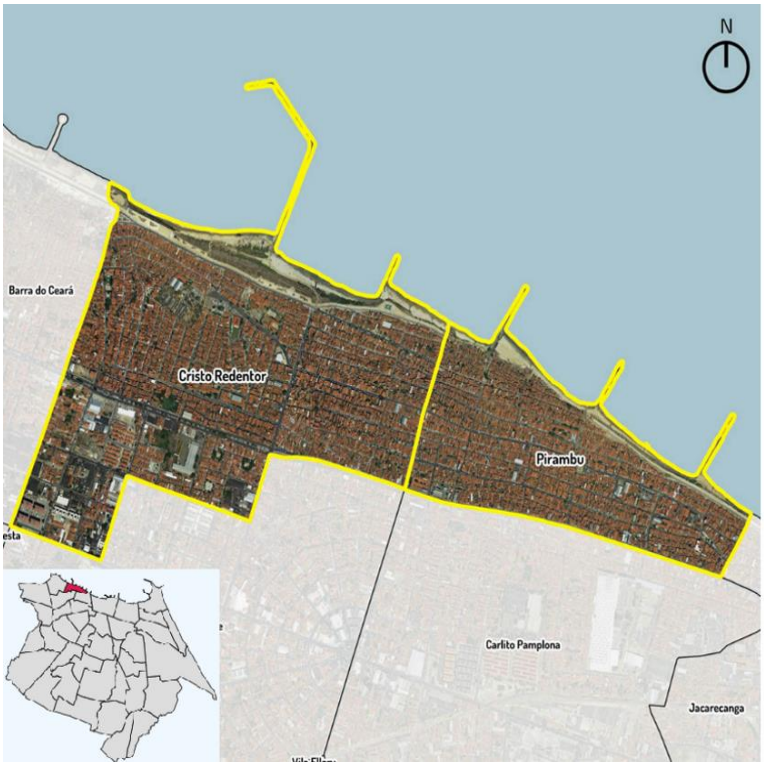


Figura 12 - Localização Bairro Cristo Redentor

Cristo Redentor - O nome do bairro homenageia a Paróquia Cristo Redentor, fundada em 1969, mas o termo também dava nome a um salão, a um centro comunitário, a um ginásio e a grupos de jovens. A área também tinha um morro de duna no qual se firmou um acordo com o prefeito Vicente Fialho para instalar uma estátua do Cristo Redentor, que nunca foi executada.

O bairro conta com o Complexo Social Mais Infância, que oferece cursos gratuitos, atividades educacionais e esportivas. Também conta com a UPA Cristo Redentor, com a Associação de Moradores do Bairro Cristo Redentor que surgiu ligada à igreja em 1984 e o Centro Comunitário Cristo Redentor, que foi fundada em 29/04/1970. O bairro dispões de Areninha, escolas, creches, parques, a UAPS Virgílio Távora e as Praças Melquíades e Wilson.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Cristo Redentor apresenta os seguintes assentamentos precários: Santa Ines/Pirambu, Comunidade Arpoador, Conj. Alves de Lima/ Costa Oeste, Alves de Lima, Colônia Lagoa do Mel e Santa Elisa/Pirambu.

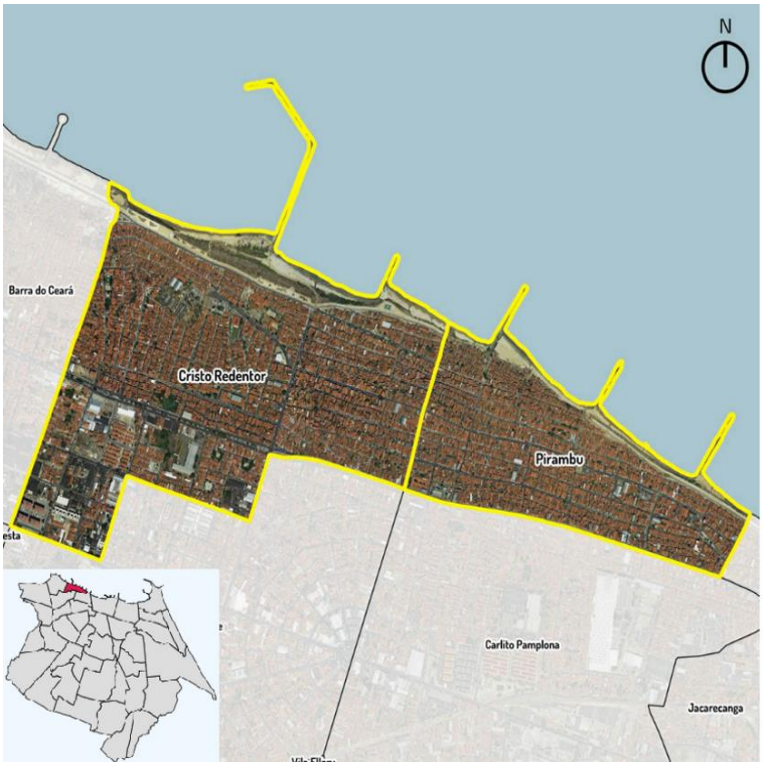


Figura 13 - Localização Bairro Pirambu

Pirambu – O bairro de Pirambu está localizado no litoral oeste de Fortaleza. Sua origem remonta ao final do Séc. XIX, quando a capital recebeu levas de flagelados que fugiam das secas que assolavam o interior do estado. A população foi se alojando em barracos, em terrenos próximos à ferrovia, às indústrias, à zona de praia, e às margens dos rios, áreas desprezadas pelos grupos sociais de maior poder aquisitivo. Apesar de pequenos, esses aglomerados começaram a se tornar visíveis a partir da década de 1930, quando começaram

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

a ser apontados como locais de extrema pobreza, moradias precárias, alta insalubridade e altos índices de violência.

A situação no bairro só começou a melhorar com a construção da Avenida Leste-Oeste na década de 1970 e a implantação do saneamento básico nos anos 90, gerando perspectivas de melhorias para seus moradores.

O bairro tem baixos indicadores sociais, classificando-se entre os 10 piores da Capital cearense. Porém, vários projetos, associações e ONG's atuam na área do Pirambu, na busca de melhorar a qualidade de vida dos moradores, equacionar problemas estruturais e dessa forma, mudar a história do bairro, contada por anos e anos de pobreza, preconceito e exclusão social.

Pirambu apresenta os seguintes assentamentos precários: Comunidade Álvaro de Alencar, Comunidade Rio Nilo, Comunidade Areia Grossa, Comunidade Beco do Biscoito e Comunidade Cacimba dos Pombos.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

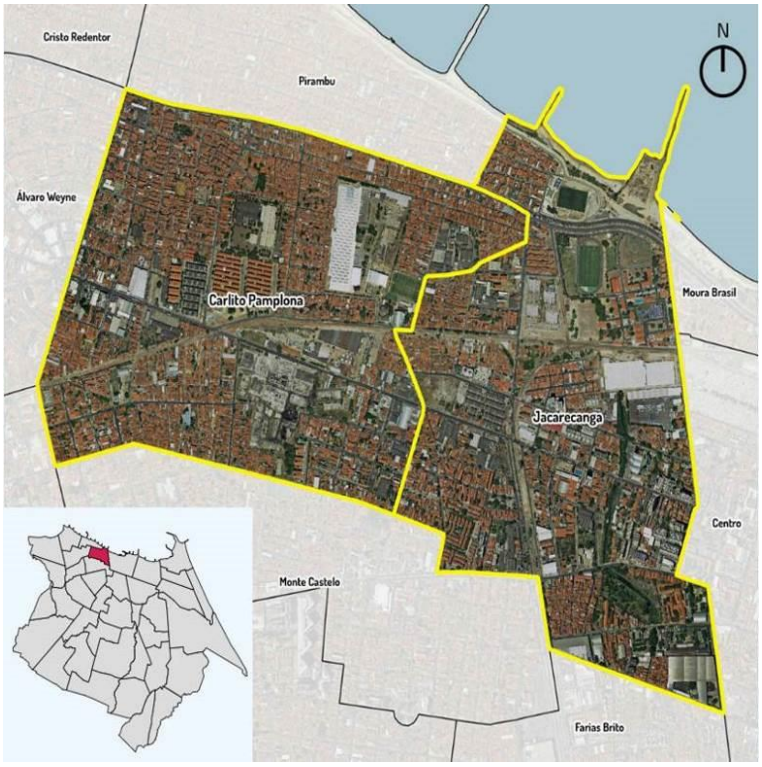


Figura 14 - Localização Bairro Carlito Pamplona

Carlito Pamplona – Bairro caracterizado pela existência de um corredor bancário na Avenida Francisco Sá, agrupando Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Bradesco, Banco Itaú, Banco Popular do Brasil, Agência da Enel, Agência da Cagece, postos de combustível, shopping Iandê Pamplona, shopping Carlito Pamplona, Casa Lotérica e agência dos Correios.

Principais marcos construídos:

• Federação das Entidades Comunitárias do Pirambu (Avenida Presidente Castelo Branco, 2709): necessitando de reforma e desenvolvendo suas atividades de maneira precária.

• Antiga Fábrica Ironte (Avenida Francisco Sá), atualmente arrendada à empresa White Martins.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

• Antiga Fábrica Brasil Oiticica (Avenida Francisco Sá): uma parte está alugada; a outra, desocupada.

• Antiga Fábrica Cibresme (Rua Pedro Artur): atualmente depósito da Pague Menos.

• Antiga Fábrica Iracema (Rua Plácido Carvalho): continua ativa.

• Ferrovia Estrada de Ferro (Rua Tenente Lisboa): ativa.

• Igreja Assembleia de Deus Bela Vista (Rua Álvaro de Alencar, 141): 53 anos de existência.

• Pracinha Bloco I do Conjunto Três Unidas (Rua Álvaro de Alencar com a Avenida Presidente Castelo Branco).

• Pracinha Bloco IV do Conjunto Três Unidas (Rua Álvaro de Alencar com a Rua Cruzeiro do Sul): precisa de reforma. Não existem recursos naturais no bairro.

Pontos fortes:

• Corredores bancários.

• Acesso a transportes coletivos, topic e alternativos (lotações) em diversas linhas para toda Fortaleza e para o município de Caucaia/Icaraí.

• Existência de lojas, pontos comerciais e farmácias.

Pontos fracos:

• Segurança, saúde, creches e falta de cartórios.

Diariamente há acúmulo de lixo na Avenida Presidente Castelo Branco; No Canteiro Central; Na Rua Rutilo com Rua Tenente Lisboa (Canal do Trilho); Na Rua Henrique Hellery com a Rua Tenente Lisboa; Na Avenida Pasteur com a Rua Tenente Lisboa. Terreno abandonado com muito lixo e proliferação de insetos e esconderijos de marginais: rua Tenente Lisboa com a rua Raquel de Queiroz (terreno do galpão da Ironte) e rua Cruzeiro do Sul, no 49 (terreno dos Estevãos). Acúmulo de lixo diário na Rua Padre Anchieta com a Rua Naturalista Feijó (na calçada). Obstrução de bocas de lobo na Rua Álvaro de Alencar com Rua Cruzeiro do Sul e

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Avenida Pasteur com Avenida Francisco Sá. Acúmulo de água parada na Avenida Francisco Sá, entre Avenida Pasteur e a Rua Álvaro de Alencar.

Há transportes coletivos e lotações. A mobilidade no tráfego é dificultada pela falta de recapeamento em buracos asfálticos nas ruas Hélio Campos com Rua Monsenhor Rosa; Monsenhor Rosa, 1148; Tenente Lisboa, 1800 e 1820; Álvaro de Alencar com rua Cruzeiro do Sul e Lucas Pinto; Álvaro de Alencar, 664; Santa Rosa, 496/604/630. Falta asfalto nas seguintes ruas do Conjunto Lagoa Funda: Travessa José Marques de Mesquita, travessa São João Barbosa de Lima e travessa Patrícia. E também na Rua Tenente Lisboa (entre avenida Pasteur e Francisco Sá).

Escola de Ensino Fundamental 1 e 2 Hilberto Silva (Avenida Presidente Castelo Branco, 2973); Escola de Ensino Fundamental Tertuliano Cambraia (rua Monsenhor Rosa, 943) e E.E.F. Hilberto Silva atendem à demanda da comunidade, mas com poucas vagas. Campo de futebol do Jardim Iracema e do Padre Andrade mantido pela própria comunidade.

Maracatu Nação Iracema, PIAJ e Associação ZUMBI de CAPOEIRA – Núcleo do Jardim Iracema. A Associação Maracatu Nação Iracema e a UMJIR através das parcerias (Cáritas e Ass. Zumbi de Capoeira).

Os principais conflitos sociais são o tráfico de drogas e gangues. Fonte de renda fácil, sofrimento social de crianças, adolescentes, jovens adultos e idosos, disputa de território.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

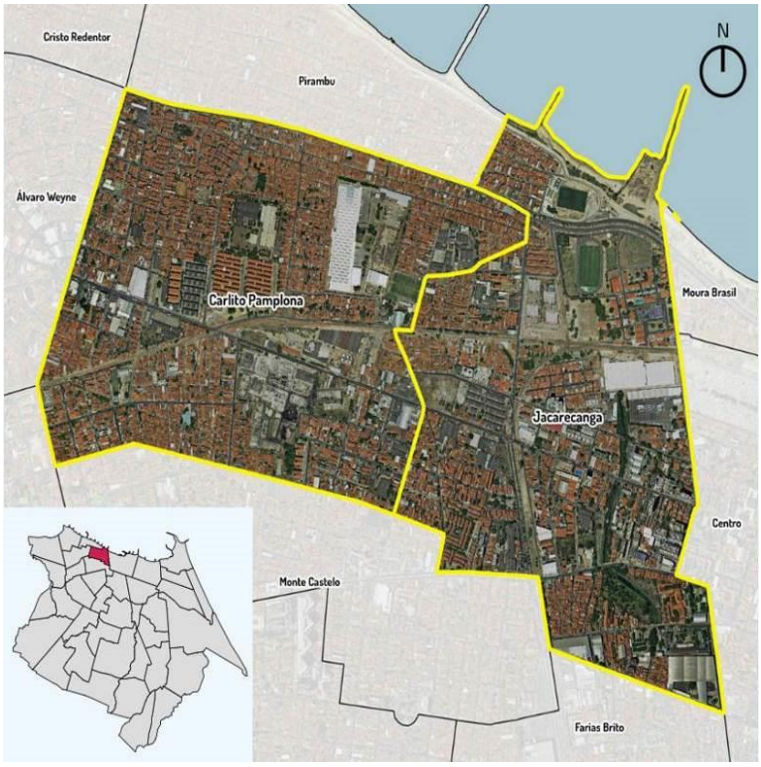


Figura 15 - Localização Bairro Jacarecanga

Jacarecanga – Bairro com boa localização, bom acesso ao transporte público e existência de hospitais, escolas e creches que se localizam no entorno. Caracterizado pela existência de casarões antigos (bem conservados) que representam a história do bairro. No Canal do Jacarecanga, realizaram uma drenagem em um pequeno trecho, mais especificamente da Carneiro da Cunha à Av. Tenente Lisboa; Entretanto, falta urbanização no entorno do local, bem como a sua preservação. A comunidade Morro do Ouro, antigamente uma rampa de lixo na qual foi encontrado ouro, foi sendo estruturada pelo esforço do Conselho de Bairro Morro do Ouro (Cobamos), onde implantou-se saneamento básico, asfaltamento, cursos profissionalizantes, bem como construção de três conjuntos habitacionais.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Pontos fortes:

• A rede de serviços, tais como escolas, CAPS, Posto de Saúde (Semja, com 14 especialidades); Proximidades entre comércio e os demais serviços (escolas, creches, CAPS); Construção de projeto habitacional no bairro.

Pontos fracos:

• Falta de segurança.

• Inexistência de semáforo próximo ao posto de saúde; Necessidade de melhoria na sinalização; Necessidade de abertura e alargamento de rua (entre Francisco Sá e Leste Oeste - duplicação) — importante ressaltar que a Rua Jacinto de Matos, esquina com Rua São Paulo, necessita de sinalização, assim como a Rua Jacinto de Matos com Av. Francisco Sá necessita de alargamento para desobstruir a rua; Necessidade de iluminação pública e saneamento, sobretudo da Rua Tenente Lisboa até a passarela próximo à Marinha – Juvêncio Barroso.

• Pontos de parada de ônibus localizados em áreas perigosas, inexistência de ponto de reciclagem; Necessidade do ponto de estação no Jacareacanga.

Com relação a pavimentação, a Avenida Tenente Lisboa necessita de tartarugas e asfaltamento – lado esquerdo; Rua São José; Monsenhor Dantas; Pedro Clemente Fernandes; Cecília Meireles; Paulo Freire; Raquel de Queiroz; Monsenhor Rosa; Rua Santo Antônio; Tenente Lisboa; Jacinto de Matos; Odorico de Moraes. Assim como a limpeza da boca de lobo nas ruas São José; Santo Antônio; Juvêncio Barroso; Odorico de Moraes; Santa Rosa.

É preciso trocar e fazer manutenção da rede de iluminação (trocar pela luz de led), principalmente nas ruas São José; Monsenhor Dantas; Pedro Clemente Fernandes; Cecília Meireles; Paulo Freire; Raquel de Queiroz; Monsenhor Rosa; Santo Antônio; Tenente Lisboa; Jacinto de Matos. Também é necessário trocar o transformador de energia da Unidade de Saúde Carlos Ribeiro. Trocar e fazer manutenção da rede de iluminação (trocar pela luz de led) nas ruas Jacinto de Matos, Nº 944. Rua São José; Monsenhor Dantas; Pedro Clemente Fernandes; Cecília Meireles; Paulo Freire; Raquel de Queiroz; Monsenhor Rosa; Santo Antônio;

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Tenente Lisboa; Jacinto de Matos. Falta de placas de sinalização nas ruas. Estacionamento nas ruas Paulo Freire, Cecília Meireles, Raquel de Queiroz e São José implica aumento do fluxo de trânsito e prejudica a coleta de lixo.

Posto de Saúde Carlos Ribeiros; Caps; Farmácia Polo tem o triplo dos medicamentos; Teste rápido de HIV (atendimentos especializados); Vacinação; Profissionais; Trabalho da TB. CAPS – Profissionais. No posto de saúde falta medicação; Material técnico (computador, ar-condicionado); Material esterilizado e de proteção (luva para profissionais); Espaços inadequados para atendimento especializado. Falta de profissionais de saúde; Falta de material para atendimento odontológico; Retelhamento do serviço.

Há quadra apenas nos colégios. O bairro necessita de construção de mais espaços para a prática de esporte, bem como de profissionais para execução de atividade esportivas (pista de *skate*, quadra esportiva e escolinha de *surf*). Quadra de Futebol – Colégio Sales Campos e Pracinha Padre Cícero. Praça Juvenal Galeno; Pracinha Padre Cícero; Praça da Ironte; Praça Vila São José; Praça do Morro do Ouro, onde acontecem práticas de esporte e atividades religiosas.

O bairro não possui segurança (existem viaturas, mas passam esporadicamente). Existem pontos de drogas que não são combatidos. Conflito entre gangues. Falta de segurança, educação, espaço de lazer e saúde.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Figura 16 - Localização Bairro Jardim Iracema

Jardim Iracema - Bairro com forte organização popular. Possui associações que ajudam as crianças adolescentes e jovens. Existência de espaços de interação como o Campo de Pizzaria; Festas comemorativas; Escolas (José de Alencar, Jesus Cristo e XV de Novembro); Igreja São Pedro e São Paulo (hoje Santo Antônio de Pádua). Existe ainda a União dos Moradores do Jardim Iracema (UMJIR); Posto de Saúde Fernando Façanha; CEA; Fundo Cristão para Criança (CCF); SESI; Feira livre semanal; Final da linha de ônibus; Posto policial; Granja do Bernardo; Hortas; Estação João Felipe; Projeto Criança Feliz; Projeto Famílias Reunidas, Pequeno Mundo; Quadra do campo; Construção de quatro conjuntos habitacionais através da UMJIR. São recursos naturais os recursos hídricos no Canal do Riacho Doce (muito poluído); Lagoa do Urubu (sem condições para lazer da comunidade (limpeza); Hortas (boa conservação).

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Pontos fortes:

• Fundação da União dos Moradores do Jardim Iracema (UMJIR), que desenvolve suas ações em parceria com outras entidades.

• A Paróquia São Pedro São Paulo.

• Existência da Feira Livre.

• Entidades: PROCIF, PROFAR, UMJIR, PROUNI e Pequeno Mundo.

• Comunidades Eclesiais de Base (CEBs).

• Campo de Futebol.

• Comércio.

• Igrejas (católicas, evangélicas, espíritas).

• A própria história do bairro.

• Pequenas empresas.

• Ruas asfaltadas.

• Algumas entidades trabalhando.

• Experiência de diálogo sobre o desenvolvimento local sustentável com participação de várias entidades/instituições civis, eclesiástica (iniciativa da UMJIR).

Pontos fracos:

• Assaltos, tráfico, prostituição de menores, crimes, violência contra mulheres, falta de policiamento; Enfim, violência de modo geral.

Existem casas que utilizam fossa seca e os esgotos a céu aberto (Pe. Andrade); Esgoto a céu aberto em várias ruas do bairro.

No Jardim Iracema, aponta-se a existência de ligações clandestinas (Pe. Andrade) em várias ruas do bairro; No Vila Velha, a existência de eletrificação precária nas ocupações indevidas,

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

em virtude da desigualdade social. Horário de coleta no bairro do Pe. Andrade; várias ruas do bairro. Mais de 90% da coleta de resíduos (lixo) é realizada. Obstrução dos esgotos em várias ruas do bairro. Há lugares que não tem postes e várias lâmpadas estão queimadas (Pe. Andrade) em várias ruas do bairro, semáforos e na Quadra da Piçarria. Falta de sinalização e revitalização das praças; Falta Acessibilidade para idosos e pessoas com deficiência. No Posto de Saúde Fernando Façanha falta medicamentos; Atendimento a melhorar; Falta de assento na área; Falta de médicos; Não atende à demanda. Atendimento psicológico na Escola Monsenhor Dourado. Escolinha de futebol. O único campo é o do Jardim Iracema, sendo aberto para a comunidade.

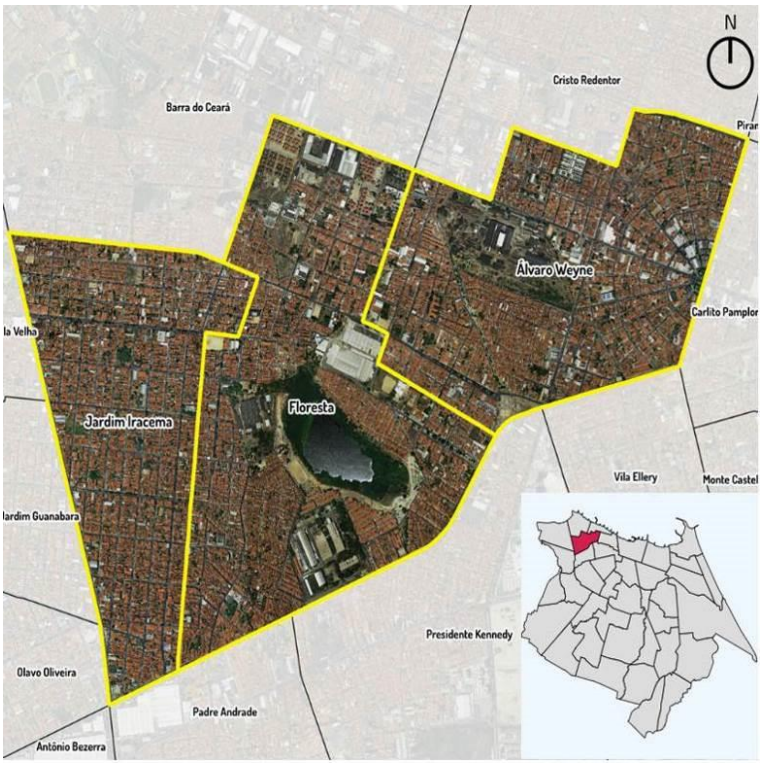


Figura 17 - Localização Bairro Floresta

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Floresta - É um bairro situado na Zona Noroeste de Fortaleza. O nome Floresta é antigo, desde quando vieram os primeiros colonizadores ao Ceará atual, os espanhóis Vicente Yáñez Pinzón e Diego de Lepe, o atual bairro Floresta era uma floresta tropical, visto que ficava às margens do Rio Ceará, por onde entraram as caravelas dos navegadores.

O Povo nos Bairros publica o telefone de contato dos policiais da Ronda do Quarteirão no bairro Floresta (viatura atende ao Presidente Kennedy) 3457-1036, 8623-4059 e 190.

Neste bairro está localizada a Escola Nossa Senhora de Fátima. A escola, antigamente, dava lugar a um seminário e a uma escola mantida pela igreja de mesmo nome.

Demandas encontradas no Bairro:

• Revitalização da Praça Lagoa do Urubu, com ampliação de quadras e construção de um anfiteatro (estilo Polo da Sargento Hermínio).

• Atividades esportivas na praça da Lagoa do Urubu, fazendo parceria com as organizações do entorno, fortalecendo o compromisso com a comunidade.

• Implantação/construção de um Posto de Saúde no bairro Floresta em frente à Escola Dom Helder Câmara.

• Reforma completa da Unidade de Saúde Floresta.

• Recapeamento das ruas: Baipendi, Nossa Senhora das Dores, Frei Odilon, Sino Pinheiro e São Sebastião localizadas no bairro Floresta.

• Construção de ecoponto na comunidade lagoa do urubu do bairro Floresta.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Figura 18 - Localização Bairro Álvaro Weyne

Álvaro Weyne - O bairro conta com uma boa infraestrutura de lazer, moradia, transporte, educação. No bairro também se localizam diversos supermercados e hipermercados, farmácias, restaurantes, pizzarias, redes de *fast-food*, hospitais públicos e particulares, parques, hotéis, postos de combustíveis, limpeza automotiva, bares, igrejas e várias lojas. Neste bairro está localizada a Lagoa do Urubu, o Centro de Especialidades Odontológicas de Fortaleza, a Praça dos Ferroviários, a Praça Assis Bezerra, além de escolas, creches e o Centro de Especialidade Médica José de Alencar (CEMJA).

São assentamentos precários do bairro: Comunidade Lagoa do Urubu / Ocupação Floresta, mais especificamente as Ruas Osmar Paiva, Reino Unido II ou reino encantado, Dona Mendinha I e Dona Mendinha II.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

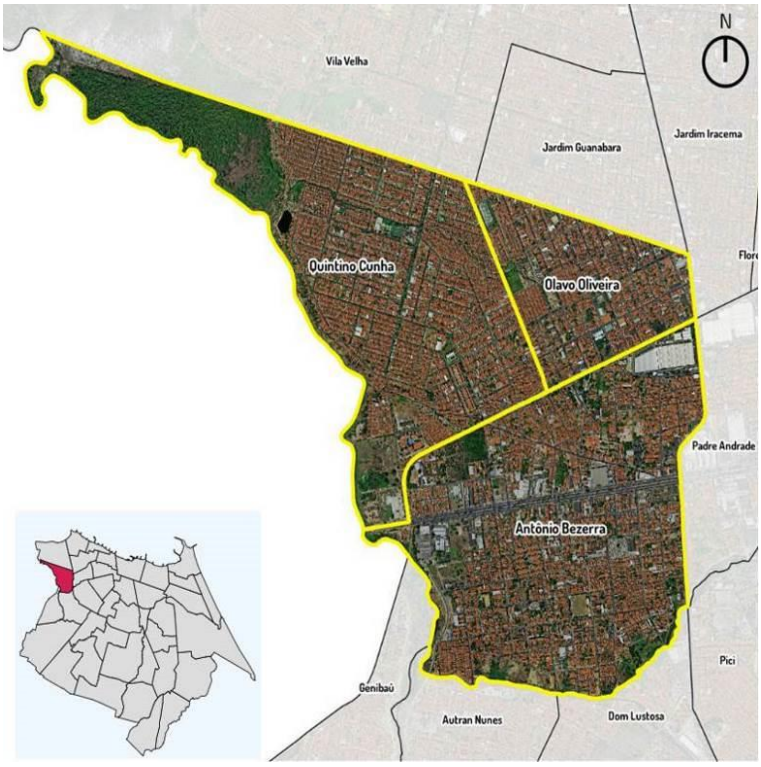


Figura 19 - Localização Bairro Quintino Cunha

Quintino Cunha - O bairro tem como características maiores a sua área verde, a feira e o Rio Maranguapinho. Possui escolas, sendo elas: Cere (estadual), Jesus Maria José (estadual), Escola Municipal Maria Cardoso e Escola Municipal Carlos Ribeiro; Centro Comunitário São Francisco; Posto de saúde (Complexo Meniná Meninó). Seus recursos naturais são a Lagoa Ilha Dourada, o Rio Maranguapinho e o Rio Ceará. (Obs: falta limpeza e retiradas de moradias da beira do rio). Seus pontos fracos são o aumento da violência (briga por território de drogas); falta de investimento na educação (investimento na infraestrutura); ocupação desordenada; habitação às margens dos rios; e a existência de canais abertos. Falta asfalto e manutenção em algumas ruas do bairro.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Mobilidade facilitada pela existência de linhas de ônibus e proximidade ao terminal de Antônio Bezerra. Dificuldades decorrentes de ruas interligadas, ruas estreitas e o coletivo não cobre todo o bairro, há dificuldade de locomoção dentro do próprio bairro e pouca frota de ônibus. Um posto de saúde e outro em construção. Disponibilidade dos profissionais de saúde.

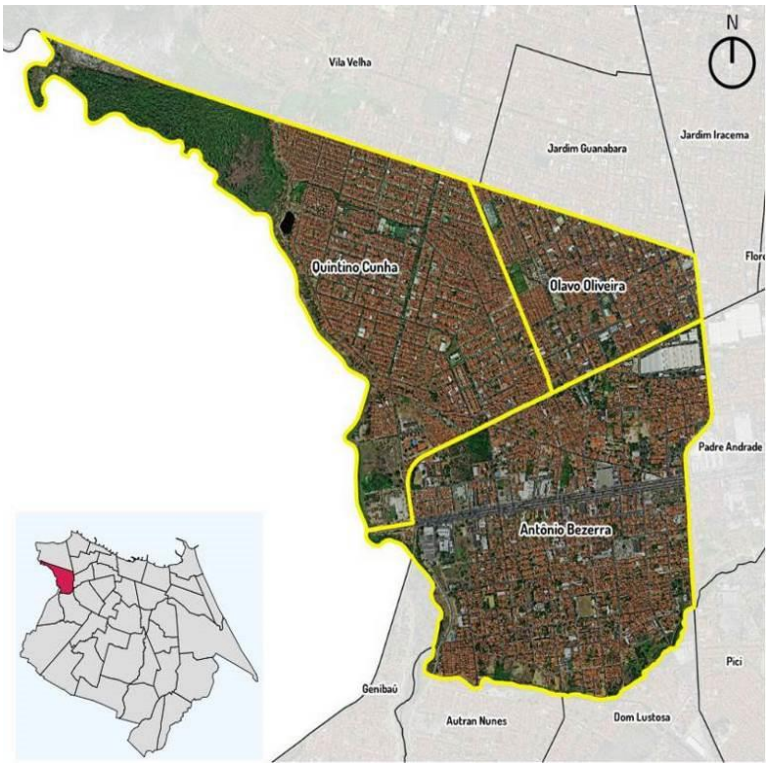


Figura 20 - Localização Bairro Antônio Bezerra

Antônio Bezerra - O bairro Antônio Bezerra é caracterizado pelos seguintes marcos físicos: Rodoviária dos Pobres; Avenidas Mister Hull, Perimetral e Cel. Carvalho; Comunidade Buraco da Jia; Paróquia Jesus, Maria e José (Igreja do Antônio Bezerra); Feira Livre do Antônio Bezerra; Cartório Alencar Araripe; Patronato da Sagrada Família; Terminal do Antônio Bezerra; Pau da Velha; Frotinha do Antônio Bezerra; Escola Antônio Bezerra; Seminário São Vicente de

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Paulo; Cemitério do Antônio Bezerra (Santo Antônio); Estação Ferroviária; Fábrica Cione; e Colégio da Polícia Militar (antigo CFAP). A figura do historiador Antônio Bezerra de Menezes é um marco que representa bem o bairro, e os equipamentos que levam o seu nome como Frotinha, terminal e escola. A casa onde morou pertence, atualmente, à Senhora “Bembem”. Os equipamentos importantes deste bairro são: Chácara Salubre; Seminário São Vicente de Paulo; Campo do Rio Branco; Igreja do Antônio Bezerra; Estádio Antonino Costa; e a Casa do Sr. Franca Pinheiro. Eles representam a memória do bairro, sendo preservados por particulares, entidades ou pelo poder público. No entanto, a Chácara Salubre necessita de atenção especial por parte das autoridades competentes, pela sua representatividade histórica. Quanto à Casa do Sr. Franca, não existe memória física, apenas localização geográfica. A criação do site do bairro foi um marco na história mais recente, com 10 anos de existência.

Existe uma rádio comunitária que também representa bem o bairro no que tange à comunicação social. O Riacho Maranguapinho corta o bairro, assim como o sangradouro do açude da Escola de Agronomia, que também absorve e é repositório de várias estações de tratamento de esgoto, perpassando a Av. Bezerra de Menezes. A problemática apresentada nesses recursos é a poluição. Atualmente, o seu estado de conservação não permite o uso da água, sendo imprópria para banho e consumo.

Os pontos fortes atribuídos ao bairro se dão pelos seguintes fatores:

• Existência de equipamentos públicos como: terminais de ônibus, cemitério, escolas públicas e particulares.

• Influência política do bairro, pois já conseguiu eleger representantes no Legislativo (deputados e vereadores) e conselheiros, sendo determinante nos pleitos, pela vida política histórica que o bairro tem.

• Desenvolvimento econômico do bairro e o número de empresas legalizadas junto ao poder público. Potencial econômico que contribui para o PIB e IDH.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

O bairro Antônio Bezerra, sendo o principal acesso para a região norte do estado e para outros estados do Nordeste, sente falta de um monumento na entrada/saída do bairro que identifique e proporcione uma maior e melhor divulgação.

Outros pontos fracos existentes são referentes aos serviços prestados pelo poder público nas áreas de educação, segurança pública, saúde, cultura, infraestrutura, transporte, assistência social, esporte e lazer, pela ineficácia na execução dos programas e projetos.

A construção do viaduto e do terminal foram obras importantes que melhoraram a integração do bairro, bem como o seu desenvolvimento nos mais diversos setores e segmentos sociais, econômicos e urbanísticos.

Uso desordenado por parte de empresas de telefonia e TV por assinatura, que acabam afetando, de certa forma, a rede elétrica e interferindo na manutenção por parte do órgão responsável pelo fornecimento de energia. Isto acontece em várias localidades do bairro.

A população joga lixo nas ruas e em locais impróprios, o que acarreta problemas para saúde. A outra problemática é a falta do programa de coleta seletiva em pontos do bairro, o que contribuiria para reciclagem de materiais e consequentemente na redução do lixo urbano.

A pavimentação em alguns pontos do bairro é precária, avenidas, ruas e travessas estão com a estrutura física deteriorada, dificultando o trânsito de pedestres e veículos, algumas das vias ainda estão com a primeira camada de asfalto (capeamento original). Em várias localidades do bairro. As chamadas bocas-de-lobo acarretam problemas no período chuvoso, por causa da falta de manutenção e do acúmulo de lixos provenientes das ruas, o que acarreta a obstrução dos bueiros impossibilitando o escoamento da água pluvial. O sistema de drenagem na Av. Perimetral é falho, em toda quadra invernosa, a depender da intensidade, o canal transborda e prejudica o acesso no local.

Falta de manutenção preventiva (poda de árvores e substituição de luminárias) e corretiva (problemas técnicos), principalmente nos espaços públicos e nos locais em que o tráfego de pessoas é intenso e depende exclusivamente de iluminação. É comum encontrar luminárias

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

sem funcionamento ou com problemas de oscilação em vários locais do bairro. (Equipamentos Públicos e Praças).

A mobilidade no bairro é facilitada em virtude do Terminal do Antônio Bezerra, com integração direta com outros terminais. As principais vias de acesso do bairro são a Av. Mister Hull e a Av. Perimetral, as quais estão interligadas com o viaduto, o que contribui para a mobilidade urbana no local. A existência de ciclovias, que se inicia no viaduto, é um fator que contribui para mobilidade urbana, pois interliga, por meio desse sistema, o bairro a outros bairros e avenidas, como o Centro, São Gerardo e avenidas Bezerra de Menezes e Humberto Monte.

Oferta das modalidades de ensino: Infantil, Fundamental, Médio; Superior e Educação de Jovens e Adultos – EJA. O serviço é forte no quantitativo de Escolas Públicas e Particulares que ofertam as modalidades de Ensino Fundamental e Médio, porém há poucas Creches; Falta Escola de Tempo Integral; Falta de Escola Profissionalizante da Rede Estadual de Ensino; Só existe uma Instituição de Ensino Superior. As escolas Polivalente, Antº Bezerra, Narcisa Borges e Joaquim Nogueira necessitam urgente de reforma e apoio, pois estão abandonadas.

Atenção Básica; Atenção Primária; Saúde da Família; Assistência Hospitalar. Unidades de Saúde (Frotinha e Postos). Necessita de reforma dos postos de saúde para melhorar a infraestrutura e trocar equipamentos. Falta de medicamentos e de especialidades médicas, como ginecologia e odontologia, bem como a inexistência de policlínica. Ineficácia nos programas do SUS. Desvalorização do profissional da área de saúde (condições de trabalho/direitos trabalhistas).

Existe apoio à criança e ao adolescente; Centro de Referência de Assistência Social e Conselho Tutelar. Falta de divulgação de informações referentes aos serviços de utilidade pública por parte do CRAS. Falta de um núcleo descentralizado do Conselho Tutelar no bairro, tendo em vista que a sede do órgão funciona no bairro João XXIII. Falta de programas com maior assistência para as comunidades, bem como falta de atendimento permanente nos CRAS. Falta de programas para pessoas com deficiência.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Praça do Ipiranga. A utilização normalmente é feita pela comunidade local, para atividades esportivas e convivência social. O equipamento requer manutenção, apesar de o espaço verde predominar e ser bem cuidado. O local necessita de melhorias na parte de infraestrutura. Moradores reclamam da falta de segurança, pois tornou-se comum o uso de drogas, o que está afastando as famílias. Praça Joaquim Nogueira, a utilização normalmente é feita pela comunidade local e pela comunidade escolar para atividades esportivas e de convivência social. O equipamento requer manutenção de um modo geral.

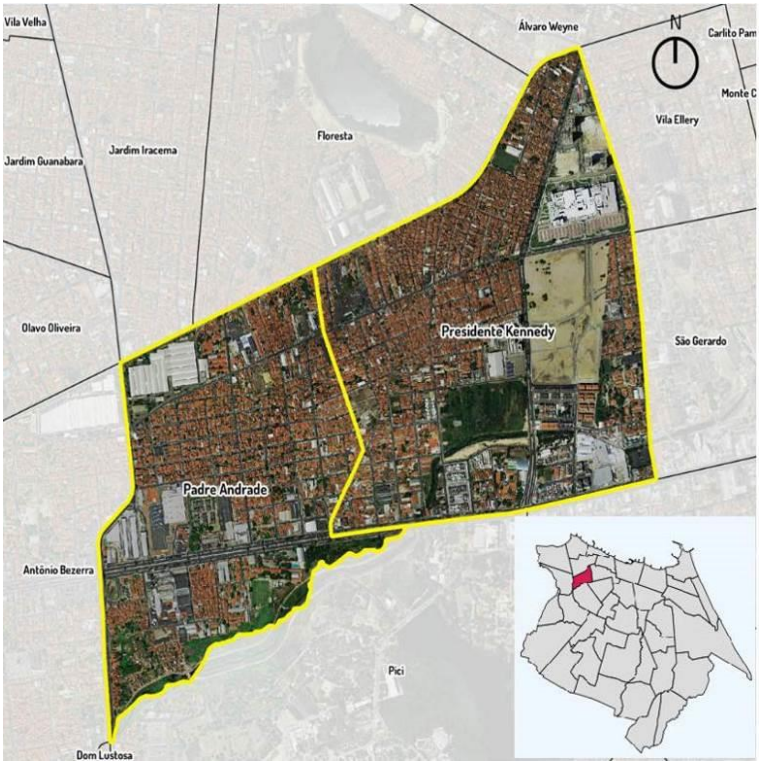


Figura 21 - Localização Bairro Padre Andrade

Padre Andrade - O bairro tem o seu nome ligado à morte do Padre Andrade e possui como marcos visuais o Círculo Operário, Chafariz 51 e a Chácara Salubre, esta última dividida na

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

memória com os limites de Antônio Bezerra. Possui uma TV comunitária. Sua economia está assentada em empresas e comércios que não absorvem por completo a demanda de trabalho de sua população. Não possui recursos naturais e tem como pontos fracos a segurança e o atendimento à saúde.

No que tange a pavimentação, há problemas nas ruas Tenente Lisboa e Senador Álvaro Adolfo e também problemas de drenagem na Rua Banvarth Bezerra. O transporte ferroviário e urbano facilita a mobilidade.

Dispõe de Escolas Públicas e Privadas, Ensino fundamental e médio inclusive com educação especial. Há necessidade de reformas e falta segurança. São poucas as creches.

Dispõe de uma Unidade Básica de Saúde com boa acessibilidade. Necessita de reforma e ampliação. Supermercado Extra, Colégio Monsenhor Dourado (esportes), igrejas católicas e evangélicas.

As principais atividades econômicas são exercidas por pequenos comerciantes, sendo estes moradores antigos do bairro, mas também há comércios de médio porte, supermercados, panificadoras e escolas particulares.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

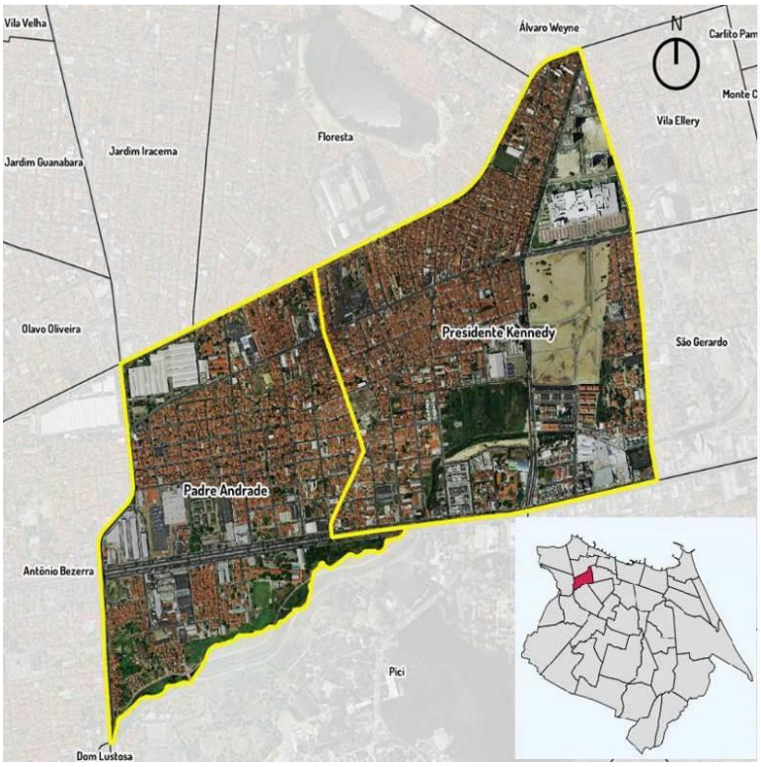


Figura 22 - Localização Bairro Presidente Kennedy

Presidente Kenedy - Tem sua origem na ocupação pela migração, ficando conhecido como Monte Picuí; depois virou bairro com o nome atual. O bairro é movimentado e apresenta uma desigualdade social gritante. Possui vários equipamentos (escolas, supermercado, posto de saúde, etc.). Apresenta alguns indicadores de violência, tráfico e prostituição. O ChildFund (CCF) chegou ao bairro 40 anos atrás com o sistema de apadrinhamento de crianças, trabalhando no combate à desnutrição e à mortalidade infantil, bem como para a melhoria da qualidade de vida. Hoje é principal parceira do Projeto Comunitário Sorriso da Criança, que há 29 anos desenvolve ações relevantes na comunidade.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Alguns marcos do bairro são:

• Farmácia Jackeline (de propriedade do farmacêutico Sr. Valter, que era médico do bairro) – agora Farmácia Conviva.

• Passarela, que não é mais utilizada para o que ela foi feita (hoje só serve para a prostituição e o tráfico de drogas).

• CEMEC, que empregou mão de obra local. Hoje a fábrica está fechada.

• Associação dos Moradores Cajueiro das Velhas, que contribuiu para as melhorias no bairro, principalmente na área de infraestrutura.

• Campo Ceará Mirim, reformado com recursos do Orçamento Participativo (conquista do bairro).

• Pessoas que são representantes da memória do bairro (Adalgisa, Juarez, Gercila).

• Parque Raquel de Queiroz, que não saiu do papel, apesar dos inúmeros projetos aprovados via OP e outros.

Pontos fortes:

• Ação social no bairro, realizada pelo Projeto Comunitário Sorriso da Criança.

• Orçamento Participativo da Prefeitura.

• Escolas públicas e privadas.

• Igrejas evangélicas, católicas, centro espíritas e de umbanda/trabalho voluntário.

• Alcoólicos anônimos.

• Equipamentos sociais, como o CRAS.

• Posto de Saúde Ivana Paes.

Pontos Fracos:

• Drogas.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

• Prostituição.

• Lixos jogados em locais impróprios.

• Pouca participação comunitária.

• Falta de regularização fundiária —somente o Conjunto Castelo Branco tem documentação (COHAB).

O serviço de coleta de lixo funciona, mas existem locais onde a população faz uso indevido, como a área da passarela, Porta da Esperança e área da CEMEC. Aglomerações em situação precária: Favelas Beco dos Canários, Porta da Esperança, Favela 2000, Cajueiro das Velhas, Renato Viana, Baipendi, Vila da Lapa, Vila Maciel, Vila Sargento Luiz, Vila Chagas, Vila Kennedy; ruas Maringá, Pontes, Renato Viana de Morais, Nossa Sra. Das Dores, trecho da Rua Carlindo estendendo-se até a Rua São Sebastião; e travessas Ednópolis, São Francisco, Antônio Mendes, Antônio Mesquita, Urânio, Salgueiro, Maria Lenice, Zulleni, Paulo Araújo, Campos, Pontilândia, Frei Odilon.

Existem linhas de ônibus, trem, vans, porém avenida estreita, algumas ruas não pavimentadas e a retirada da linha Padre Andrade dificultam a mobilidade na cidade. Muitas escolas municipais e particulares e escola de tempo integral. Falta de biblioteca, faltam quadras poliesportivas (Escola São José). Faltam creches municipais e escolas de ensino médio. Posto de Saúde Ivana Paes. Boa equipe. Infraestrutura precária, mesmo com a reforma. Ainda tem problemas de inundações. Falta médico e medicamentos. Existe um CRAS.

Atividades socioeducativas, esportivas e culturais ofertadas pelo Projeto Sorriso da Criança. Este projeto tem que pagar o uso das quadras dos colégios particulares; Campo Ceará Mirim pouco usado pela comunidade; Quadra Esportiva Presidente Kenedy com uso exclusivo pelas escolas.

Praça da Rua Frei Odilon. Utilizada pelos mais velhos durante o dia e à noite por adultos com som alto e bebidas alcoólicas. Só tem bancos na Praça do North Shopping (Praça da Rua Frei

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Odilon). A maioria não reconhece a praça como sendo do bairro Presidente Kennedy (North Shopping).

Rivalidade entre grupos que estão envolvidos com tráfico de drogas, o que gera assassinatos e outros tipos de violência urbana. Conflitos familiares decorrentes de alcoolismo e uso de outras drogas. Assaltos nos ônibus e em algumas ruas específicas, que atingem a população local.

Neste bairro, as obras acontecerão em áreas adjacentes, prevendo o estabelecimento de parceria da equipe social junto às lideranças comunitárias e aos agentes comunitários de cidadania do Município de Fortaleza, no intuito de mitigar possíveis conflitos.

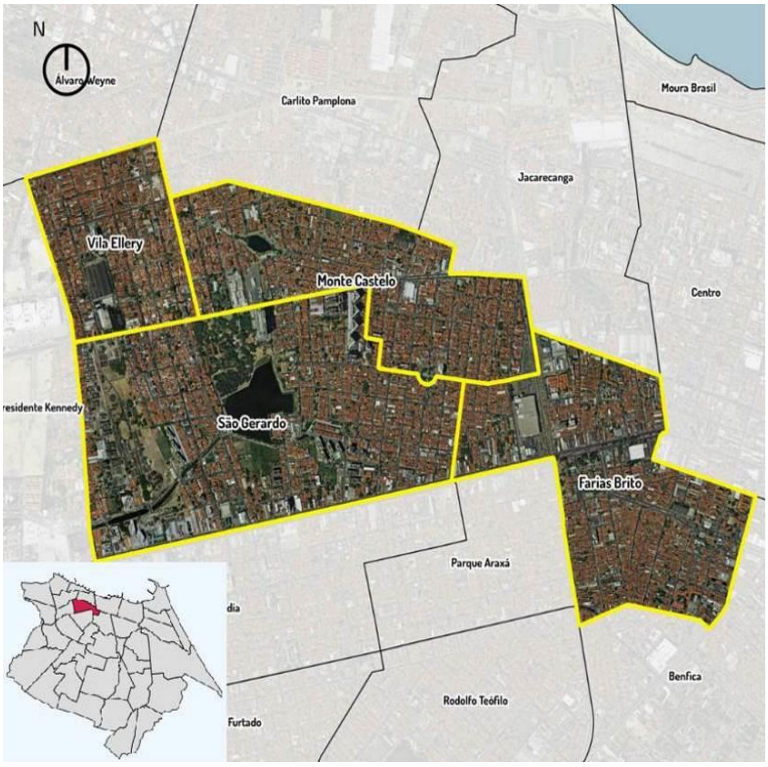


Figura 23 - Localização Bairro Vila Ellery

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Vila Erelly - Desde sua fundação, o Bairro Ellery conta com a organização do povo em busca de melhores condições de vida. Parte importante nessa tradição de organização e luta, a Associação Comunitária do Bairro Ellery foi fundada em 04 de maio de 1986, sendo que a região já era habitada há três décadas.

O bairro é pequeno. A igreja de Nossa Senhora de Lourdes fica na praça principal, a Manoel Dias de Macêdo. O comércio ainda está em desenvolvimento. O lugar é marcado pela longa trajetória das famílias que chegaram há bastante tempo. Os primeiros moradores contam que no local existia uma pequena lagoa, que foi sendo aterrada com o tempo. Deu lugar a casas, ruas e hoje faz parte da história de muita gente que nasceu por lá.

A história começa a partir de um loteamento denominado “Parque Themóteo” e tem como origem inicial as ruas Major Veríssimo e Gilberto Câmera já no final da década de quarenta. Neste bairro também está localizado o Núcleo de Qualificação Profissional Ingrid Mayara.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

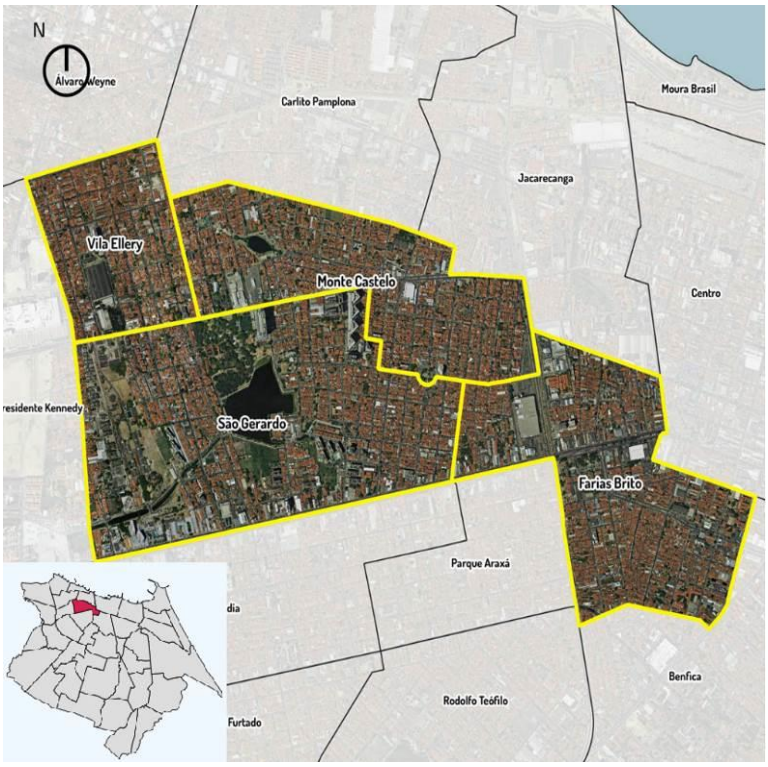


Figura 24 - Localização Bairro Monte Castelo

Monte Castelo - O nome do bairro Monte Castelo é uma homenagem à batalha vencida pelos brasileiros na Segunda Guerra Mundial, em 15 de junho de 1945. Tal homenagem foi oficializada através de um decreto municipal do prefeito Raimundo Alencar Araripe. Atualmente é caracterizado pelo alargamento da Avenida Sargento Hermínio, calçadão da Crasa, Praça João Ponte, o Polo de Lazer Sargento Hermínio, a urbanização do Açude João Lopes, o riacho por trás da Capela Mãe Rainha e pelas igrejas Senhor do Bomfim, Mãe Rainha e Santa Teresinha.

Existem igrejas católicas e evangélicas, Praça João Ponte, Feira do Polo da Sargento Hermínio, associações e campo *society* particular. Residências com muita migração, pela falta de condições de pagar o aluguel. Coleta de lixo regular. Algumas ruas com buracos e precisando de recapeamento. Quanto à drenagem, existem bueiros entupidos por conta do lixo na rua.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Projeto São Pivete (Rua Álvaro de Alencar), que disponibiliza aulas de informática, maratonas e bloco carnavalesco infantil.

Núcleo de Mediação Comunitária do Pirambu, gerenciado pelo Ministério Público (Avenida Preside Castelo Branco, 2709). Atendimento à comunidade em relação à mediação de conflitos sociais. Os mediadores não são remunerados nem recebem nenhum auxílio governamental; Federação do Movimento Comunitário do Pirambu (Avenida Presidente Castelo Branco, 2709), que reúne as lideranças comunitárias e faz atendimentos sociais e reivindicações; Instituto dos Cegos (Rua Monsenhor Rosa, 940), que possui um espaço grande, com estrutura para um posto médico.

Pracinha Três Unidas, na rua Álvaro de Alencar com a avenida Presidente Castelo Branco (aguarda construção já solicitada): promove cultos campais evangélicos. Brincadeiras de pula-pula. Feira artesanal.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

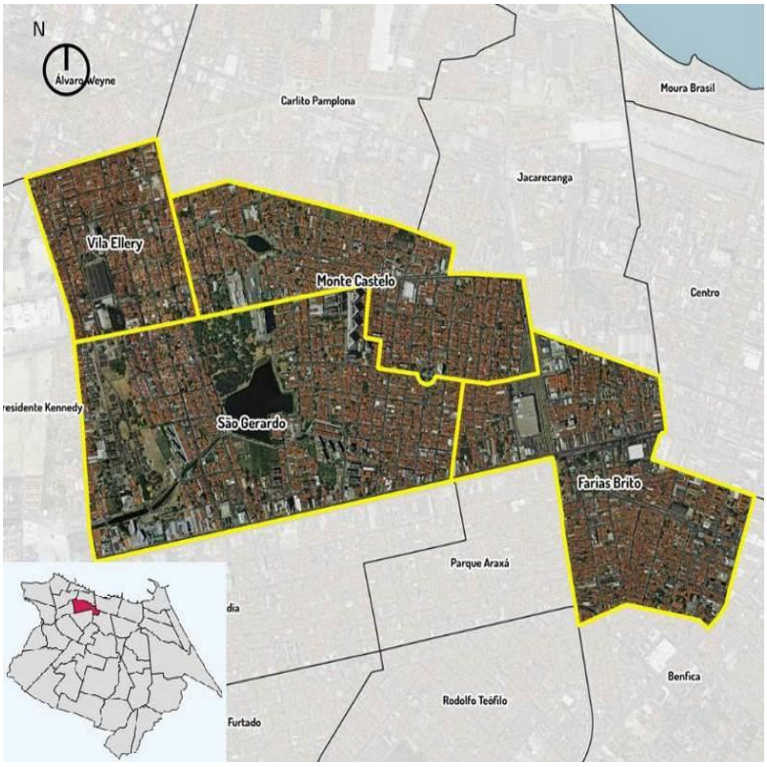


Figura 25 - Localização Bairro São Gerardo

São Gerardo – A exemplo de muitos bairros, o de São Gerardo se formou em torno de uma igreja, a Capela de São Gerardo fundada no ano de 1925 e elevada ao status de Paróquia de São Gerardo Majella em 1934.

Atualmente é um bairro de renda média, tendência que ficou acentuada a partir de 1991 com a inauguração do North Shopping, o maior daquela região. Neste bairro está localizado o Polo de Lazer Sargento Hermínio.

Estão localizados neste bairro o Pólo de Lazer da Sargento Hermínio (Parque Alagadiço), o Bosque do Bem - II Trecho do Parque Rachel de Queiroz, o CAPS AD- (24 HS) - Dr Airton Monte e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS.

São assentamentos de São Gerardo Parque Anastácio / Novo tempo II e Beco da Hospedaria.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

No Parque Valdo Pessoa, mais conhecido como Polo de Lazer da Av. Sargento Hermínio, é possível encontrar pessoas caminhando, jogando futebol de campo, meninas e meninos brincando de bicicleta, pessoas se exercitando.

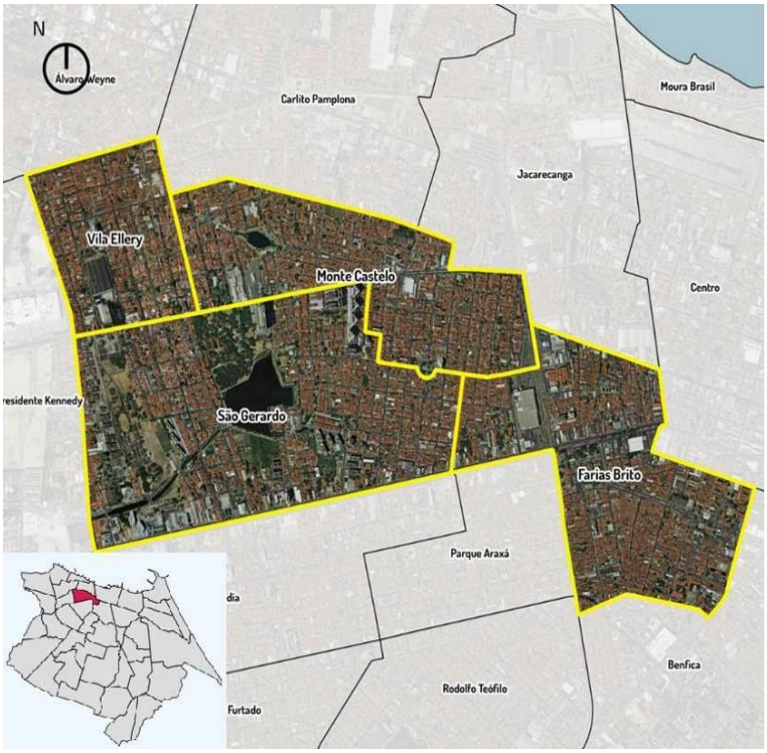


Figura 26 - Localização Bairro Farias Brito

Farias Brito – Situado na região Oeste de Fortaleza, limita-se ao Norte com a Rua Antonio Drumond, Avenida Duque de Caxias e Rua Antonio Pompeu; a Leste, com as avenidas Padre Ibiapina e Imperador; Ao Sul, com a Rua Luis de Miranda e Avenida Jovita Feitosa e a Oeste, com a Rua Padre Frota e Rua Professor Castelo.

O bairro surgiu de uma povoação que ladeava uma antiga estrada carroçável que rumava para Soure (Caucaia). Em 1922, a Rede de Viação Cearense instalou no local a estação que foi

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

chamada de Quilômetro 3, que logo em seguida foi alterado para Estação do Matadouro, por estar junto a um abatedouro de gado. Mais tarde o nome da estação do Matadouro foi alterado para Otávio Bonfim, homenageando um engenheiro da RVC. Até o início do século XX, existia no bairro a Capela de São Sebastião, erguida na Praça São Sebastião (onde hoje funciona o mercado com o mesmo nome), depois soerguida na Rua Justiniano de Serpa. No local da capela, na antiga Estrada do Gado (atual Rua Dr. Justiniano de Serpa), os frades Franciscanos oriundos da Alemanha, construíram a Igreja de Nossa Senhora das Dores.

Inaugurada em 1932, tanto a Igreja de Nossa Senhora das Dores, quanto o Convento de São Francisco, anexo ao templo, foram construídos - além das doações de fiéis - com o auxílio do bispo Dom Manuel da Silva Gomes que fez a doação do terreno, correspondente a uma quadra entre as Ruas Justiniano de Serpa, Dom Jerônimo; E do bispo Dom Antônio Xisto Albano.

Neste bairro estão situados a Associação dos Cegos do Estado do Ceará, a Sala do Empreendedor, a Praça dos Libertadores e a Praça Frei Teodorico.

São assentamentos precários do bairro a Comunidade Beco dos Pintos e a Vila Condessa.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

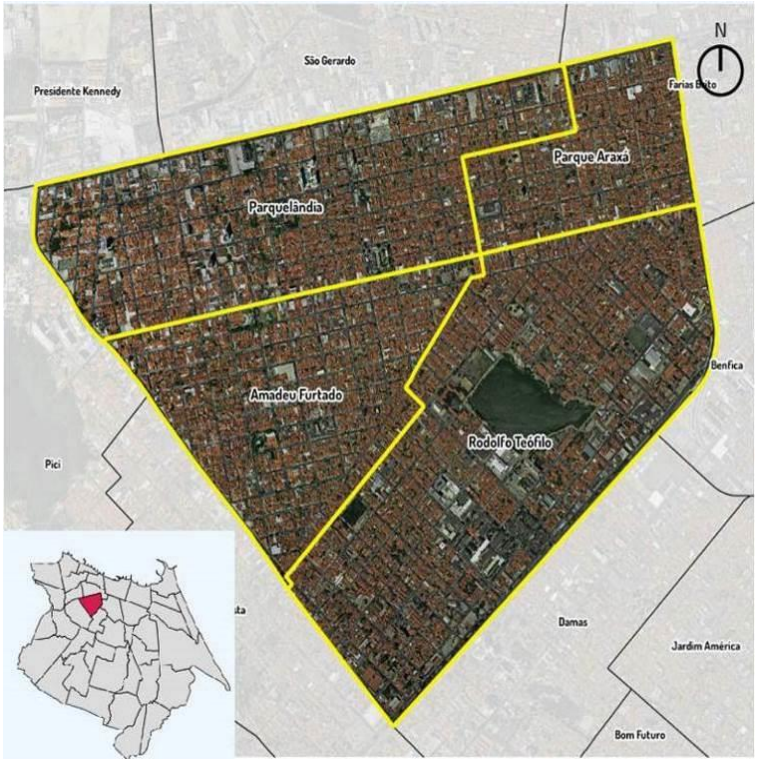


Figura 27 - Localização Bairro Parque Araxá

Parque Araxá - É um bairro residencial que conta com a presença de estabelecimentos comerciais; Foi construído em torno da estação de trem. Tem no comércio o seu ponto forte e como ponto fraco a falta de segurança da população.

A mobilidade é facilitada pelas ruas de acesso para as grandes avenidas e BRs, ruas secundárias, ruas pavimentadas, porém existe dificuldade no tráfego constante e no número reduzido de linhas de ônibus que não atendem à demanda.

Existem escolas particulares. Como ponto forte destaca-se a oferta das modalidades de ensino infantil e fundamental e como pontos fracos a ausência de escolas de atendimento integral e profissionalizante. Além da ausência de creches e de escolas públicas. Ausência de posto de saúde. Possui grupos de quadrilha da comunidade.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

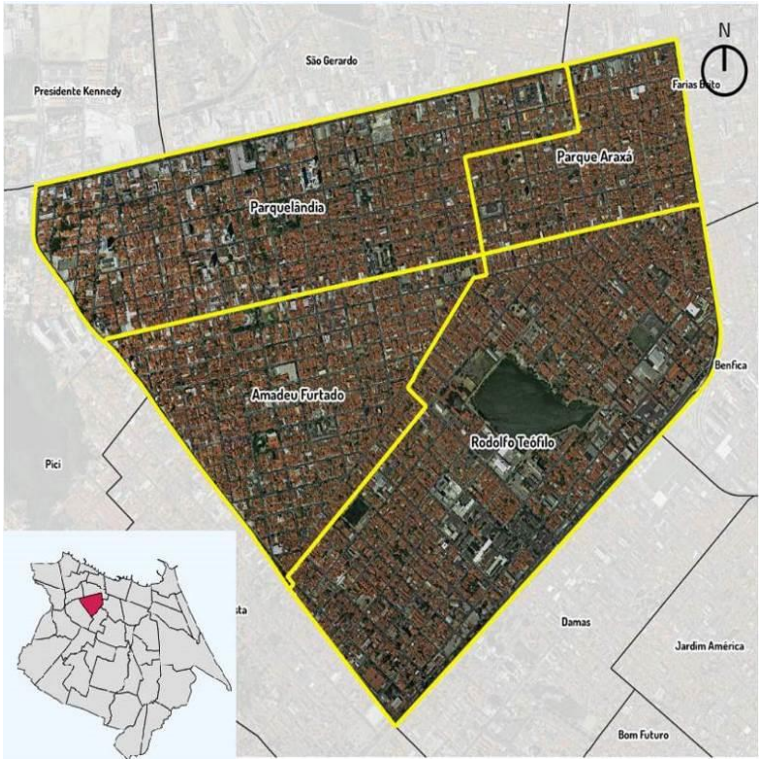


Figura 28 - Localização Bairro Parquelândia

Parquelândia - Localizado entre as avenidas Bezerra de Menezes e Jovita Feitosa, é um bairro que possui como marca maior o seu comércio; A sede da Secretaria Regional III; Secretaria de Segurança Pública e SAMU. Não possui recursos naturais e tem no comércio o seu ponto forte. A falta de segurança é o ponto mais fraco no bairro.

As ruas são pavimentadas, secundárias e de fácil acesso para grandes avenidas e saídas da cidade, bem como existem linhas de ônibus para os terminais e centro da cidade facilita a mobilidade. O que dificulta é o grande fluxo de veículos.

Há somente escolas particulares oferecendo o ensino infantil, fundamental e médio. Educação de qualidade, porém com ausência de escolas de atendimento integral e profissionalizante. Ausência de creches e instituição de ensino superior.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Sedia o SAMU e Secretaria Regional III, com atendimento a 17 bairros. Ausência de posto de saúde e hospital. Sua economia é marcada pela presença de restaurantes, bares, lojas de confecção, padarias, confeitaria, academias e lojas de móveis.

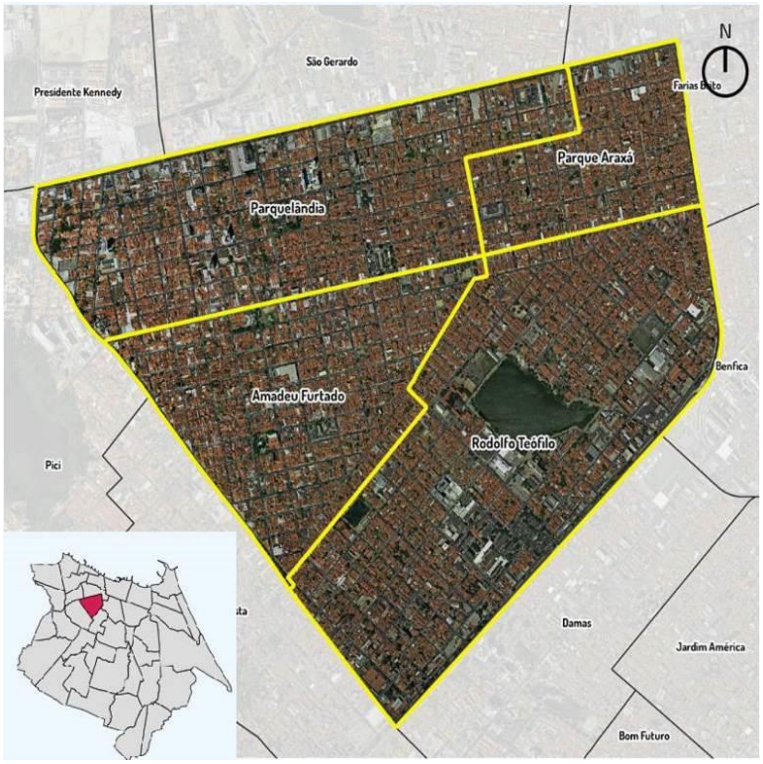


Figura 29 - Localização Bairro Amadeu Furtado

Amadeu Furtado – É um bairro onde a principal atividade se manifesta através do comércio. Possui ruas tranquilas e de fácil acesso a outros bairros. O marco mais visível é a Igreja Redonda (Santo Afonso), que, após desabamento, foi reconstruída. Tem como ponto forte a atividade comercial e como pontos fracos os roubos, assaltos constantes e poucas linhas de ônibus. Quanto a drenagem, há escoamento pluvial próximo a José Bastos e José Barcelos. Falta de manutenção nas luminárias dos postes e poda de árvores das praças Praça

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Monsenhor Linhares e Santo Afonso. Ruas pavimentadas e com acesso para as grandes avenidas e BRs. Tráfego constante e número reduzido de linhas de ônibus que não atendem à demanda.

Possui escolas públicas e particulares oferecendo as modalidades de ensino infantil, fundamental e médio. Os serviços apresentados como ponto forte a melhoria da qualidade de ensino, porém é insuficiente no funcionamento adequado das escolas, na ausência de escolas de atendimento integral e profissionalizante de creches e de Instituição de ensino superior. Ausência de posto de saúde.

Academia livre e quadra esportiva na Praça Monsenhor Linhares. Atividade física para moradores, porém falta segurança. Restaurantes, bares, lojas de confecção, padarias, confeitaria, lojas de sapatos e bolsas.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

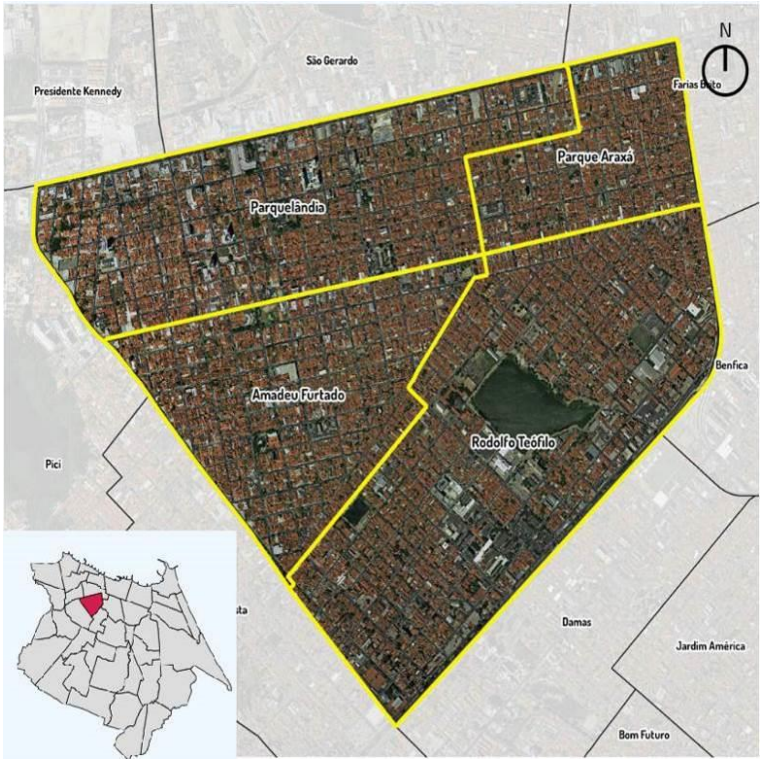


Figura 30 - Localização Bairro Rodolfo Teófilo

Rodolfo Teófilo - Caracteriza-se pela presença da área de saúde da UFC, mas também é um bairro comercial e residencial constituído de famílias de classe média e comunidades carentes. Tem como marco construído a Igreja de São Raimundo e Hospital das Clínicas. Como recurso natural, a Lagoa do Porangabuçu, revitalizada e urbanizada, encontra-se em bom estado de conservação.

Tem como ponto forte a presença de equipamentos como Hospital Universitário, Hospital do Câncer e Hemoce. Como pontos fracos, a violência, lixo, área de bares e bocas de fumo. Pouca Iluminação nas ruas Francisca Clotilde, Papi Junior e Alexandre Baraúna. Aglomerações em situação precária próximo a Lagoa do Porangabuçu e próximo à rua Francisca Clotilde e Gonçalves Dias. Dificuldades de circulação nas ruas secundárias e ruas principais próximo à Faculdade de Medicina.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Existência do campus da Universidade Federal do Ceará e escola de nível fundamental e infantil. Há melhoria da qualidade de ensino, porém há necessidade de funcionamento adequado das escolas e a ausência de escolas de atendimento integral e profissionalizante.

Hospital do câncer, Hemoce, Hospital das Clínicas. Serviços de saúde para a comunidade. São poucos os postos de saúde e faltam medicamentos e médicos. CRAS - Regional III. Campo do Novo Ideal. Existência de campeonatos esportivos e culturais promovidos pelas associações, liga esportiva e comunidade. Falta de descentralização dos dirigentes da liga e das associações.

Teatro particular. Serviços culturais com cursos de arte, teatro, dança e apresentações artísticas para a comunidade. Pouca divulgação dos serviços existentes. Praça Nossa Senhora Salete e Praça do Campo do Novo Ideal; E calçadão da lagoa de Porangabuçu, onde acontecem feirinhas artesanais, de comidas típicas e campeonatos esportivos. Boa, mas sem segurança. Tráfico de drogas, nas praças e Lagoa do Porangabuçu.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

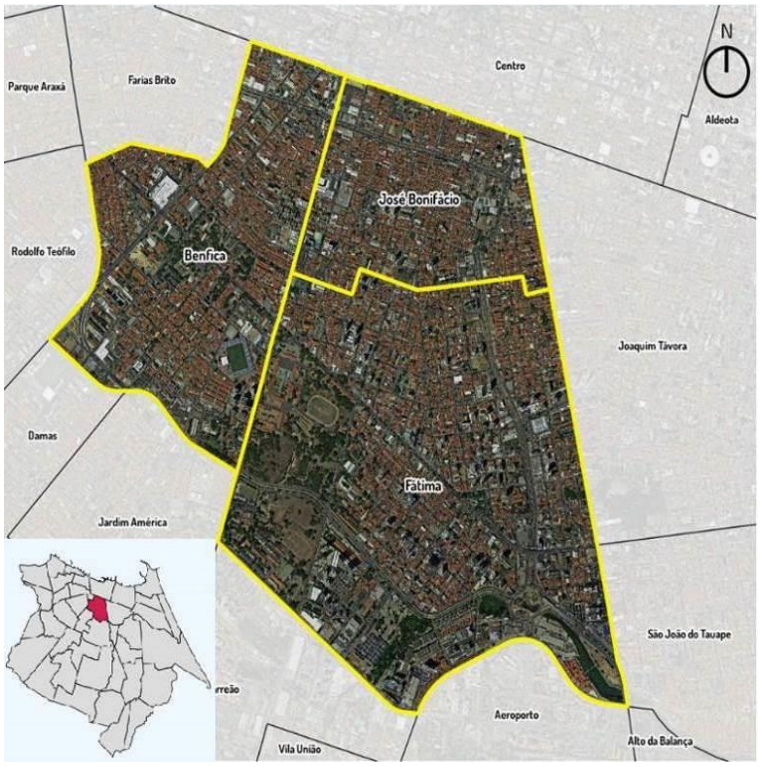


Figura 31 - Localização Bairro Benfica

Benfica – O Benfica é um bairro acadêmico, cultural e boêmio, pois concentra faculdades, centros de línguas, equipamentos culturais e bares. O principal marco do bairro foi a criação da Reitoria. Antes pertencente à família Gentil, que possuía muitas casas no bairro, uma das mansões foi comprada pelo reitor da Universidade Federal do Ceará, Martins Filho, e encontra-se em bom estado de conservação. Outro importante marco era o extinto Hospital Mira y Lopes, recentemente demolido e a Igreja Nossa Senhora dos Remédios. Na área do 23º BC, se concentra boa parte das árvores existentes no bairro.

A família Gentil deu nome às duas praças principais do bairro, Gentilândia (que abrange um lado do Benfica) e a praça João Gentil. O ponto forte do bairro é a concentração de uma parcela significativa da Universidade Federal do Ceará - UFC (faculdades, Reitoria, Concha Acústica,

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

centros de línguas estrangeiras e residências universitárias); Do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE); Da Biblioteca Pública Dolor Barreira; O que dá ao bairro um caráter academicista. Lá também se encontram pontos culturais da cidade, no chamado “corredor cultural”, situado na Avenida da Universidade, como a Rádio Universitária; Museu de Arte da UFC (MAUC); Casa Amarela Eusébio Oliveira; Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira; Conservatório de Música Alberto Nepomuceno; Teatro Universitário; Museu do Humor; Teatro Chico Anísio; Sede do Maracatu Solar; E as antigas caixas d’águas. Possui ainda o Estádio Presidente Vargas e o Ginásio Aécio de Borba.

O bairro também possui moradores que residem há mais de cinquenta anos, e ali ainda se vê o costume de colocar cadeiras nas calçadas, hábito que vem diminuindo consideravelmente, em consequência da violência. De segunda a sexta-feira o bairro possui uma população flutuante, composta em sua grande maioria por estudantes e trabalhadores da universidade.

Os pontos fracos do bairro são ligados à segurança pública, pois a população sofre constantemente com roubos e assaltos. As praças da Gentilândia e João Gentil encontram-se habitadas por moradores de rua e precisam de reforma. A população coloca lixo nas calçadas do bairro fora do dia da coleta. E o serviço de coleta não retira material de construção e podas de árvores, ficando os espaços das calçadas ocupados por entulhos. Estes problemas ocorrem mais frequentemente na Avenida da Universidade, Padre Francisco Pinto, Adolfo Herbster, Marechal Deodoro, Juvenal Galeno, dentre outras. Em alguns pontos o asfalto é mais alto que a calçada. O asfalto também está com muitos buracos, principalmente na Avenida da Universidade. A drenagem do bairro é satisfatória, mas alguns pontos do bairro alagam facilmente quando chove.

No quesito iluminação é insuficiente nas ruas Nossa Senhora dos Remédios, Padre Miguelino, Waldery Uchôa, Dom Jeronimo, Joaquim Magalhaes, Marechal Deodoro, Senador Catunda, dentre outras.

No quesito mobilidade, a facilidade é que o bairro é cortado por grandes avenidas: 13 de Maio, Avenida da Universidade, Carapinima, João Pessoa, Expedicionários e Eduardo Girão,

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

facilitando, assim, a ligação entre outros bairros através do transporte público. O que dificulta são os engarrafamentos e acidentes frequentes em alguns pontos do bairro. (Exemplo: 13 de maio com Waldery Uchôa).

O bairro possui os colégios Central das Retalhistas e Figueiredo Correia; Além da Biblioteca Municipal Dolor Barreira; Do CEJA-Professor Nedson Braga; E da Associação de Assistência à Criança Excepcional (convênio). Todos com fácil acesso. Na sua grande maioria, os problemas são de infraestrutura.

No bairro, há apenas um posto de saúde e uma Associação dos Alcoólicos Anônimos. No posto, o acesso é fácil e atende à população mais carente, mas no posto faltam medicamentos e profissionais.

Lá se encontram instalados o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP); Instituto de Identificação (desativado); Casa do Cidadão; Associação de Assistência Social Catarina Labouré; Associação de Caridade Meninos e Meninas; Instituto Social da Paróquia dos Remédios; Centro de Capacitação e Assessoria da Mulher (Elo Feminista). Todos são de fácil acesso e realizam atendimento à população mais carente.

No bairro está localizado o Estádio Presidente Vargas, o Ginásio Aécio de Borba, a pista de skate, a piscina e quadra esportiva do IFCE e a quadra do Centro Universitário (CEU - UFC). O estádio Presidente Vargas e a pista de skate foram recentemente reformados.

No quesito cultura, o bairro é privilegiado nesse aspecto. Lá funcionam a Rádio Universitária; O Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC), a Casa Amarela Eusébio Oliveira, a Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira, o Conservatório de Música Alberto Nepomuceno, o Teatro Universitário e a Casa Amarela. No entanto, alguns equipamentos carecem de estrutura física, como a Biblioteca Dolor Barreira e o Teatro Universitário.

O bairro possui atendimento especializado na área de segurança com a Delegacia da Mulher. No entanto, sofre de falta segurança em todo o bairro, de forma geral. O bairro possui a Praça da Gentilândia e a Praça João Gentil como áreas de lazer, que estão necessitando de reformas. Além delas, possui também o Shopping Benfica, teatros, museus, cinema e bibliotecas.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

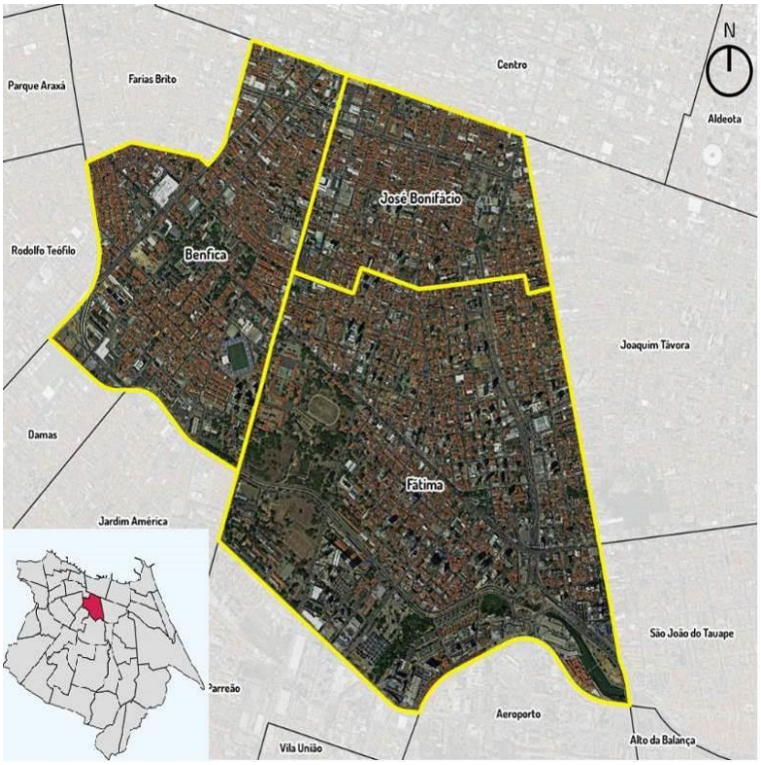


Figura 32 - Localização Bairro Fátima

Fátima - O bairro se caracteriza pelo forte aspecto religioso, já que a vida se desenrola ao redor da Igreja de Fátima, ponto de referência e de aglomeração da população, principalmente de fiéis. O bairro é misto de residencial com comercial, tendo muitas áreas verdes. Os marcos construídos, que representam a memória local, são a Igreja de Fátima; A praça da referida igreja; O Quartel do 23º. BC, da 10ª Região Militar; E a Praça da Rotatória (Praça M. Dias Branco), todos em ótimo estado de conservação. O bairro também possui um pequeno braço dos riachos Parreão e Pajeú, ambos precisando de obras de despoluição.

Os pontos fortes do bairro são: a Rodoviária João Tomé; Os quartéis; O Colégio N.S. das Graças; E os hospitais da Unimed e Antônio Prudente. Já os pontos fracos são a precariedade

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

da mobilidade urbana (calçadas não padronizadas, sem acesso aos cadeirantes) e os canais abertos com esgoto.

A rede de coleta de esgoto apresenta problemas de entupimento, o que provoca o transbordamento dos efluentes. A coleta de lixo dos domicílios é boa. No que se refere ao Parque Parreão a limpeza é feita, mas o lixo não é levado, ficando acumulado por vários dias, e acaba espalhado na rua. Por causa disso, o caminhão da coleta não leva nem o lixo domiciliar, que muitas vezes se mistura com o que foi retirado da limpeza do Parreão. A maioria das ruas são asfaltadas, mas sem manutenção adequada; apresentam muitas ondulações e grande incidência de buracos.

Aglomerações precárias nas comunidades Maravilha, na margem da via férrea que vai para o Mucuripe, junto à BR 116, e Algacir Barbosa, na margem da mesma via férrea, no trecho compreendido entre as avenidas Borges de Melo e Aguanambi, com frente para a rua Bartolomeu de Gusmão.

Abriga o Centro de Humanidades da UECE, o Instituto de Educação, a Escola de Ensino Médio Governador Adauto Bezerra e a Escola Juarez Távora, que oferecem educação pública de bom nível. No entanto, faltam creches.

O bairro possui a Delegacia de Narcóticos e a Delegacia de Homicídios. No entanto, não existe um distrito policial que atenda às pequenas ocorrências no bairro. O bairro sofre com constantes assaltos, furto de veículos e tráfico de drogas. Existe ainda o problema dos migrantes que chegam principalmente do interior para vir morar na capital e que, por motivos de pobreza, acabam habitando as comunidades no entorno da rodoviária, como a Comunidade do Pajeú.

Parque Parreão I, Praça 13 de Maio, Praça Pergentino Ferreira, Praça Manuel Dias Branco, Praça Argentina Castelo Branco. Uso em atividades esportivas, passeio, reuniões de família e feirinha. Bem conservadas, com exceção do Parque Parreão I. Supermercados, panificadoras, posto de combustível, oficinas mecânicas, espaço de beleza, farmácias, bancos e restaurantes.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

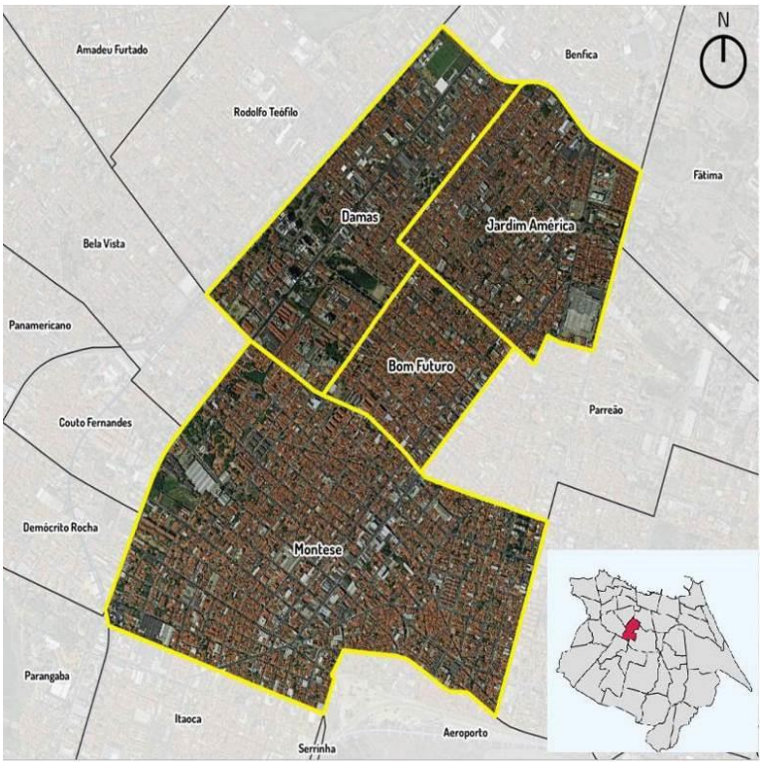


Figura 33 - Localização Bairro Damas e Bom Futuro

Damas/Bom Futuro - Caracterizados pelos seguintes marcos físicos: empresa Rápido Crateús; Casa do Português (em péssimo estado de conservação); Capela Sagrada Família (em ótimo estado de conservação); E o canal que deságua no Polo Gustavo Braga, que se encontra descoberto e poluído. Não foram destacados quaisquer fatos marcantes na história do bairro, assim como pontos fortes. Dentre os pontos fracos, destacam-se violência e a sujeira.

Na infraestrutura não foram apontadas deficiências com relação à acesso à água potável, rede de esgoto, drenagem, eletrificação em domicílios, coleta de lixo e pavimentação. A iluminação pública é tida como boa, mas com alguns pontos escuros na Rua Des. Praxedes, Av. João Pessoa e adjacências. Apresentam três aglomerados habitacionais em condições precárias (Comunidade Campos Novos, Trenzinho e Vila da Tapa). Na educação, o ponto forte é a

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

cobertura, que chega a 100%; Já a área da saúde apresenta ótima estrutura em relação aos postos. No CRAS, destaca-se o atendimento. Pontos fracos: educação (poucas ofertas de creches e de ensino médio), saúde (falta de médicos e medicamentos) e assistência social (pouca divulgação do CRAS). Para prática do esporte existe o Polo Gustavo Braga e a Praça Sagrada Família, com ótimos espaços; no entanto, encontram-se sem condições de uso. Também não há ofertas de atividades culturais, nem segurança.

Dentre as oportunidades de lazer, foi dado destaque para as festas promovidas na residência da Sra. Vilani Barroso nas principais datas comemorativas e pelo Instituto Chico Mota. Registram conflitos envolvendo jovens, afirmando que estes acontecem por falta de oportunidades e devido à impunidade.

No aspecto econômico, se caracterizam por atividades de comércio, transportadora e empresa de ônibus. Há atividade informal não especificada. A Associação dos Moradores do Bairro Damas desenvolve diversas atividades na comunidade. Existe escolas que tem 100% de atendimento, mas há poucas ofertas de creche e de vagas no ensino médio. Existe um CRAS, mas que tem pouca divulgação. O Polo Gustavo Braga e a Praça Sagrada Família são ótimos espaços para prática de esportes.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

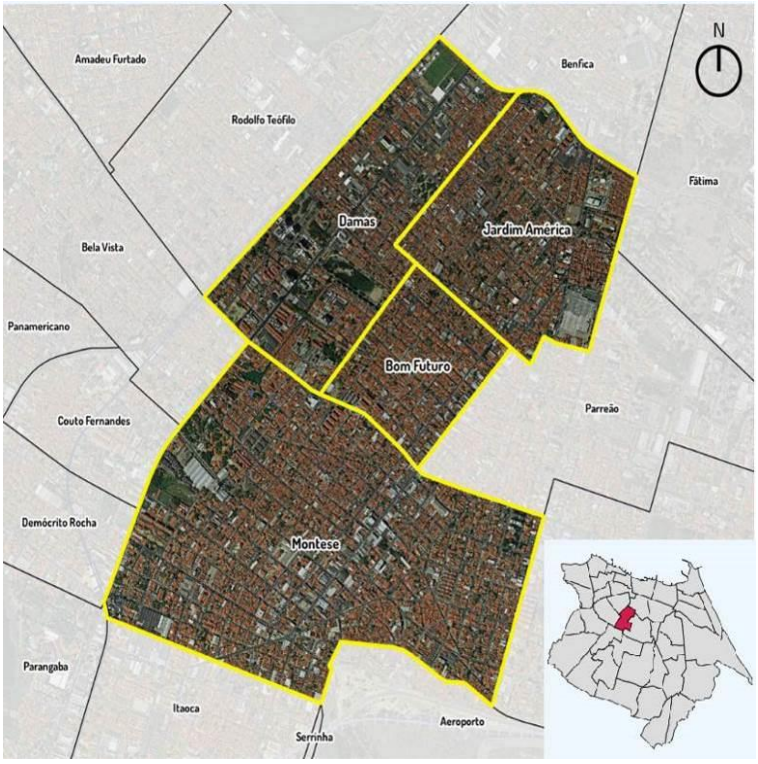


Figura 34 - Localização Bairro Montese

Montese – O comércio e a grande rede de bancos são aspectos que melhor caracterizam o bairro. A comunidade aponta a Casa de Nazaré, a Igreja N.S. Aparecida (em ótimo estado de conservação) e o Círculo Operário (ora desativado) como marcos históricos do bairro, que tem como fato marcante de sua história o próprio nome (região da Itália onde a FEB lutou) e a festas da padroeira N.S. Aparecida.

Pontos fortes: grande arrecadação do comércio, geração de emprego e facilidade de acessibilidade.

Dentre os pontos fracos estão: trânsito intenso, ausência de uma delegacia de polícia e falta de drenagem na Rua Desembargador João Firmino. Com relação aos demais itens de infraestrutura, o bairro não registra problemas.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Existem aglomerados habitacionais precários denominados Divinéia, Flamista e Tieta, onde ocorrem conflitos provocados pelo tráfico de drogas e motivados pela falta de oportunidades para os jovens e pela impunidade. A mobilidade na área é boa, apesar de as ruas serem estreitas e das poucas vias de acesso.

Na educação, é elevado o número de matrículas, mas as escolas são distantes dos usuários. Na saúde há postos de atendimento, mas a procura é grande e há carência de alguns serviços.

Não há posto de atendimento social e nem atividades esportivas, pois as praças, campos e áreas de lazer estão desativadas. As manifestações culturais existentes são somente aquelas promovidas pelo Instituto Chico Mota, que realiza atividades para idosos.

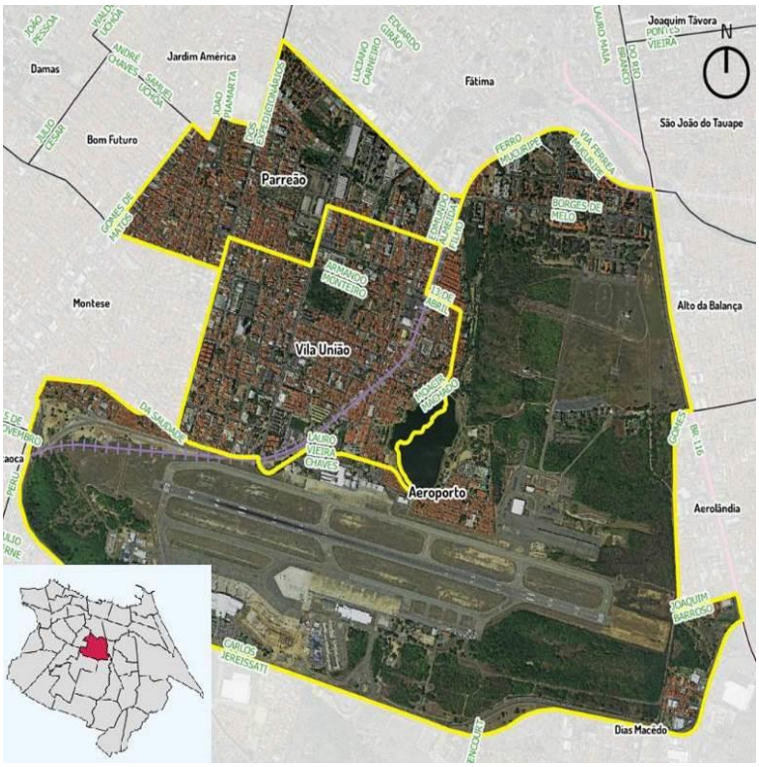


Figura 35 - Localização Bairro Parreão

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Parreão - O bairro se caracteriza predominantemente por seu aspecto residencial, com ares pacatos e famílias antigas que se misturam com o empreendedorismo dos pequenos e médios comerciantes, dando margem a uma composição na qual se encontram a calmaria familiar e o desenvolvimento econômico propiciado pelas frutíferas áreas comerciais que marcam o bairro. Os pontos que mais denotam a memória do bairro giram em torno da congregação religiosa que compõe a Igreja de Nazaré, bem como o tradicional Colégio Padre João Piamarta e o corredor comercial que compõe a Av. Gomes de Matos, que engloba uma série de empreendedores locais, lojas de departamento, bancos, comércio de varejo e serviços.

O bairro é banhado pelo Riacho Parreão, que necessita de acompanhamento e revitalização da área verde no seu entorno, onde se encontra o Parque Parreão III, a ser regularizado e revitalizado pela Prefeitura, a fim de conter a violência e beneficiar a população com um espaço de socialização, lazer e cidadania.

A história do bairro se relaciona com a história dos moradores que se instalaram no entorno da pequena igreja e ajudaram a construir um dos poucos bairros residenciais onde a população ainda mantém o hábito de se sentar nas calçadas ao fim do dia e desfrutar do convívio dos vizinhos.

Dentre os pontos fortes destacados estão: vocação comercial; Clima familiar e religioso; Adensamento populacional; Fácil acesso ao transporte público; A proximidade com o centro municipal; E a vontade de seus moradores de permanecer e cultivar as relações já existentes.

Como pontos fracos ressaltam-se o esvaziamento da área onde deverá ser revitalizado o Parque Parreão III e a falta de espaços de esporte e socialização que atendam às demandas do bairro. Há também a necessidade de um centro de convivência, uma biblioteca pública, centro e cidadania e implantação de uma creche infantil pública de qualidade.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

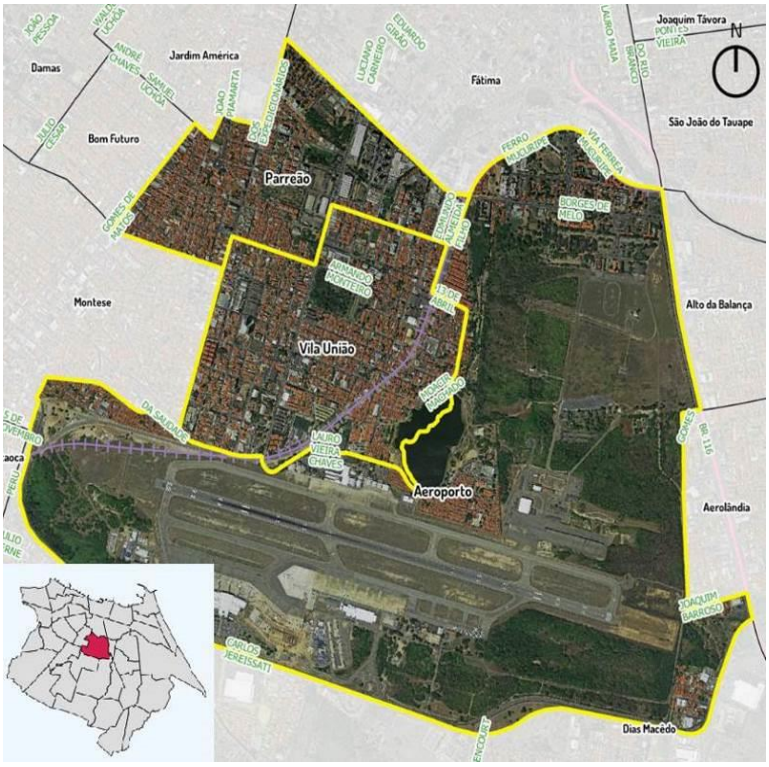


Figura 36 - Localização Bairro Vila União

Vila União - O bairro Vila União é predominantemente residencial e marcado por constantes brigas de acerto de contas entre gangues. As referências que caracterizam o bairro são: Hospital Infantil Albert Sabin; A Capela Santa Luzia; A Igreja Matriz; A Lagoa do Opaia; O antigo Aeroporto Pinto Martins; A sede da Cagece; E o 25º Distrito Policial. O Albert Sabin é tido como um marco para o bairro, pois é destaque no atendimento pediátrico especializado e se encontra em bom estado de conservação. A Praça dos Vaqueiros possuía, há algum tempo, um parque infantil. Hoje se transformou em estacionamento para clientes da Cagece e está em péssimo estado de conservação. A centenária Capela de Santa Luzia, situada na Avenida Luciano Carneiro, atrai em dezembro, durante os festejos, fiéis da santa de toda Fortaleza. O Clube Vila União (sexagenário) deveria ser um espaço utilizado para implementação de políticas públicas de juventude.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

A Igreja Matriz, localizada na Praça Central, tem aproximadamente quarenta anos. A Praça da Matriz atualmente está sendo ocupada por quiosques para venda de lanches, bebidas alcoólicas, etc. Apesar do mau uso, encontra-se em bom estado, sendo a conservação realizada pela direção da Igreja Matriz e por voluntários. Por fim, a construção da Av. Luciano Carneiro, ligando a Av. Treze de maio ao antigo Aeroporto Pinto Martins (desativado) também foi considerada um marco do bairro.

Dentre os recursos naturais há a Lagoa do Opaia, que abrigou, anos atrás, um polo de lazer composto por parque infantil, atividades esportivas, pescarias e realização de piqueniques. Atualmente este polo está desativado, e o espaço foi ocupado pelo tráfico de drogas. A área está em péssimo estado de conservação, com ausência total de iluminação. A poluição da lagoa eliminou a permanência dos peixes. Vale ressaltar que, a partir de 2007, a Empresa Municipal de Limpeza Urbana (Emlurb) vem realizando a limpeza deste manancial. O Riacho do Parreão — margeado por uma pracinha onde são realizadas atividades físicas — está em razoável estado de conservação. O espaço é coordenado pela Associação dos Moradores, que tem, dentre seus objetivos, a sua preservação.

Pontos fortes: o acesso à água potável se aproxima de 100% das residências; O Hospital Albert Sabin; A presença de equipamentos e instituições que facilitam o acesso da população a serviços como saúde (Posto de Saúde Turbay Barreira), Etufor e o 25º Distrito Policial; As Escolas de Ensino Fundamental Haroldo Jorge (Opaia), Papa XXIII, Cordeiro Neto (público), Colégio Auxiliadora (Salesiano), Trenzinho, Estrela de David, Paola Pelanda, Tia Karina, Conquista do Saber e ArtManha (privados); As Escolas de Nível Médio Colégio Aurélio Câmara (público), Colégio Autores (privado); Os espaços de profissionalização Protécnico e Casa Brasil Opaia; Educação pré-escolar ofertada pelas creches Tia Karina, Trenzinho e ArtManha (privadas), bem como pela creche anexa à EEF Papa XXIII (pública). Há também o acolhimento de crianças e adolescentes, realizado no Lar da Criança Domingos Sávio (ONG); O Centro Juvenil Dom Bosco (Salesianos); E a Fundação Imaculada Conceição.

Pontos fracos: ausência de políticas públicas de juventude; Violência gravíssima, tendo como alvo os jovens; Presença marcante do tráfico de drogas nas localidades do Opaia, Planalto

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Universo, Ouro Verde e Vila Mariana. Faltam creches para atender à demanda da população infantil de menor poder aquisitivo; A capacitação profissional para jovens e trabalhadores em geral é ineficiente. Ausência de espaço para a prática de esportes e lazer, tendo em vista que os precários campos de futebol foram ocupados por conjuntos habitacionais e pelo 25º Distrito Policial; Inexistência de apoio às atividades culturais.

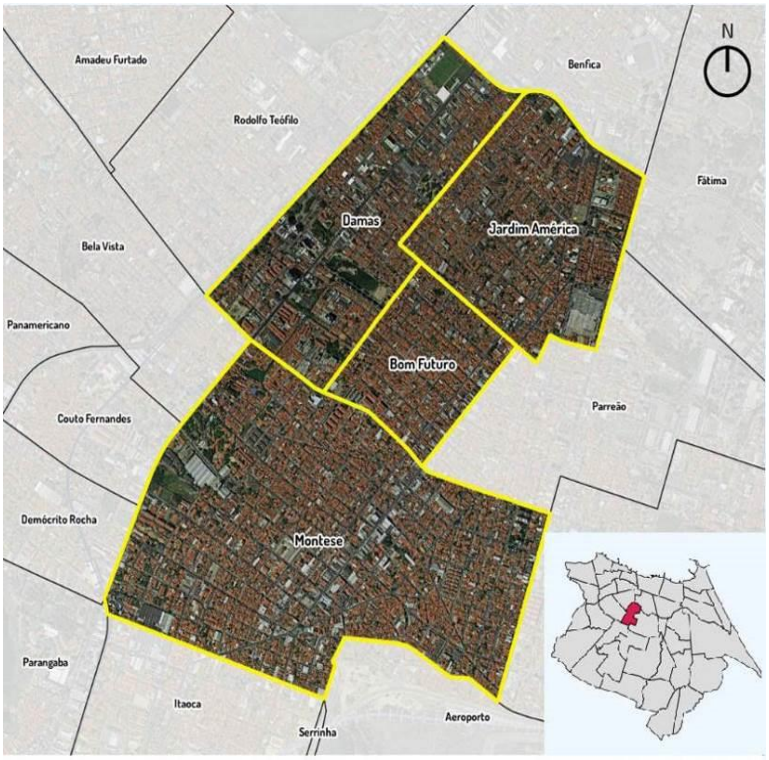


Figura 37 - Localização Bairro Jardim América

Jardim América - O espaço resultou de um plano para aumentar a demanda por áreas residenciais em Fortaleza. Primeiro, surgiu a Praça Presidente Roosevelt, em homenagem ao ex-presidente dos Estados Unidos, e daí surgiu o primeiro nome do bairro: Jardim das Américas, depois resumido para Jardim América. O ano da inauguração da praça foi 1932 e,

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

hoje, como a mais importante referência do lugar, teve parte de sua área incorporada pelo bairro vizinho, Damas.

Em determinada época, o bairro chegou a ser chamado de bairro Laguna, denominação decorrente do fato de estar sempre alagado por conta dos escoadouros das lagoas, que depois foram destinados a um extenso canal. Ali, chegavam as águas das lagoas da Parangaba e do Bessa (localizada no bairro do Rodolfo Teófilo) e também as do Tauape, que foi aterrada.

Jardim América limita-se ao Norte com a Avenida Eduardo Girão (Avenida do Canal), a Leste com a Avenida dos Expedicionários, ao Sul com as Ruas Samuel Uchoa e André Chaves e a Oeste com a Rua Rodolfo Teófilo.

A Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, mantida pelos padres da Sagrada Família de Nazaré, é o maior templo católico do bairro. No entanto, há quem defenda que a edificação está em território do bairro do Montese, o que é contestado pelos moradores do Jardim América. Neste bairro também estão localizados o CAPS Geral, escolas e as Praças Humberto Campos, José Chaves, Nossa Senhora de Nazaré.

7.2. Público-alvo

O Plano de Ações Socioeducativas deverá abranger a população direta e indiretamente afetada pelas obras, além daqueles interessados nas intervenções previstas, envolvendo:

- População Beneficiada;
- População Circulante;
- Organizações Sociais;
- Veículos de Comunicação;
- Poder público;
- Agentes dos órgãos fiscalizadores.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

8. OBJETIVOS

8.1. Geral

Fortalecer a articulação, participação e mobilização social no desenvolvimento da obra, favorecendo a correta apropriação das melhorias implantadas e visando o aumento da eficiência operacional no Sistema de Abastecimento de Água, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

8.2. Específicos

- Promover a disseminação de informações sobre a execução do projeto para a população beneficiária;
- Estimular o exercício do controle social por meio da criação de mecanismos de participação da população no projeto;
- Sensibilizar a opinião pública sobre a importância do projeto, proporcionando a reflexão, o debate e a troca de experiências, em torno de um ideário comportamental urbano favorável à melhoria das condições sanitárias;
- Promover ações com os beneficiários para a reprodução dos valores sócio organizativos, sanitários, ambientais e patrimoniais;
- Garantir a integração, a abrangência e a sustentabilidade das ações socioeducativas através da articulação com entidades parceiras;
- Maximizar os impactos positivos e minimizar os impactos negativos causados durante a execução das obras;
- Instigar a população a ser corresponsável na execução do projeto, contribuindo para a manutenção dos equipamentos implantados e para o bom funcionamento do sistema de abastecimento de água;
- Sensibilizar a população no sentido de evitar o desperdício de água e adotar o consumo sustentável, por meio de ações socioeducativas, palestras, oficinas, concursos, gincanas, cursos, entre outros.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

9. JUSTIFICATIVA

Durante a realização de projetos, programas e serviços na área de saneamento básico com ênfase no enfrentamento às perdas de água, surgem diversos transtornos à população, tais como ruas interditadas, mudanças de tráfego de veículos, poeiras, calçadas quebradas, casas com rachaduras, barulho dos maquinários e equipamentos, entre outros. Porém, além dos contratempos físicos e previsíveis, há outros transtornos, por vezes não levados em consideração em determinadas obras, tais como a incredibilidade, a desinformação e a indiferença da população com as obras/serviços, que geram transtornos ao decorrer do projeto. Esses transtornos são causados quase sempre por:

- Não apresentação à população sobre as atividades a serem realizadas na rua/bairro;
- Deficiência no processo de informação à população quanto aos benefícios pós-obra;
- Falta de mecanismos participativos e democráticos, de modo que a população fique alheia às obras e não se sinta corresponsável;
- Carência de ações que fomente a discussão e esclareça aos moradores sobre o correto uso e manutenção dos bens e serviços gerados;
- Ausência de encontros e debates com os beneficiários quanto à importância da preservação ambiental, sanitária e patrimonial, notadamente no que se refere à preservação da água.

Esses são alguns dos transtornos existentes nas obras de infraestrutura e saneamento, quando não se tem uma atuação interdisciplinar, isto é, quando a intervenção física de engenharia não dispõe, concomitantemente, de uma intervenção socioambiental. Haja vista que o propósito do Trabalho Técnico Social é dar sustentabilidade social ao projeto, ampliando os benefícios que a obra traz, para além da construção concreta.

Convictos da importância da participação popular nas intervenções que contemplam a melhoria na infraestrutura urbana e saneamento básico, o trabalho social voltado para ações de

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

articulação, participação e mobilização social mostra-se claramente indispensável à sustentabilidade dos projetos.

Portanto, a metodologia ora proposta será concebida em etapas que se interpenetram e envolvem todo o processo de participação, mobilização social e educação socioambiental, além de atuar junto à população na resolução de possíveis conflitos, razão pelo qual o sentido de afirmar que o social deve atuar junto à população beneficiada antes, durante e após as obras, contribui e dá suporte aos trabalhos técnicos da engenharia, minimizando os transtornos do projeto.

O Trabalho Técnico Social atuará no acompanhamento e integração das famílias beneficiadas, estimulando a mudança de hábitos e valores dos moradores, fazendo com que a sociedade se torne sujeito atuante e responsável pelas práticas de conservação da água e do meio ambiente, o que favorecerá a realização do projeto e consequentemente contribuirá para a melhoria na qualidade de vida dos beneficiários.

Assim, conclui-se que há uma necessidade imperiosa de se desenvolver Ações Socioeducativas em todos os feitos da engenharia que atinjam direta ou indiretamente a vida das populações afetadas/beneficiadas pelo projeto.

10. PARTICIPAÇÃO SOCIAL, MOBILIZAÇÃO E ENVOLVIMENTO DAS PARTES INTERESSADAS

10.1. Identificação e mapeamento das partes interessadas

A participação da população e das partes interessadas é elemento crítico da gestão de riscos socioambientais do Plano de Ações Socioeducativas. Ela será estimulada como um procedimento rotineiro ao longo da sua implementação. Esses procedimentos compreendem a fase de elaboração do diagnóstico das áreas afetadas, posteriormente, a fase de execução do Plano de Ações Socioeducativas.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Foram mapeadas as organizações sociais existentes na área de intervenção, na perspectiva de firmar parcerias para as intervenções do plano referenciado.

Barra do Ceará - Associações comunitárias, pastorais do idoso e da criança, Associação Afro-brasileira, grupos religiosos, grupos de jovens e ligas esportivas de futebol. Atividades diversas, como reuniões de moradores e/ou de grupos para articulações em busca de benefícios para as comunidades. Os grupos religiosos incentivam a religião. Associação Afro-brasileira incentiva a cultura e religião e busca direitos e benefícios para pessoas negras e seus familiares. A liga esportiva incentiva o esporte através do futebol.

Jardim Guanabara - UAPS Fernando Façanha, UAPS Professor Rebouças Macambira, Centro de Educação Infantil Professor José Rebouças Macambira, Areninha Thauzer Parente, EEFM Deputado Francisco de Almeida Monte e EEFM Dom Helder Câmara.

Carlito Pamplona - UMJIR- União dos Moradores do Jardim Iracema; Ações Sociais. UMJIR; Projeto Criança Feliz PROCIF-Igreja; Projeto Pequeno Mundo; Projeto Famílias Reunidas; Associação Zumbi de Capoeira – Núcleo Jardim Iracema. Atividades de arte-educação, celebração afrodescendente, cursos profissionalizantes e terapia comunitária. Comunidade Vila GG (Rua Dom Hélio Campos, 80, Carlito Pamplona).

Jacarecanga - Conselho de Saúde; Conselho de Bairro; Capoeira; Reforço escolar; Temas pertinentes para a melhoria do bairro; Presidente do Conselho da Regional I (Eli); Presidente da Associação dos Moradores do Jacarecanga – Conj. Habitacional Ironte (Maria Edileusa); Vice-presidente do Conselho Local de Saúde do Posto de Saúde Carlos Ribeiro (Raimunda Nonata); Presidente do Conselho de Saúde do Morro do Ouro (Carlos Ribeiro); Cons. Sociedade Popular Padre Cícero/Conselheiro Municipal de Saúde/Controle Social Regional Uilson); Associação da Pessoa com Deficiência do Pirambu (Rua Santa Rosa, 378, Jacarecanga).

Monte Castelo - Federação do Movimento Comunitário do Pirambu (Avenida Presidente Castelo Branco, 2709) - presidente: Maria Dália; União dos Moradores da rua Álvaro de Alencar e Adjacências (Rua Gomes Passos, 154) - presidente: Roberval Mendes; Sociedade

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Comunitária de Habitação Popular Três Unidas (Rua Gomes Passos, 154) - presidente: Luiza Ferreira (Izinha).

Vila Velha - Movimento EMAÚS Amor e Justiça, que recebe de doações diversas, fazendo restauração dos produtos doados e sua venda para consumo; Material reciclável. Associação Beneficente Novo Milênio, localizada na Rua B, Vila Velha IV e organizadas por Aurenice Barroso; VIDANÇA – desenvolve atividades culturais permanentes (danças, folclores, etc.) sob direção de Anália Timbó; Centro de Integração Social – banda de música em datas comemorativas (organizado por Glória).

Cristo Redentor - CEJA Monsenhor Helio Campos, UAPS Virgílio Távora, EEEP Marvin, EEFM Lions Jangada, Creche conveniada Vovó Iolete e Escola de Tempo Parcial Aldeídes Régis.

Antônio Bezerra – ONG Movimento Pró-Cultura: Organização Não Governamental Pró-Cultura desenvolve atividades e ações voltadas para Difusão Cultural e Esportiva no bairro e realiza eventos socioculturais. Márcio Andrade. BAB - Site do Bairro Antônio Bezerra Mídia Social: responsável por difundir por meio da internet, informações diversas sobre o bairro Antônio Bezerra, além de dados e imagens históricas. Inácio Rocha. Associação Esportiva Tiradentes (AET), entidade mantida por policiais militares do Estado do Ceará que desenvolve ações socioculturais na Comunidade Buraco da Jia e adjacências, bem como é fomentadora do esporte no local. A associação tem parceria com a Secretaria Municipal de Educação para que alunos das escolas públicas utilizem o espaço da entidade para desenvolver as atividades dos Programas Segundo Tempo e Mais Educação. Fernandes Arimateia. Rua Costa Rica, 111. Rádio Comunitária do Antônio Bezerra, Costa Oeste FM 87,9 uma rádio verdadeiramente do povo. Vapt Vupt Antônio Bezerra.

Floresta - Escola de Tipo Integral Nossa Senhora De Fátima, EEFM Professora Balbina Juca De Albuquerque, Centro de Educação Infantil Maria Roseli Lima Mesquita, Creche Conveniada Sonho Infantil 2 e Escola de Tempo Parcial Dom Helder Câmara.

Padre Andrade - Associação do Bairro Parque Rio Branco, que promove encontros e ações pontuais de saúde. Sr. João. Igreja Católica - Pastoral do Idoso e Comunidade Deus Jovem.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Encontro com idosos e jovens promovidos pela Sra. Bianca. UAPS Clodoaldo Pinto, localizado na Rua Bonward Bezerra, 100.

Parque Araxá – A Associação Parque Araxá promove festivais e cursos. UAPS Santa Liduina, localizada na Rua Prof. João Bosco, 213. EEEP Presidente Roosevelt, localizada na Av. Bezerra De Menezes, 435.

Parquelândia - SER III, atendimento a 17 bairros da Regional. Fone: 3433-2501; Hospital São José de Doenças Infecciosas **(**Rua Nestor Barbosa,315 Parquelândia) - Referência em doenças infecciosas no Estado do Ceará, integrante da rede SUS - Sistema Único de Saúde. CAPS Estudante Nogueira Jucá, na Rua Cruz Saldanha, 485. Sala do Empreendedor. NUCAD, que fica localizado na Av. Jovita Feitosa, 1264.

Presidente Kennedy – Projeto Comunitário Sorriso da Criança, que desenvolve programas sociais na área da assistência social dentro da rede socioassistencial de proteção social básica. Responsáveis: Márcia, Neuma e Alilian. Associação dos Moradores Cajueiro das Velhas - Prof. Nabor. Associação Santa Catarina (Creche Madre Regina) – Realiza trabalho com portadores de doenças severas e creche infantil Irmã Neide. Centro de Referência de Assistência Social Presidente Kennedy - Prevenção da ocorrência de situações de riscos sociais através do desenvolvimento das capacidades dos atendidos, fortalecendo os vínculos familiares e sociais, aumentando o acesso aos direitos da cidadania. Fátima. Posto de Saúde Ivana Paes - Atendimento preventivo, médico e odontológico, gratuito, da população do bairro. Campo Ceará Mirim - Desenvolve, semanalmente, atividades esportivas com adolescentes da comunidade. Quintino Cunha - ABC Solange. Pequeno Herói. Fátima. Associação beneficente para as crianças de Antônio Bezerra. Celina. Centro de Convivência e Creche Madre Regina (Rua Tenente Marques, 131 – Presidente Kennedy).

Farias Brito - Sala do Empreendedor, Anexo Associação dos Cegos Do Estado Do Ceará, NUCAD e Serviço Nacional de Emprego.

Rodolfo Teófilo - Liga esportiva do Campo do Novo Ideal e igrejas evangélicas do bairro. Associação do Rodolfo Teófilo (Rua Gonçalves Dias, 449, Rodolfo Teófilo). NUTEP/UFC -

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Núcleo de Tratamento e Estimulação Precoce (Rua Papi Jr., 1225 - Rodolfo Teófilo) - Promove o tratamento de risco de distúrbios do desenvolvimento neuropsicomotor e sensorial ou de patológicas já definidas. Associação Toque de Vida - Atuam na luta contra o câncer de Mama (Rua Monsenhor Furtado, 919 - Rodolfo Teófilo), Instituto de Geriatria e Gerontologia do Ceará-IGC (Rua Coronel Nunes de Melo, s/n, Rodolfo Teófilo).

Bairro de Fátima - Comunidades religiosas e Universidade Paulista. Desenvolvem atividades de cultura, lazer, palestras educativas, debates e shows; Associação dos Diabéticos e Hipertensos de Fortaleza- ADHFOR (Rua Manoel Padilha, 126, Fátima); Centro de Referência em Educação e Atendimento Especializado do Ceará – CREAECE (Rua Graciliano Ramos, 52-Fátima).

Benfica - Universidade Federal do Ceará (UFC), IFCE, Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira (BDB), que tem programações culturais (exibição de filmes; apresentações cênicas; Cursos e oficinas; Exposições; Contação de histórias, visita guiada; dentre outros). Juizado de violência doméstica e familiar contra a mulher da Comarca de Fortaleza (Av. da Universidade, 3281-Benfica); Núcleo de Enfretamento à Mulher Vítima de Violência - NUDEM (Rua Padre Francisco Pinto, 363 – Benfica); Centro Estadual de Referência e Apoio à Mulher – CERAM (Rua Padre Francisco Pinto, 363 – Benfica).

Parreão - Conselho Tutelar IV e o Centro de Educação Infantil.

Bom Futuro/Damas - Associação de Moradores do Bairro Damas, diversas atividades, Contato: Maria Rita; Núcleo de Práticas Jurídicas – Faculdade Cearense (FaC) **-** Av. João Pessoa 3884 – Damas.

Jardim América - ASMOVIBRA, que realiza festas comemorativas na comunidade. Contato: Regina Nascimento. CAPS Geral e Centro de Educação Infantil Filgueiras Lima Unid II.

Jardim Iracema – UMJIR (Rua Arimatéia Cisme, 34, Jardim Iracema). Uaps Doutor Airton Monte, localizada na Rua Alberto Oliveira, S/N. Creche Conveniada Construindo O Futuro na Rua Otávio Paranhos, 35.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Montese - Instituto Chico Mota, desenvolvendo atividades culturais para idosos. Contato: Maria Rita. UAPS Ocelo Pinheiro, localizado na Rua Elcias Lopes, 51. EEFM Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco e Colegio Estadual Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco.

Vila União - Grêmio Educativo Zé Testinha, Associação de Moradores, grupos esportistas, Clube do Vila União, EEF Jorge Vieira e Associação dos Catadores, Centro de Qualificação Profissional – CQP e Centro de Referência de Assistência Social – CRAS.

Vila Ellery – Associação do Bairro Ellery (Rua Dr. Almeida Filho, 326, Bairro Ellery). Centro Socorro Abreu de Desenvolvimento Popular e Apoio à Mulher em Fortaleza (Rua Dr. Almeida Filho, 326 – Bairro Ellery).

São Gerardo – Associação do São Gerardo (Travessa Edilene, 12); Associação de Pais e Amigos dos Deficientes Auditivos – APADA (Av. Bezerra de Menezes, 549, São Gerardo); Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS (Fone: (85) 3283-9126); Instituto dos Cegos Dr. Hélio Gois Ferreira - Sociedade de Assistência aos Cegos – SAC (Av. Bezerra de Menezes, 892- São Gerardo).

Pirambu – FEMOCOPI (Av. Presidente Castelo Branco, 2709, Pirambu), Centro de Cidadania e Direitos Humanos – CCDHS, UAPS Guiomar Arruda.

Quintino Cunha – CCFO – Fortaleza Oeste (Rua Raimundo Rocha Menezes, 353, Quintino Cunha), Centro De Referência Da Assistência Social – CRAS, Centro De Qualificação Profissional – CQP, UAPS Lícinio Nunes De Miranda, UAPS Hermínia Leitão Lima e UAPS George Benevides.

Álvaro Weyne – Associação UMLAW (Rua São Francisco, 70, Álvaro Weyne) e Creche Conveniada Vovô Tonico, Centro de Especialidade Médica José de Alencar (Cemja), Creche Conveniada Vovô Tonico e EEFM Jose Valdo Ribeiro Ramos.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

10.2. Metodologia para envolvimento dos atores sociais na formação da CAO

A participação da população se constitui elemento estrutural da concepção do trabalho, onde os atores se tornam agentes da execução das obras, criando espaços para reflexões, debates, negociações e decisões, assumindo responsabilidades no âmbito da relação entre sociedade-natureza e estimulando o protagonismo e exercício da cidadania. A qualidade da participação é tão importante quanto às metas pretendidas.

A ação de desenvolvimento sócio organizativo acontecerá através da composição e suporte às Comissões de Acompanhamento de Obra – CAOs, criadas para integrar a população beneficiária ao projeto. Para esta ação, estão previstas reuniões públicas em que se estabeleçam assembleias para eleição das CAOs. Essas reuniões poderão acontecer em espaços disponíveis na comunidade como escolas, igrejas, associações comunitárias, clubes, sindicatos e ONGs.

10.3. Estrutura, formação e composição da CAO

Serão compostas 02 (duas) CAOs, sendo 01 (uma) para o Setor Floresta e 01 (uma) para o Setor Expedicionários. Cada Comissão será composta por 05 (cinco) membros titulares e 05 (cinco) membros suplentes, eleitos em assembleia na comunidade. Os membros têm como atribuição acompanhar a execução das obras e comunicar sobre possíveis irregularidades, bem como registrar os transtornos causados pelas obras. As Comissões de Acompanhamento de Obras (CAOs) também apoiarão no repasse das informações do andamento das obras e serviços para os beneficiados.

Caso o modelo de organização comunitária, a dinâmica da população beneficiária ou outra razão devidamente justificada não permita a eleição da CAO pelas regras descritas anteriormente, a Comissão poderá ser formada de maneira indireta pela equipe social. Nesse caso, a equipe convidará atores sociais que se destaquem na comunidade.

As reuniões de acompanhamento da CAO, em conjunto com a equipe social e a equipe de engenharia do CONSÓRCIO, serão realizadas periodicamente durante o período de execução

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

da obra (ver detalhamento no Cronograma de Atividades Socioeducativas), ou quando se fizerem necessárias.

Os membros das CAOs também serão convidados a participarem de visitas técnicas em obra, com o acompanhamento da Equipe Social e representantes da Equipe de Engenharia, onde poderão se apropriar das intervenções físicas realizadas, assim como esclarecer eventuais dúvidas.

A exclusão de um ou mais membros da CAO deverá acontecer por aprovação de 60% ou mais dos demais membros titulares da CAO. Essa exclusão ocorrerá por motivos justificáveis.

11. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS A SEREM ADOTADOS NAS ETAPAS DE EXECUÇÃO

11.1. Descrição da metodologia

A metodologia a ser adotada na execução do Plano de Ações Socioeducativas busca uma intersetorialidade com os aspectos ambientais e da comunicação social, além de promover a integração entre a equipe técnica social, ambiental e de engenharia com a população beneficiada/afetada, por entender que o método participativo produz um maior índice de satisfação e benefícios. Dentre as atividades planejadas, deverão ser priorizadas as que envolvem a participação e mobilização social, assim como a educação socioambiental, visto que possibilitam aos usuários desfrutar, adequadamente, das melhorias implantadas.

Os temas prioritários a serem incluídos nas ações que serão desenvolvidas no território são: Redução de perdas de água; Combate à fraude e ligações clandestinas de água; Importância da regularização das ligações de água; Sistemas de abastecimento de água; Qualidade da água e seu uso responsável; Adimplência e Inadimplência nos pagamentos das faturas de água; Aspectos comerciais: entendimento de faturas e tarifas. Também serão abordados outros temas relacionados à diversidade, equidade, igualdade de gênero e inclusão. A seguir, é

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

apresentado de forma sistematizada, o detalhamento dos instrumentos e técnicas do processo metodológico.

1) MOBILIZAÇÃO SOCIAL: visa promover o protagonismo social, o fortalecimento das organizações locais e novos canais de participação, além de proporcionar mudanças de atitude em relação ao uso sustentável da água e a redução de perdas. São compostas pelos seguintes eixos:

Eixo 1: Estudo, Consolidação e Planejamento: Composto por atividades que envolvem a produção de conteúdo/informações e organização de dados relativos à obra e ao trabalho social realizado. São compostas pelas ações:

- **Estudo**: Diagnóstico das áreas atendidas, desenvolvimento de avaliações periódicas e desenvolvimento de pesquisa de avaliação final.
- **Consolidação**: apresentação do diagnóstico das áreas atendidas, apresentação dos resultados da pesquisa de avaliação final, produção de relatórios mensais, produção de relatório final.
- **Planejamento**: Reuniões sistemáticas entre o social, ambiental e a engenharia para nivelar as ações de intervenção social e física; visitas institucionais para estabelecimento e/ou manutenção de parcerias com instituições públicas ou privadas, organizações sociais, prefeitura e lideranças (in)formais da comunidade para formação de parcerias, e consequentemente, potencializarão as ações do PGS.

Eixo 2: Participação e Mobilização Social: Estabelece canais de informação/interação e participação da comunidade no desenvolvimento das intervenções físicas, através das ações que integra a população beneficiária e impactada pelas obras e consegue obter informações, avaliar resultados, propor mudanças e ter suas dificuldades mitigadas pelas equipes envolvidas. São compostas pelas ações de:

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

- **Comunicação**: Visitas domiciliares para informar aos beneficiários sobre o empreendimento e divulgação das ações do empreendimento nos meios de comunicação disponíveis (detalhamento no Plano de Comunicação Social).
- **Articulação**: Visitas institucionais e estabelecimento de parcerias.
- **Interação social**: Atendimento social à população beneficiária no escritório da equipe (Plantão Social); Reuniões públicas; Composição de Comissão de Acompanhamento de Obras - CAO; Reunião periódica com os membros da CAO; Vistas técnicas aos trechos em obras para acompanhar o andamento dos trabalhos e a resolução de pendências.

Eixo 3 - Educação Socioambiental: visa promover formas interativas e educativas de sensibilizar o público a refletirem acerca das questões ambientais. Serão compostas pelas ações: palestras, oficinas, visitas a unidades da CAGECE, Concurso Cultural de Desenho, Gincana Ambiental, Curso de Formação de Multiplicadores Socioambientais e Projeto Minha Escola + Verde.

2) GESTÃO: Abrange ações e atividades inerentes ao exercício profissional e ao aprimoramento da gestão. Caracteriza-se por abranger apenas o público interno, embora os benefícios de sua realização possam atingir indiretamente o público externo. Dentro dessa perspectiva está inserida a atividade de reunião interna, que visa planejar, monitorar e avaliar as ações da equipe social no desenvolvimento do plano. Para a avaliação serão analisados indicadores como participação popular, avaliação da intervenção social e física, alcance de objetivos e abrangência das ações do PGS. Essa reunião de avaliação ocorrerá mensalmente, no mínimo 01 (uma) vez ao mês, com os membros da equipe social e os seus resultados constarão nos relatórios mensais.

Também serão realizadas reuniões entre a equipe social e a de engenharia com o objetivo de nivelar as informações referentes à obra, repassar demandas, debater atendimentos sociais,

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

definir prioridades, planejar atividades, entre outros. A reunião será realizada mensalmente, podendo ocorrer encontros quinzenais ou semanais, caso haja necessidade.

As ações elencadas nesse plano são embasadas em uma proposta de trabalho que busca, continuamente, formas de auxiliar no desenvolvimento social e, com isso, promover o exercício da cidadania, tendo como elemento norteador o incentivo à participação comunitária, estabelecendo uma relação interativa entre a comunidade e a equipe de execução do plano, facilitando assim, as ações de intervenção.

Serão desenvolvidas ações de fortalecimento comunitário, visando promover a autonomia e o protagonismo social dessa população e a formalização de novos grupos representativos e ainda canais de participação e controle social. Essas ações foram pensadas articulando os objetivos do projeto em questão com a demanda apresentada pelos usuários do empreendimento, visando a construção de novos referenciais de convivência e a incorporação de conceitos e hábitos saudáveis que propiciem a vivência harmoniosa, além da educação ambiental, sanitária e patrimonial.

Também serão desenvolvidas ações que visam promover mudanças de atitude em relação à preservação do meio ambiente e o uso responsável da água, fortalecendo a percepção crítica da população sobre os aspectos que influenciam sua qualidade de vida, além de possibilitar a sua reflexão sobre os fatores sociais, políticos, culturais e econômicos que determinam sua realidade.

Na execução das atividades de educação socioambiental, também será levado em consideração o conceito de ESG (*Environmental, Social and Governance*), que reúne as políticas de meio ambiente, responsabilidade social e governança, estabelecido no ano de 2004, em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, relacionado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), numa iniciativa que envolve a ONU e várias entidades internacionais.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Vale ressaltar que os profissionais envolvidos na execução das atividades previstas no Plano de Ações Socioambientais estarão devidamente uniformizados e portando crachás de identificação, caso o morador deseje confirmar se o funcionário está a serviço da CAGECE.

Com base nas características dos componentes e ações do Projeto, são analisadas a seguir as interferências com as salvaguardas ambientais e sociais do Banco Mundial e como elas serão trabalhadas:

Avaliação Ambiental: O Projeto foi classificado preliminarmente como de categoria “B”, gerando a necessidade de elaboração de avaliação ambiental e social, acompanhada de plano de gestão ambiental e social, neste caso, o Programa de Gestão Socioambiental – PGS. O documento ora apresentado, aponta as atividades socioambientais previstas no projeto e detalha as suas implantações.

Florestas: Não haverá interferências em unidades de conservação e, tão pouco, impactos que possam comprometer a saúde e qualidade dos ecossistemas florestais.

Habitats Naturais: O projeto não causará conversão ou degradação de habitat natural. Toda via, caso surja a necessidade de executar alguma intervenção em APPs, serão tomadas as providências para o atendimento da legislação pertinente.

Recursos Físico-culturais: Não foram identificados potenciais impactos adversos sobre sítios, estruturas, grupos de estruturas, bem como aspectos e paisagens naturais, móveis ou imóveis que tenham importância arqueológica, paleontológica, histórica, arquitetônica, religiosa, estética ou outro significado histórico.

Reassentamento Involuntário: As ações previstas dentro do contrato não incluem a aquisição de áreas, por isso, não há previsão de que eventos de remoção, desapropriação ou reassentamento de famílias venham a ocorrer em quaisquer das áreas a serem beneficiadas pelo empreendimento. Entretanto, caso ocorra algum impacto desta natureza causado pela obra, providências serão tomadas conforme as políticas de salvaguardas do BIRD.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Povos Indígenas: Na região de implantação do projeto não se identificam áreas ou populações indígenas.

Apresenta-se a seguir, as descrições das ações socioeducativas e as metodologias propostas, sendo definidas, também, os indicadores de avaliação, num recurso didático para o melhor planejamento e visualização das ações.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

11.2. Matriz de Execução das Ações Socioeducativas

Na tabela abaixo, estão definidas às ações que serão executadas, mas que podem ser substituídas ou adaptadas conforme o resultado do Diagnóstico das Áreas Atendidas, a ser realizado no período pré-intervenção.

Etapas	Ações a serem executadas	Metodologia da Ação e Instrumentais utilizados	Público Alvo	Resultados Esperados	Indicadores de Resultado	Meios de Verificação
Pré Intervenção	1. Diagnóstico das áreas atendidas	Levantamento, análise e interpretação de informações sobre a realidade local, levando em consideração os diferentes aspectos físicos e sociais, objetivando conhecer mais profundamente a realidade social e identificar o território, os equipamentos, os serviços públicos e instituições existentes, assim como dados sobre saúde, cultura, economia e organização comunitária. Esta atividade será realizada através de pesquisa de dados secundários (bibliográfica, Plano Fortaleza 2040 e pela internet), além da aplicação de entrevistas com lideranças (in)formais, entidades representativas da área de	Lideranças (in)formais, entidades representativas da área de abrangência do projeto e grupos focais de moradores locais.	Mapeamento dos diferentes públicos diretamente e indiretamente afetados e identificação das diferentes entidades representativas da área de	Entrevistas realizadas. Diagnóstico construído.	Relatório descritivo e registros fotográficos.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Pré Intervenção		abrangência do projeto e grupos focais de moradores locais. Instrumental utilizado: formulário de entrevista.		abrangência da obra.		
	2. Visitas institucionais para estabelecimento de parcerias	Realização de visitas institucionais para estabelecer parcerias com organizações da sociedade civil (Comitês de Bacias Hidrográficas, Movimentos Sociais, ONGs, Conselhos, Associações Comunitárias, etc), poderes legislativos, executivo e judiciário, empresas, imprensa, instituições religiosas e instituições de ensino, visando garantir a sustentabilidade das ações sociais implementadas pela equipe e sensibilizar a opinião pública sobre a importância da obra, proporcionando a reflexão, o debate e a troca de experiências entre técnicos, educadores ambientais, professores e a população como um todo, em torno de um ideário comportamental urbano favorável à melhoria das condições sanitárias. Instrumental utilizado: ficha de cadastro.	Representantes de organizações da sociedade, poderes legislativos, executivo e judiciário, empresas, imprensa, veículos de comunicação, instituições religiosas e instituições de ensino.	Estabelecimento de parcerias para potencializar o trabalho socioambiental a ser desenvolvido.	Número de visitas institucionais realizadas x número de parcerias firmadas.	Relatório descritivo e registros fotográficos.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Pré Intervenção	3. Reuniões públicas	A equipe social realizará 10 (dez) reuniões públicas com a participação dos moradores beneficiados e impactados pelas obras (antes, durante e após as intervenções físicas). Os representantes das CAOs também serão mobilizados a participarem das reuniões. As reuniões acontecerão em espaços como escolas, igrejas, associações comunitárias, sindicatos, ONGs e Câmara Municipal. Essas reuniões contarão com a presença não só da Equipe Socioambiental, mas sempre que possível também com engenheiros do CONSÓRCIO e representantes da CAGECE e ATO, além da participação dos moradores, criando oportunidades da participação da população no planejamento e implementação dos serviços a serem executados. Instrumentais utilizados: A equipe social utilizará material impresso para divulgar as reuniões, como comunicados à população, convites, boletins informativos, além de materiais de comunicação digital a serem produzidos e compartilhados por meio das redes sociais e outros meios.	Moradores beneficiados e impactados pelas obras.	Divulgar e sensibilizar a população para o conhecimento da obra e tomada de atitudes em relação à valorização e consumo sustentável da água e do projeto, além de captar as demandas referentes às obras e aos serviços da CAGECE.	Número de reuniões realizadas x número de participantes.	Relatório descritivo, registros fotográficos, lista de presença, ATA de reunião e compilação das apresentações utilizadas.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Pré Intervenção		Durante as reuniões serão utilizados equipamentos multimídia.				
	4.Visitas informativas	Essas ações serão efetivadas através de visitas domiciliares aos moradores (porta a porta), antes, durante e após as intervenções físicas, visando divulgar cada etapa da obra. As ações informativas ocorrerão de acordo com a necessidade da obra e após articulação com a equipe de engenharia do CONSÓRCIO. Haverá a manutenção contínua de contatos com a equipe de engenharia do CONSÓRCIO acerca das etapas das obras, visando à divulgação das frentes de serviço para a comunidade. Serão realizadas cerca de 30.000 visitas domiciliares em imóveis que serão diretamente impactados, assim como os imóveis de áreas com ligações irregulares. O quantitativo citado poderá sofrer variação devido aos usos não autorizados (fraudes). Objetiva-se com essas ações informativas que os beneficiários diretamente afetados, seja com a implantação de VRP (Válvulas Redutoras de Pressões), EPZ (Estações Piezométricas), substituição/reforço de rede; substituição de hidrômetros; trocas de ramais, reparos de vazamentos,	Moradores beneficiados e impactados pelas obras.	Manter informada à população sobre os aspectos gerais do projeto, sobre o andamento e impactos das obras e sobre os impactos das intervenções, tanto os positivos quanto os negativos.	Número de visitas previstas x visitas realizadas.	Relatório descritivo, registro fotográfico e formulário de controle de visitas.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

		situações de paralisação no abastecimento de água, com implantação de abastecimento provisório, bem como as famílias residentes em áreas com ligações de água irregulares, sejam informados previamente. Instrumentais utilizados: Será realizada a entrega de material educativo e informativo (*folders*, panfletos e boletins informativos) e a fixação de cartazes sobre as etapas do projeto nos pontos de maior circulação da comunidade, como escolas, comércios, igrejas, dentre outros equipamentos sociais.				
Durante Intervenção	5. Suporte às intervenções físicas	Diariamente, a equipe social estabelecerá contato com o especialista ambiental e a equipe técnica de engenharia do CONSÓRCIO, buscando se atualizar acerca do status da obra e as intervenções futuras, visando à comunicação prévia na comunidade. Também serão realizadas visitas aos trechos em obras para observar a convivência dos moradores com o projeto, no sentido de identificar qualquer transtorno ou incômodo para que possam ser definidas ações para minimizar ou resolver eventuais problemas ou atenuar seus efeitos.	Equipe técnica de engenharia do CONSÓRCIO.	Integração das equipes para garantir a redução dos transtornos e a melhoria do bem-estar coletivo.	Número de suportes realizados.	Relatório descritivo e registro fotográfico.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Durante Intervenção		Periodicamente serão realizadas reuniões entre a equipe socioambiental e a de engenharia do CONSÓRCIO para nivelar as ações de intervenção socioambiental e física. As reuniões serão realizadas mensalmente, podendo ocorrer encontros quinzenais ou semanais, caso haja necessidade. Instrumentais utilizados: Formulário de acompanhamento de obras.				
	6. Atendimentos sociais	A Equipe Social manterá um escritório no canteiro de obras do CONSÓRCIO, em sistema de Plantão Social, para o atendimento à comunidade, no sentido de receber, registrar, examinar e encaminhar as demandas e reclamações apontadas pelos moradores, assim como dar o acompanhamento devido às soluções dos problemas levantados pela população, com o intuito de mitigar possíveis transtornos da obra e mediar às necessidades e inquietações da comunidade beneficiária em relação à obra. Os recebimentos das demandas e reclamações da população também acontecerão por meio de telefone fixo e móvel, *whatsApp*, e-mail, mídias sociais ou durante as atividades sociais em campo, além de outros canais de	Moradores beneficiados e impactados pelas obras. Trabalhadores da obra.	Atendimento por demanda espontânea, registro, encaminhamento da demanda, articulação para resolução da pendência, acompanhamento da pendência e retorno ao demandante.	Número de demandas recebida x número de demandas solucionadas.	Relatório descritivo, registro fotográfico e controle dos RAs gerados x solucionados.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Durante Intervenção		atendimento ao cliente, já existentes e operacionalizados pela CAGECE. Todas as reclamações recebidas serão devidamente registradas e rapidamente avaliadas e organizadas, por ordem de prioridade e urgência e serão encaminhadas para os responsáveis pelas providências para o atendimento devido, em tempo hábil (maiores detalhes desta atividade constarão no Plano de Comunicação Social). O Plantão social também servirá de espaço para facilitar o acesso do atendimento e registro das demandas dos trabalhadores, tanto da intervenção física como social, devendo ser preenchida ficha de atendimento contendo demanda, encaminhamento e solução. Instrumental utilizado: No âmbito dessa atividade será produzido documento utilizado no processo de gestão das demandas, denominado Registro de Atendimento (RA).				
	7. Palestras	Atividade a ser realizada de forma expositiva, cabendo aos ouvintes uma aprendizagem mais passiva, podendo haver espaços para debates e perguntas. As palestras serão aborados temas socioambientais relevantes, principalmente os relacionados com saneamento,	Crianças, adolescentes e jovens, adultos	Informar e debater temas socioambientais relevantes, principalmente os	Número de palestras realizadas x número de	Relatório descritivo, registro fotográfico, lista de

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Durante Intervenção		envolvendo a importância da utilização correta da água tratada e distribuída, de forma responsável, da preservação dos equipamentos implantados e do pagamento em dia das tarifas de água cobradas pela CAGECE (com explicação sobre a Tarifa Social). Também serão abordados outros temas relacionados às mudanças climáticas, diversidade, equidade, igualdade de gênero e inclusão. As palestras serão proferidas por palestrantes e arte educadores devidamente capacitados e preparados e os assuntos serão tratados em linguagem adequada, com abordagem de acordo com a faixa etária e características de cada grupo a ser sensibilizado. Serão realizadas 15 (quinze) palestras pela equipe social, sendo 09 (nove) no Setor Floresta e 06 (seis) no setor Expedicionários, com a participação de aproximadamente 30 pessoas em cada palestra. Instrumentais utilizados: recursos audiovisuais e entrega de material educativo.	e idosos beneficiados e impactados pelas obras.	relacionados ao uso sustentável da água e a redução de perdas.	participantes na atividade. Nível de interesse e satisfação demonstrado pelos participantes.	presença e formulário de avaliação da atividade.
	8. Oficinas socioambientais	Atividade prática e dinâmica que preza pela construção coletiva, na qual os participantes aprendem com a	Crianças, adolescentes e	Contribuir para que os	Número de oficinas	Relatório descritivo,

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Durante Intervenção		construção de um produto material e/ou intelectual. As oficinas deverão estar relacionadas às questões ambientais. Serão realizadas 07 oficinas, sendo 05 (cinco) no Setor Floresta e 02 (duas) no setor Expedicionários, com a participação de aproximadamente 25 pessoas em cada oficina. As principais temáticas a serem trabalhadas serão: “O impacto socioambiental do uso da água”, “Descarte e reaproveitamento de material reciclável”, “Descarte e reaproveitamento de óleo de cozinha” e “Economia Circular”. Também serão abordados outros temas relacionados às mudanças climáticas, diversidade, equidade, igualdade de gênero e inclusão. As oficinas serão ministradas por oficineiros devidamente capacitados e preparados e os assuntos serão tratados em linguagem adequada, com abordagem de acordo com a faixa etária e características de cada grupo a ser sensibilizado.	jovens bem como adultos e idosos beneficiados e impactados pelas obras.	participantes possam adotar práticas sustentáveis, de acordo com o projeto em questão.	realizadas x número de participantes na atividade. Nível de interesse e satisfação demonstrado pelos participantes.	registro fotográfico, lista de presença e formulário de avaliação da atividade.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Durante Intervenção		Instrumentais utilizados: material de acordo com o tema de cada oficina, recursos audiovisuais e entrega de material educativo.				
	9. Por Dentro da CAGECE	Contempla visitas dos beneficiários das obras e formadores de opinião, para conhecer as estações de tratamento de água da CAGECE, ou outras unidades estratégicas da Companhia (com o acompanhamento de técnicos das unidades da CAGECE), no sentido de construir uma nova cultura de relacionamento, de forma integrada, acessível e participativa. A atividade visa atender as necessidades da população em conhecer os processos de tratamento de água, desde a sua captação à rede de distribuição nas regiões, contribuindo na conscientização do uso racional. Serão realizadas 02 (duas) ações Por Dentro da CAGECE, sendo 01 (uma) ação por setor (Floresta e Expedicionários), com a participação de aproximadamente 30 pessoas em cada. Instrumentais utilizados: entrega de material educativo.	Beneficiários das obras e formadores de opinião	Transmitir ao público os processos de tratamento de água de maneira que estimule a preservação dos recursos hídricos, além de contribuir com melhoria da imagem da CAGECE.	Número de visitas realizadas x número de participantes na atividade.	Relatório de visita, registro fotográfico, lista de presença e formulários de avaliação da atividade.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Durante Intervenção	10. Concurso Cultural de Desenho	Atividade que contempla a realização de 01 (um) concurso de produção cultural de desenhos, no Setor Expedicionários, em Comemoração ao Dia da Água, no mês de março. Para isso, será elaborado um regulamento contendo informações referentes aos critérios de inscrição e formatação dos desenhos, comissão julgadora, critérios de seleção e premiação. Será realizado evento de premiação do concurso, com a participação das turmas dos alunos finalistas. A premiação do concurso será feita com brindes produzidos no âmbito das ações do trabalho social do contrato, além de um passeio educativo. Instrumentais utilizados: regulamento do concurso e material de divulgação do concurso.	Estudantes das escolas da área beneficiada com o projeto e proximidades.	Sensibilizar os estudantes quanto à importância do uso racional da água, proporcionando uma mudança cultural, levando-os a desenvolver uma consciência responsável sobre a importância da preservação dos recursos naturais.	Número de desenhos inscritos. Nível de interesse e satisfação demonstrado pelos participantes.	Relatório descritivo, registros fotográficos e desenhos produzidos.
	11. Gincana Ambiental	A proposta desta ação é trabalhar a coleta seletiva nas escolas. Desta forma, será realizada 01 (uma) Gincana Ambiental, no Setor Floresta, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, no mês de junho. A gincana consiste na coleta do maior número de resíduos sólidos,	Estudantes das escolas da área beneficiada com o projeto e proximidades.	Contribuir para a mudança de hábitos e mentalidade como um elo para	Número de materiais coletados. Nível de interesse e	Relatório descritivo, registros fotográficos e

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Durante Intervenção		especificamente a garrafa PET, pelas turmas participantes. Os pontos de coleta para entrega das garrafas coletadas durante a gincana serão as próprias unidades escolares. Todas as garrafas coletadas na gincana serão doadas à ONG, cooperativa ou Associação de Catadores que desenvolva trabalho de coleta e reciclagem de resíduos sólidos na área de abrangência da obra. Para isso, será elaborado um regulamento contendo informações referentes aos critérios de participação, metodologia, critérios de pesagem, pontuação do material coletado e premiação. Será realizado evento de premiação da gincana, com a participação das turmas finalistas. A premiação da gincana será feita com brindes produzidos no âmbito das ações do trabalho social do contrato, além de um passeio educativo. Instrumentais utilizados: regulamento da gincana e material de divulgação da gincana.		transformação, sendo sensibilizados sobre a importância de cuidar do meio ambiente, contribuindo com a formação de cidadãos conscientes do seu papel na preservação ambiental.	satisfação demonstrado pelos participantes.	material coletado.
	12. Curso de Formação de	Ação destinada à formação de grupos voluntários de multiplicadores socioambientais. Trata-se de capacitação que será desenvolvida dentro de um processo sistemático,	Lideranças comunitárias, professores,	Formar multiplicadores para habilidades	Número de cursos realizados x	Relatório descritivo, registro

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Durante Intervenção	Multiplicadores Socioambientais	didático e criativo, com discussões abertas, e que tenha como foco os temas voltados para o uso e preservação dos equipamentos públicos implantados, através da correta utilização. Esta atividade tem sido muito bem recebida pelo público beneficiado, com grande simpatia e adesão em outros contratos executados pelas empresas do CONSÓRCIO. Serão realizados 02 (dois) cursos de formação de multiplicadores socioambientais, sendo 01 (um) curso por Setor Hidráulico (Floresta e Expedicionários), com a disponibilidade total de 30 vagas, cada. Instrumentais utilizados: recursos audiovisuais e entrega de material educativo.	profissionais de meio ambiente, saúde, vigilância sanitária e de áreas atuantes na administração municipal e ONGs.	e competências voltadas à conservação do meio ambiente e à sustentabilidade.	número de participantes. Nível de envolvimento do público, medido pela participação e envolvimento com a atividade.	fotográfico, lista de presença e formulários de avaliação.
	13. Projeto Minha Escola + Verde	Ação voltada à conscientização da importância da preservação ambiental. Abordagem teórica e prática referente ao plantio de mudas no ambiente escolar. A atividade acontecerá no mês de setembro, no Setor Floresta, em comemoração ao Dia Mundial da Árvore. A Equipe Social, em parceria com o Especialista de Meio Ambiente, realizará abordagem educativa na escola,	Estudantes das escolas da área beneficiada com o projeto e proximidades.	Despertar o interesse de estudantes e professores pelos benefícios do cultivo de espécies florestais nativas	Número de árvores plantadas. Nível de interesse e satisfação demonstrado	Relatório descritivo, registro fotográfico e lista de presença e formulários de avaliação.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Durante Intervenção		ressaltando a importância do cultivo e preservação das árvores e a sua contribuição para o meio ambiente. Serão realizadas atividades lúdicas com Arte Educador, reprodução de vídeos educativos e aulas práticas, através do preparo de sementes, preparo do solo, semeadura e plantio de mudas no ambiente escolar, tornando-o num espaço mais arborizado e agradável de conviver. Será realizado 01 (um) projeto Minha Escola + Verde, com a participação de aproximadamente 50 estudantes. Instrumentais utilizados: entrega de material educativo.		e tornar o ambiente escolar mais arborizado.	pelos participantes.	
Pós Intervenção	14. Visitas domiciliares de orientação	Concluída a implantação das obras, serão realizadas visitas em todas às residências afetadas diretamente com os serviços para entregar material educativo, explanar sobre a importância do uso adequado do sistema, orientar a população quanto aos cuidados necessários para a sua manutenção e abordar informações à cerca da redução de perdas de água, combate à fraude e ligações clandestinas de água, importância da regularização das ligações de água, adimplência nos pagamentos das faturas de água.	Moradores beneficiados e impactados pelas obras.	Sensibilizar os moradores quanto a correta utilização do sistema implantado, a sua manutenção e abordar informações	Número de visitas realizadas.	Relatório descritivo, registro fotográfico e formulário de controle de visitas.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

		Instrumental utilizado: material produzido para orientação dos usuários quanto à correta utilização do sistema, objetivando a sensibilização da comunidade sobre a importância da redução de perdas de água.		relacionadas a água.		
	15. Pesquisa de Avaliação Final	Na fase final do projeto, será realizada a aplicação amostral de pesquisas para apuração do grau de satisfação do público beneficiário. Esta Avaliação Final será realizada, por amostragem, através de visitas domiciliares aos imóveis que foram diretamente impactados através de trocas de ramais, substituição de hidrômetros, padronização e até mesmo reparo de vazamentos em cavaletes, assim como demais serviços, como as intervenções para substituição de rede e implantação de linha dereforço. Instrumental utilizado: Formulário de pesquisa.	Moradores beneficiados e impactados pelas obras.	Medir a satisfação dos moradores frente ao sistema implantado, as impressões e os impactos causados pela obra e a participação social durante a execução da obra.	Número de pesquisas realizadas e grau de satisfação com o projeto.	Relatório final da avaliação.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

11.3. Matriz de Impacto, Risco Socioambiental, Medida Preventiva e Mitigadora

ATIVIDADES	ASPECTO	IMPACTO	NATUREZA DO IMPACTO	MAGNITUDE	TEMPORALIDADE	IMPORTÂNCIA	DURAÇÃO	MEDIDAS PREVENTIVAS E MITIGADORAS
Mobilização de pessoal, materiais e equipamentos	Mobilização	Oferta de empregos diretos, crescimento da economia e comércio local, arrecadação de impostos municipais e estaduais	Positivo	Grande	Temporário	Significativa	Durante a fase de mobilização	Ênfase na contratação e capacitação de mão-de-obra local.
	Poeira	Poluição atmosférica	Negativo	Pequena	Temporário	Não significativa	Durante toda fase da obra	Medição e utilização de caminhão pipa conforme PGA
	Fumaça de motores	Poluição atmosférica	Negativo	Pequena	Temporário	Não significativa	Durante toda fase da obra	Medição e controle conforme plano de monitoramento do PGA

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Frente de trabalho, atividades operacionais, como: logística/mobilizaçã o/abertura de valas/escavações/ assentamento de tubulações/reaterro /recomposições de vias	Resíduos das obras	Poluição do solo e água	Negativo	Pequena	Temporário	Não significativa	Durante toda fase da obra	Destinação correta conforme PGRCC do empreendimento
	Resíduos gerados pela mão de obra	Estético	Negativo	Pequena	Temporário	Não significativa	Durante toda a fase da obra	Os materiais recicláveis (metal, plástico, papel e vidro), oriundo das obras ou mesmo do escritório, serão segregados e destinados corretamente. Os funcionários receberão treinamentos na integração bem como em DDS com assuntos relacionados.
	Vazamento de óleo e graxas	Poluição do solo e água	Negativo	Pequena	Temporário	Não significativa	Curta	Mitigação e controle conforme plano ambiental PGRCC
	Buracos na via	Alteração da qualidade do	Negativo	Pequena	Temporário	Não significativa	Curta	Recuperação de área conforme projeto de desmobilização

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Frente de trabalho, atividades operacionais, como: logística/mobilizaçã o/abertura de valas/escavações/ assentamento de tubulações/reaterro /recomposições de vias		solo/risco para mobilidade urbana						
	Abertura de valas	Alteração da qualidade do solo/risco para mobilidade urbana	Negativo	Pequena	Temporário	Significativa	Curta	Sinalização e isolamento da área conforme plano de controle de trânsito ou projeto de sinalização / Recuperação de área conforme projeto
	Ruído	Poluição sonora	Negativo	Pequena	Permanente	Significativa	Durante toda fase da obra	Medição e controle conforme plano de monitoramento de ruído
	Pavimentação	Esgotamento de recursos naturais	Negativo	Pequena	Permanente	Significativa	Curta	Reposição de via segundo as normas vigentes e projeto de desmobilização
	Substâncias poluentes	Poluição atmosférica solo/água	Negativo	Pequena	Permanente	Significativa	Durante toda fase da obra	Uso de kit mitigação para contenção e absorção para

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Frente de trabalho, atividades operacionais, como: logística/mobilização/abertura de valas/escavações/ assentamento de tubulações/reaterro /recomposições de vias								caso de eventuais vazamentos.
	Falta de sinalização para pedestres	Risco para mobilidade urbana	Negativo	Pequena	Temporário	Não significativa	Curta	Integração dos colaboradores, DDS com assunto relacionado e fornecimento de EPCs, com acompanhamento do TST nas frentes de serviços.
	Acidentes com veículos	Risco para mobilidade urbana	Negativo	Pequena	Temporário	Significativa	Curta	Integração dos colaboradores, verificação da validade da CNH e curso de direção defensiva.
	Diálogos Diários de Obra – DDS e capacitações	Mitigação de conflito entre a mão de obra contratada e a população local	Positivo	Média	Permanente	Significativa	Durante toda fase da obra	Encontros para debater os temas ética e conduta, apresentando as normas de postura e comportamento dos trabalhadores diante da comunidade, devendo ser

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

								seguido e servir de referência para todas as frentes de serviços.
Frente de trabalho, atividades operacionais, como: logística/mobilizaçã o/abertura de valas/escavações/ assentamento de tubulações/reaterro /recomposições de vias	Transtornos	Geração de tensão e expectativa na população local e interferência no cotidiano	Negativo	Grande	Temporário	Significativa	Durante toda fase da obra	Ações de divulgação do empreendimento e comunicação social; Criação de canais de comunicação direta entre sociedade e o empreendimento; Repasse de informações sobre as principais etapas e ações do empreendimento, estabelecendo um adequado fluxo entre a obra e as comunidades impactadas; Diálogo franco e transparente, minimizando, consequentemente, eventuais situações de

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Frente de trabalho, atividades operacionais, como: logística/mobilizaçã o/abertura de valas/escavações/ assentamento de tubulações/reaterro /recomposições de vias								conflito; Comunicação prévia sobre possíveis interdições e/ou desvios do tráfego local afetado; Realização de encontros com a população, esclarecendo dúvidas e, divulgando o cronograma e as etapas da obra, conforme Plano de Ações Socioeducativas e Plano de Comunicação Social
	Queixas	Monitoramento de manifestações	Negativo/Positivo	Médio	Temporário	Significativa	Durante toda fase da obra	Informação adequada à população e disponibilização de instrumentos adequados para reclamações/sugestões com plantão de atendimento à população.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Frente de trabalho, atividades operacionais, como: logística/mobilização/abertura de valas/escavações/ assentamento de tubulações/reaterro /recomposições de vias	Danos e Sinistros	Danos e sinistros decorrentes da obra	Negativo	Grande	Temporário	Significativa	Durante toda fase da obra	Toda e qualquer forma de danos e sinistros terão atenção, apuração e ações para minimizar os impactos causados às comunidades e moradores.
	Performance	Fornecimento de água tratada, disponibilização da água economizada para outras regiões, redução de perdas no sistema de distribuição de água e melhoria da imagem da empresa	Positivo	Grande	Permanente	Significativa	Durante a fase de performance	Propagação de conhecimento sobre o empreendimento implantado e seus benefícios; orientar as comunidades beneficiadas a utilizar os sistemas implantados corretamente; Estimular a adimplência; Sensibilização sobre temas ambientais, correlacionados ao empreendimento.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Operação e manutenção do sistema	Desmobilização	Desmobilização da mão de obra contratada e dos serviços de fornecedores, gerando a perda de empregos.	Negativo	Médio	Temporário	Significativa	Durante a fase de desmobilização	Informar aos trabalhadores a temporalidade da obra, a forma de contratação, bem como seus direitos e deveres para com a empresa construtora; avaliar a manutenção do funcionário para atendimento a outros contratos em vigor; Disponibilizar registro documental comprovando as atividades desenvolvidas, capacitações adquiridas e tempo de experiência.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

12. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

12.1. Relatórios mensais de acompanhamento - RMA

Mensalmente, haverá a produção dos Relatórios Socioambientais de Acompanhamento, com a descrição das atividades desenvolvidas no período, com registros comprobatórios como: instrumentais de registro de visitas, listas de presença, registros das demandas, registros fotográficos, atas de reuniões, dentre outros que se fizerem necessários. Em linhas gerais, serão relacionados todos os eventos relevantes ocorridos a cada mês.

Os Relatórios Socioambientais de Acompanhamento têm a periodicidade mensal (5º dia útil do mês subsequente).

12.2. Avaliação nas diversas fases do plano de ações socioeducativas

As estratégias de monitoramento e avaliação das ações no âmbito do trabalho social serão pautadas na noção de que as políticas públicas devem estimular ou mesmo consolidar processos de cidadania, tendo por base a inclusão dos interesses públicos e dos beneficiários em todas as suas dimensões.

O monitoramento e a avaliação serão desenvolvidos de forma processual e participativa, buscando sempre realimentar ações a partir da aferição dos resultados e impactos evidenciados por mudanças de qualidade de vida e no fortalecimento do protagonismo do público envolvido. Esse processo tem como referência de análise três momentos inter-relacionados:

a) Avaliação Inicial (Diagnóstico das Áreas Atendidas apresentado na fase Pré-Intervenção);

b) Avaliação do Processo (monitoramento das ações em curso, durante a intervenção);

c) Avaliação do Projeto (resultado e impacto a ser medido na Avaliação Final, pós-intervenção).

Desta forma, evidencia-se que a avaliação será contínua, ou seja, vai ocorrer durante a execução do projeto e terá caráter participativo, possibilitando os ajustes necessários e/ou

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

redirecionamento das ações, quando couber. A avaliação realizada ao final do projeto será evidenciado os resultados alcançados, avanços e conquistas na mobilização dos beneficiários.

12.3. Indicadores de monitoramento e avaliação

Operacionalmente, as atividades serão avaliadas através de dois níveis de Indicadores:

12.3.1. Indicadores de processo

Medirá o progresso na realização dos objetivos, identificando e mensurando aspectos ligados ao como fazer, tais como: a qualidade dos materiais didáticos utilizados, o índice de frequência, a satisfação com a atividade realizada, entre outros.

A forma de avaliação relacionada à atividade desenvolvida se dará através de registros escritos e sistematização em planilhas. O instrumento utilizado será a Ficha de Avaliação aplicada nas atividades.

12.3.2. Indicadores de resultado

Visam aferir o alcance dos objetivos específicos, medindo os métodos e procedimentos utilizados para o alcance às especificidades do objetivo geral.

a) Indicador de pessoas atendidas com os serviços de abastecimento de água melhorado, onde será avaliado o número acumulado de pessoas que se beneficiaram pelas obras melhorias no sistema de abastecimento de água (número de ligações executadas).

b) Indicador de satisfação do morador em relação ao projeto implantado, onde serão avaliados as impressões e os impactos que a obra trouxe a sua vida, com base nos seguintes parâmetros: Qualidade do serviço executado; Sinalização e cuidados com a segurança nos trechos de obra; Limpeza, retirada de materiais e tempo para liberação da via pública; Correção da via pública e calçadas.

c) Indicador de satisfação do morador em relação às atividades sociais, com base nos seguintes parâmetros: Qualidade da abordagem e comunicação (clareza da informação,

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

linguagem acessível, esclarecimentos, postura, acesso à informação, dentre outros); Material utilizado nas atividades.

12.4. Pesquisa de satisfação

Na fase final do projeto, será realizada a aplicação amostral de pesquisas necessárias para apuração do grau de satisfação do público beneficiário. Esta Avaliação Final será realizada, por amostragem, através de visitas domiciliares com as famílias beneficiadas pelo projeto (imóveis que serão diretamente impactados através de trocas de ramais, substituição de hidrômetros, padronização e até mesmo reparo de vazamentos em cavaletes, assim como demais serviços, como as intervenções para substituição de rede e implantação de linha dereforço) e visa medir a satisfação dos moradores frente ao sistema implantado, as impressões e os impactos causados pelo empreendimento e a participação social durante a execução do projeto.

Estas avaliações serão desenvolvidas por meio de aplicação de questionários que serão elaborados pelo CONSÓRCIO, cujo modelos serão analisados e previamente aprovados pela CAGECE.

Os resultados dessa atividade serão apresentados no Relatório Final das Atividades. O Relatório Final traz um resumo geral de todas as atividades realizadas pela Equipe Social, ao longo do projeto, com os dados e informações apresentados nos relatórios mensais de avanço das atividades, contendo registros fotográficos, síntese dos resultados obtidos e avaliação dos efeitos do trabalho realizado, incluindo sugestões de melhorias para futuros projetos.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

13. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE SOCIAL

CARGO	QUANT.	FORMAÇÃO	ATRIBUIÇÃO NA EQUIPE	PERÍODO DE
Especialista Social	01	Graduação em Serviço Social ou Ciências Sociais	Coordenar todas as ações de mobilização, participação social e educação socioambiental a serem desenvolvidas em campo; Elaborar e coordenar a execução dos Planos de Ações Socioeducativas e de Comunicação Social; Elaborar documentos técnicos pertinentes ao trabalho social e direcionar as atividades de um modo geral; Prestar, sempre que solicitado, informações sobre o desenvolvimento do trabalho social; Realizar as articulações socioinstitucionais para formação de parcerias; Elaborar relatórios, apresentações, ofícios e demais documentos técnicos necessários; Contribuir na elaboração dos materiais educativos e de comunicação social; Contribuir para desenvolvimento do diagnóstico das áreas atendidas; Gerir técnica e administrativamente a intervenção social; Responder as pendências técnicas surgidas durante o projeto; Planejar, monitorar e avaliar o trabalho técnico social; Particpar de reuniões com a CAGECE e o BIRD, caso necessário. E outras atividades correlatas.	- Fases da elaboração dos projetos, execução das obras, testes operacionais, sendo estes 18 meses com dedicação exclusiva e por tempo integral. - Fase do período de Apuração da Performance, sendo estes 24 meses com dedicação por tempo parcial e quando necessário.
Técnico Social	02	Graduação preferencialmente em Serviço Social, podendo também ser em	Executar, implementar e avaliar, as ações de mobilização, participação social e educação socioambiental, de acordo com os Planos de Ações	- Sendo 02 Técnicos para as fases da elaboração dos projetos, execução das obras, testes

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

		Pedagogia, Sociologia ou Psicologia.	Socioeducativas e de Comunicação Social; Auxiliar na elaboração de projetos e atividades a serem desenvolvidas em instituições de ensino e equipamentos sociais; Realizar plantões sociais; Executar ações de campo; Desenvolver articulações, pesquisas, diagnósticos e avaliações; Realizar visitas institucionais para estabelecer parcerias; Auxiliar na elaboração de relatórios; Contribuir na elaboração dos materiais educativos e de comunicação social. Realizar o diagnóstico das áreas atendidas; Elaborar atas, listas de presença e outros instrumentais necessários, além de fazer registros fotográficos das atividades; E outras atividades correlatas.	operacionais, no período de 18 meses com dedicação exclusiva e por tempo integral. E 01 Técnico para a fase do período de Apuração da Performance, no período de 24 meses com dedicação exclusiva e por tempo integral.
Agente Social de Campo	02	Ensino Médio	Executar as ações de mobilização, participação social e educação socioambiental, de acordo com os Planos de Ações Socioeducativas e de Comunicação Social; Realizar plantões sociais; Executar ações de campo; Realizar orientações,	- Sendo 02 Agentes para as fases da elaboração dos projetos, execução das obras, testes operacionais, no período de 18 meses com dedicação

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

			atendimentos e visitas nos domicílios e equipamentos sociais. Auxiliar no desenvolvimento de articulações, pesquisas, diagnósticos e avaliações; Organizar, sistematizar e atualizar os documentos relativos as ações de mobilização social; Auxiliar nas elaborações de atas, listas de presença e outros instrumentais necessários, além de fazer registros fotográficos das atividades; E outras atividades correlatas.	exclusiva e por tempo integral. E 01 Agente para a fase do período de Apuração da Performance, no período de 24 meses com dedicação exclusiva e por tempo integral.

Observação: Caso detectada a necessidade de aumento da Equipe Social, durante a execução da Fase 2 (implantação), será reavaliado o dimensionamento da equipe por parte do CONSÓRCIO, conforme sugerido pela CAGECE e ATO.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS DE ENGENHARIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO E IMPLANTAÇÃO DE SUBSETORES E OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO DOS SETORES HIDRÁULICOS: FLORESTA E EXPEDICIONÁRIOS, EM FORTALEZA, VISANDO A REDUÇÃO DO VOLUME PERDIDO POR MEIO DE AÇÕES DE COMBATE A PERDAS REAIS E APARENTES VINCULADAS À META DE PERFORMANCE COM AUMENTO DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL – LOTE 01.

Dezembro/2023

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

14. INTRODUÇÃO DO PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PCS

O presente documento, denominado **PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - PCS**, integra o Programa de Gestão Socioambiental – PGS, contendo as atividades que irão abranger as áreas de intervenção do contrato: Prestação de Serviços Técnicos de Engenharia para Elaboração de Projeto e Implantação de Subsetores e Otimização da Gestão dos Setores Hidráulicos: Floresta e Expedicionários, em Fortaleza, Visando a Redução do Volume Perdido por Meio de Ações de Combate a Perdas Reais e Aparentes Vinculadas à Meta de Performance com Aumento de Eficiência Operacional – Lote 01, a ser executado pelo Consórcio Floresta e Expedicionários, objeto de financiamento firmado pela Companhia de Água e Esgoto do Ceará (CAGECE) com o Banco Mundial (BIRD).

Esse plano atende ao especificado no Edital do Processo de Licitação, assim como o Marco de Gestão Socioambiental do Projeto e seus respectivos anexos, incluindo o Manual de Comunicação Social e o Manual Socioambiental da Construção.

15. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

15.1. Perfil da comunicação na área de abrangência

Foi realizado um levantamento através de dados secundários (pesquisa na web e contatos telefônicos) dos meios de comunicação existentes na área de abrangência do empreendimento. É necessário dizer que o processo de comunicação é extremamente dinâmico, aberto e continuado, e que as listas e banco de dados serão atualizados periodicamente. Inclusive com o refinamento e busca, ativa e direta - in loco.

15.1.1. Listagem simplificada dos jornais da área de abrangência da obra

	NOME
JORNAIS	Jornal do Bairro
	Jornal do comercio
	Revista BAB (Bairro Antônio Bezerra)
	Vilaperinews.com.br

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

	Vila Notícia

15.1.2. Listagem simplificada das redes sociais da área de abrangência da obra

	NOME
REDES SOCIAIS	@bairrosdefortaleza
	@prefeituradefortaleza
	@antoniobezerranews.oficial
	@barradocearaordinaria
	@revista_do_bairro_fortaleza
	@pirambunews
	@parangabaordinaria
	@vilavelhanews
	@vilaperi
	@monteseordinario
	@saogerardoordinario
	@montecasteloordinaria
	@jardimiracemademel
	@parquearaxaoficial
	@bairrodefatima.online
	@jornaldabarra

15.1.3. Listagem simplificada das rádios localizadas na área de abrangência da obra

	NOME
RÁDIOS	Costa Oeste 87,9 FM (Bairro Antônio Bezerra)
	Rádio Viva 98.3 (Bairro São Gerardo)
	Rádio Web do Bairro Vila Velha (Bairro Vila Velha)
	Rádio Fortaleza FM 87,9 (Bairro Barra do Ceará)
	Rádio Universitária FM 107,9 (Bairro Benfica)
	Rádio Benfica FM 87.9 (Bairro Benfica)

15.2. Público-alvo

O Plano de comunicação abrangerá a população direta e indiretamente afetada pelas obras, além daqueles interessados nas intervenções previstas, envolvendo:

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

- População beneficiada e afetada com a obra (bloqueios de vias, desvios de tráfego, remanejamento de infraestrutura pública, entre outros);
- Organizações governamentais e não governamentais;
- Poder público;
- Entidades de classe: associações, federações, sindicatos e instituições de ensino;
- Trabalhadores da obra;
- Imprensa e entidades empresariais que cumprem importante papel por serem formadores de opinião e constituírem forças influenciadoras;
- Agentes de órgãos fiscalizadores.

16. OBJETIVOS

16.1. Geral

Construir um canal de comunicação contínuo entre o empreendimento e a população beneficiária, de forma a motivar e possibilitar a participação em todas as fases do empreendimento (pré-intervenção, durante intervenção, pós-intervenção/período de performance), divulgando adequadamente os serviços a serem executados, mantendo a população informada, contribuindo para a redução da tensão e expectativa da população, mitigando os atritos decorrentes das atividades e, principalmente, sensibilizando sobre os benefícios, para que se sintam valorizados e parte do processo de melhoria da região.

16.2. Específicos

Como objetivos específicos do PCS, destacam-se:

- Divulgar a importância estratégica do empreendimento como instrumento de desenvolvimento local e regional;
- Implementar canais de comunicação e interação eficientes e permanentes para receber reclamações, queixas e opiniões da população beneficiada e diretamente afetada pelas obras e agilizar as medidas necessárias para solucionar ou atender qualquer demanda;

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

- Minimizar os impactos ambientais e sociais e reduzir potenciais conflitos, através da interlocução com a população diretamente afetada pela obra;
- Repassar aos trabalhadores contratados, as finalidades da obra, a importância do PGS e a importância do bom relacionamento com a população local, mitigando possíveis conflitos;
- Promover o amplo e antecipado acesso às informações sobre a execução da obra para a população beneficiária;
- Colaborar na difusão de noções básicas de educação ambiental, sanitária e patrimonial junto à população afetada pela obra;
- Promover e fortalecer a imagem e identidade visual, tanto do Programa, quando da CAGECE, junto às comunidades e *stakeholders* afetados.

17. JUSTIFICATIVA

Como todo processo indutor de transformações da realidade, a obra a ser executada pode suscitar dúvidas e resistências, além de gerar tensões e expectativas por parte do público beneficiário. Daí a necessidade de um sistema de comunicação social voltado à informação ampla e eficiente de todos os aspectos concernentes à obra e dirigido a todos os segmentos envolvidos.

Este Plano de Comunicação Social - PCS foi elaborado visando manter a população informada sobre os principais eventos previstos para acontecer no âmbito do empreendimento e, com isso, reduzir e controlar as tensões, expectativas e demandas decorrentes das mudanças ocorridas. Isto posto, o PCS é um dos instrumentos que auxiliará a gestão socioambiental do empreendimento, no que se refere à necessidade de interação entre as ações previstas e no que tange a constituição e manutenção de um fluxo contínuo de informações, capaz de garantir que todos os segmentos sociais envolvidos tenham acesso a informações detalhadas sobre o empreendimento.

Ressalta-se ainda que o Plano de Comunicação Social é um importante instrumento de viabilização do processo de implantação do empreendimento, pois, além de criar canais de

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

diálogo entre a obra e os diferentes atores sociais envolvidos, dá suporte aos demais planos que integram o PGS.

Com este plano, o processo de comunicação será instrumentalizado por um conjunto de atividades e materiais, que serão construídos coletivamente entre a Equipe Socioambiental e a Equipe de Engenharia do CONSÓRCIO. Vale destacar que essas equipes atuarão incessantemente no sentido de fornecer informações corretas e evitar propagação de notícias distorcidas que possam gerar expectativas equivocadas por parte da população, garantindo a compreensão de todos os beneficiários e facilitando a adesão ao sistema implantado.

Todo o trabalho será desenvolvido visando garantir que a população impactada pelas intervenções da obra seja informada continuamente sobre as ações do empreendimento e do PGS.

O produto a ser obtido consiste na sensibilização da população em relação ao benefício que está sendo oferecido e implantado, além de orientar e atender aos moradores, transeuntes e motoristas que trafeguem no entorno das frentes de serviço das obras.

18. METODOLOGIA

18.1. Ações, estratégias e canais de comunicação a serem utilizados

Para a elaboração deste plano adotou-se a concepção da comunicação em seu sentido mais amplo, envolvendo a elaboração, o envio e a recepção de mensagens, e a compreensão do caráter da comunicação como suporte ao conjunto das atividades do projeto nas diversas fases do empreendimento. Neste sentido, a comunicação social será utilizada para a constituição de um relacionamento construtivo do empreendimento com os diferentes setores sociais. Para tal, será garantido o acesso às informações relacionadas ao empreendimento e às atividades necessárias à sua implantação, com uso de linguagem e instrumentos de comunicação apropriados a cada público a que se destinam.

A partir dessa perspectiva, as ações de comunicação social do projeto buscarão mitigar o impacto causado pelas intervenções físicas, seja na fase pré-intervenção, durante intervenção

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

ou pós-intervenção, trabalhando junto à população local no sentido de divulgar e esclarecer o enorme ganho em termos de benefícios e implicações que resultarão da execução do empreendimento.

O Plano de Comunicação Social faz interface e atua de forma direta, integrada e complementar com os outros planos que integram este PGS, especificamente com o Plano de Gestão Ambiental e o Plano de Ações Socioeducativas.

Todo o trabalho será desenvolvido visando garantir que a população impactada pelas intervenções seja informada continuamente sobre as ações do empreendimento, sobre os principais eventos da obra, incluindo aqueles que afetarão a população de modo negativo, como por exemplo, possíveis interferências, desvios de tráfego, ruídos de máquinas e equipamentos utilizados durante a execução das obras, poeiras oriundas das escavações, dentre outros.

O plano de comunicação contará com uma linha telefônica direta, atendimento presencial (plantão social), atendimento virtual por meio de aplicativo *WhatsApp*, mídias sociais já existentes, para divulgação das informações e progresso do projeto. Também serão utilizadas estratégias de: comunicação oral (discursos, reuniões), comunicação aproximativa (visitas, campanhas de sensibilização), auxílios audiovisuais (filmetes, vídeos, spots) e publicações impressas (convites, cartazes, boletins informativos, *banners*, panfletos, *folders*).

As ações de comunicação listadas a seguir visam a comunicação do empreendimento junto ao público beneficiário. O conteúdo e as versões serão definidos ao longo do processo, com apresentação e posterior aprovação do *layout* e respectivos conteúdos, junto a CAGECE e ATO. Após a realização de cada ação, a equipe socioambiental avaliará o desempenho dos instrumentos e ferramentas adotadas, para ajustes, se necessário.

Vale destacar que a equipe do trabalho socioambiental atuará incessantemente no sentido de fornecer informações corretas e evitar propagação de notícias distorcidas que possam gerar expectativas equivocadas por parte da população, garantindo a compreensão dos beneficiários e facilitando a adesão ao modelo de sistema implantado.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

A Equipe Socioambiental estará sempre à disposição da comunidade para sanar qualquer problema e/ou esclarecer dúvidas com relação ao projeto e ao PGS. Os membros da equipe estarão sempre uniformizados e, no caso dos veículos, estarão devidamente identificados.

Diante do exposto, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do PCS está pautada a seguir:

18.1.1. Fase pré-intervenção

1. Articulação com os representantes e entidades públicas e privadas da área de abrangência do empreendimento, para divulgar o PGS, as etapas dos trabalhos, entre outros informes acerca do início de execução da obra, de modo a estabelecer parcerias na multiplicação de informações na sua área de abrangência.
2. Mailing List: criação de uma lista de contatos, onde estejam contidos os principais veículos de comunicação dos bairros atendidos pelo empreendimento, bem como os setores de comunicação da Prefeitura Municipal de Fortaleza, secretaria municipais, câmara de vereadores, instituições de ensino, entidades de classe, associações, etc.
3. Articulação com os canais de comunicação e mídias locais já existentes para divulgação das etapas do empreendimento e do PGS.
4. Comunicação direta, com esclarecimento por meio de abordagens junto às lideranças comunitárias, quanto ao início das intervenções físicas da obra.

18.1.2. Fase durante intervenção

5. Releases: Envio de releases para os veículos de comunicação, objetivando despertar o interesse da mídia aos eventos realizados pelo empreendimento e atendimento à imprensa quando demandado. Esta atividade será alinhada junto ao setor de comunicação da CAGECE.
6. Comunicação permanente (de forma direta) e sistemática com os atores sociais para divulgação das etapas da obra (desde o período de pré-intervenção até o período de performance).
7. Instalação e manutenção de sistema de atendimento e reclamações.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

8. Produção e disponibilização de material informativo e educativo, peças gráficas e áudio visuais sobre o empreendimento.
9. Mobilização/sensibilização dos trabalhadores sobre o empreendimento, o PGS e a postura/comportamento perante a comunidade.
10. Contato permanente com a Equipe de Engenharia acerca do *status* da obra, visando a comunicação prévia na comunidade.
11. Visitas prévias ao início das obras para sensibilização da população sobre os benefícios provenientes da obra.
12. Grupos de conversa por meio do aplicativo *WhatsApp*: os grupos de *WhatsApp* serão montados, tendo como membros os líderes comunitários e representantes das Comissões de Acompanhamento de Obras – CAO's, que funcionarão para troca de informações com relação ao andamento das obras e das atividades previstas no PGS.
13. Produção de conteúdos específicos para o projeto e os trabalhos relativos ao PGS, que serão aprovados e divulgados nos meios de comunicação oficiais da CAGECE.
14. A equipe socioambiental também encaminhará releases (aprovados pelo Setor de Comunicação da CAGECE) para páginas já existentes na internet, voltadas a divulgar informações de interesse público.
15. Reuniões técnicas participativas com a população.
16. Realização de eventos educativos como cursos, concursos, palestras, oficinas e gincanas.
17. Divulgação de alterações da dinâmica viária e de pedestres (desvios, acesso temporário, entre outros), caso necessário.
18. Divulgação de eventuais cortes de serviços públicos.

18.1.3. Fase pós-intervenção

19. Diagnóstico sobre a satisfação da comunidade quanto aos serviços implantados, através de Pesquisa de campo, por amostragem.
20. Disseminação de informações relevantes sobre a obra nos canais locais de comunicação, com vídeos contendo depoimentos de moradores.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

18.2. Material promocional do programa

O CONSÓRCIO irá traçar diretrizes de padronização visual específicas para o processo de elaboração do Manual de Identidade Visual – MIV da obra. Além do MIV, será realizada a padronização visual para os documentos e relatórios. Os modelos serão fornecidos previamente para aprovação junto à CAGECE.

Será elaborado um conjunto de peças publicitárias para a divulgação das atividades, eventos e do próprio processo de realização do programa. Estes serão elaborados em formato eletrônico e impresso, sempre privilegiando a tradução da informação técnica para uma linguagem mais acessível e ilustrada, sempre que possível. As tipologias de peças de comunicação e seus respectivos formatos serão revistas junto ao setor de comunicação da CAGECE.

No quadro abaixo estão apresentadas as especificações das diferentes peças de comunicação a serem produzidas.

MATERIAL	ESPECIFICAÇÃO	QUANTIDADE	FORMATO
Panfleto	Com divulgação de conteúdos relativos ao empreendimento. Tamanho A 5, 4x4 cores.	38.654	Impresso e eletrônico
Folder	Com divulgação de conteúdo relativo ao tratamento de água. Tamanho A5 fechado e A4 aberto, 4x4 cores.	38.654	Impresso
Folder	Com divulgação de conteúdo relativo à importância da água e dicas de economia. Tamanho A5 fechado e A4 aberto, 4x4 cores.	38.654	Impresso

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Boletim informativo	Com divulgação de conteúdos relativos ao empreendimento. Tamanho A5, 4x4 cores.	3.000	Impresso e eletrônico
Convite	Com divulgação de conteúdo relativo às reuniões, oficinas, palestras e eventos.	3.000	Impresso e eletrônico
Banner	Com divulgação de conteúdos relativos ao empreendimento. Tamanho 1,20m x 0,70m, em lona.	20	Impresso e eletrônico
Anúncio	Com divulgação de conteúdos relativos ao empreendimento, em jornais de circulação local.	Diversos	Impresso e eletrônico
Cartaz	Para divulgação de conteúdo relativo à execução da obra e as ações do PGS. Tamanho A3.	200	Impresso e eletrônico
Camiseta/uniforme e crachá	Para identificação da equipe	100	Impresso
Filmetes Informativos e Educativos	Para internet, com divulgação de conteúdos relativos ao empreendimento.	03 de 30” e 04 de 60”	Eletrônico
Vídeo com depoimento	Produção de vídeo com depoimento de participantes beneficiários da obra.	01	Eletrônico

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Brinde Institucional	Para distribuição durante as atividades educativas	Diversos	Impresso

18.3. Procedimentos e fluxos a serem adotados como solução e feedback das queixas e reclamações na execução da obra

A Equipe Socioambiental do CONSÓRCIO manterá um escritório, em sistema de Plantão Social, localizado na Avenida Mister Hull, nº 3200, Bairro Presidente Kennedy, Fortaleza/CE, para atendimento presencial, telefônico e virtual, promovendo a manutenção de canais de comunicação com a população beneficiária, objetivando o recebimento das demandas e reclamações sobre o empreendimento. Este Plantão contará com pessoal preparado a receber, registrar, examinar e encaminhar as demandas das comunidades, assim como fazer o acompanhamento devido às soluções dos problemas levantados pela população, com *feedback* sincero ao reclamante, a respeito das providências que serão tomadas.

Os recebimentos das reclamações da população se darão por meio de telefone (fixo e móvel), e-mail, grupos de *WhatsApp*, redes sociais (Facebook e Instagram) e durante a execução das ações implementadas pelo PGS, além dos canais oficiais de atendimento da CAGECE, Portal da Transparência (CGE), sistema Ceará Transparente (telefone 155 e email oficial), Prefeitura Municipal e órgãos afins, PROCON, dentre outros.

Todas as reclamações recebidas serão devidamente registradas e rapidamente avaliadas e organizadas, por ordem de prioridade e urgência e serão encaminhadas para os responsáveis pelas providências para o atendimento devido, em tempo hábil. Serão adotados dispositivos que estabeleçam prazos temporais máximo para respostas às queixas e resoluções das demandas de até 7 (sete) dias corridos, contados a partir da data de recepção das mesmas. O prazo para resposta e resolução das manifestações de ouvidoria poderá ser prorrogado por igual período, mediante justificativa da empresa a ser submetida à ouvidoria da CAGECE.

No âmbito dessa atividade será produzido documento para o processo de gestão das demandas, denominado Registro de Atendimento – RA, que contemplará o registro inicial da reclamação, o controle das demandas recebidas, a devolução final para o interessado e o registro de encerramento do processo.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

As ações de acompanhamento e monitoramento das reclamações, bem como do devido atendimento das demandas serão constantes no sentido de garantir que não haja demora nas respostas à população afetada. Neste processo, a equipe socioambiental do CONSÓRCIO buscará a realização do trabalho em conjunto com a equipe de obras, com foco em resultados de interesse comunitário, minimizando o máximo possível os transtornos à população.

As tratativas das manifestações obedecem ao fluxograma representado na Figura abaixo, sendo o seu receptor o setor social.

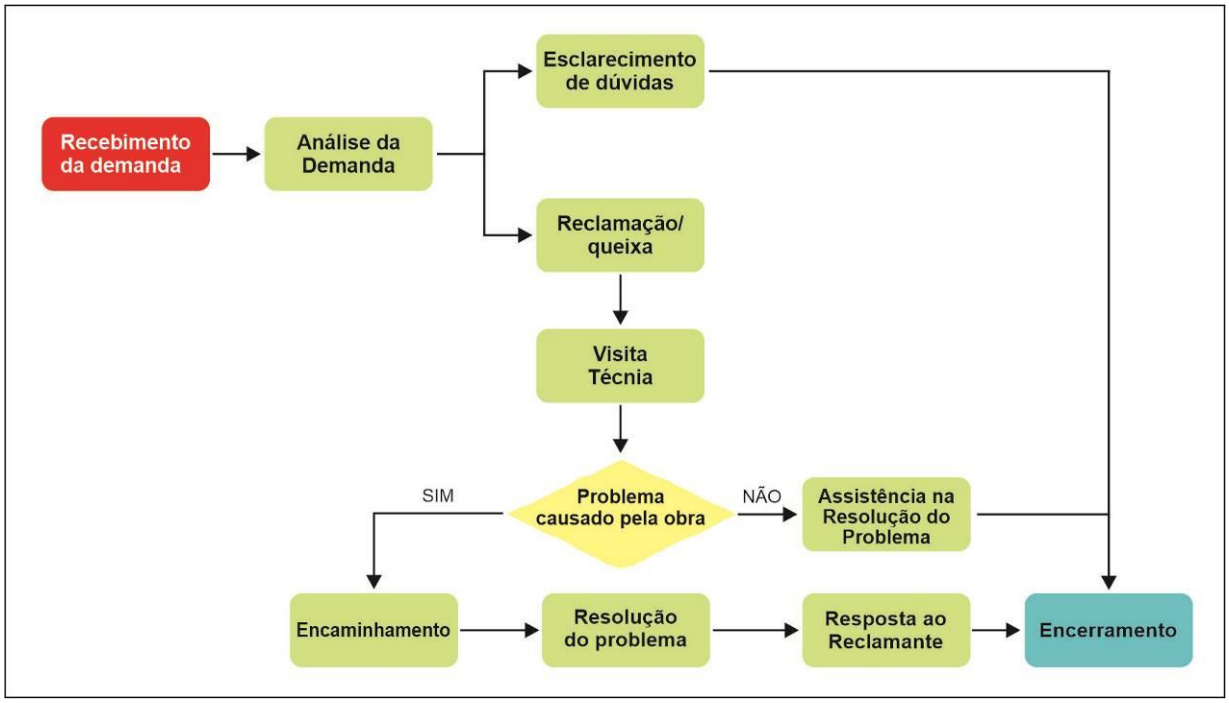


Figura 38 - Fluxograma de registro e resposta às reclamações/queixas

19. DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

19.1. Relatórios mensais de acompanhamento - RMA

Todas as informações referentes à comunicação, assim como às reclamações, indicando o seu processo de atendimento e respostas, estarão apresentadas nos Relatórios de Gestão Socioambiental de Acompanhamento.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Mensalmente, haverá a produção destes relatórios, com a descrição das atividades desenvolvidas no período, com registros comprobatórios como: instrumentais de registro de visitas, listas de presença, registros das demandas, registros fotográficos, atas de reuniões, dentre outros que se fizerem necessários. Os Relatórios têm a periodicidade mensal (5º dia útil do mês subsequente).

19.2. Indicadores de monitoramento e avaliação do plano de comunicação social

Para estabelecer parâmetros avaliativos, alguns indicadores serão estabelecidos, para aferir a utilização das estratégias de comunicação para auxiliar na mobilização e ampliação do conhecimento sobre o PGS e suas ações. São eles:

- Número de moradores contactados diretamente x número total de imóveis no trecho;
- % de articulação das instituições no apoio e divulgação das etapas do projeto;
- % de materiais produzidos e distribuídos na área de abrangência da obra;
- Número de reclamações mensais atendidas no prazo / número de reclamações mensais registradas x 100 ≥ 90%.

Para tanto, é importante frisar que o trabalho da equipe socioambiental e a dinâmica de mobilização social são fundamentais para observar os pontos positivos e os pontos a serem ajustados ao longodo processo de desenvolvimento do Plano de Comunicação Social.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL (PGA)

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS TÉCNICOS DE ENGENHARIA PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO E IMPLANTAÇÃO DE SUBSETORES E OTIMIZAÇÃO DA GESTÃO DOS SETORES HIDRÁULICOS: FLORESTA E EXPEDICIONÁRIOS, EM FORTALEZA, VISANDO A REDUÇÃO DO VOLUME PERDIDO POR MEIO DE AÇÕES DE COMBATE A PERDAS REAIS E APARENTES VINCULADAS À META DE PERFORMANCE COM AUMENTO DE EFICIÊNCIA OPERACIONAL – LOTE 01.

Dezembro/2023

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

20. INTRODUÇÃO DO PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL - PGA

Este documento, denominado **PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL**, integra o Programa de Gestão Socioambiental – PGS, contendo as atividades que irão abranger as áreas de intervenção do contrato: Prestação de Serviços Técnicos de Engenharia para Elaboração de Projeto e Implantação de Subsetores e Otimização da Gestão dos Setores Hidráulicos: Floresta e Expedicionários, em Fortaleza, Visando a Redução do Volume Perdido por Meio de Ações de Combate a Perdas Reais e Aparentes Vinculadas à Meta de Performance com Aumento de Eficiência Operacional – Lote 01, a ser executado pelo Consórcio Floresta e Expedicionários.

Essas atividades atendem ao especificado no Edital do Processo de Licitação, assim como as legislações ambientais vigentes e condicionantes dos licenciamentos ambientais.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

21. OBJETIVO

Estabelecer critérios para implantação do Sistema de Gestão Ambiental, em conformidades com o edital de licitação fornecido pela CAGECE, com as legislações ambientais vigentes e condicionantes dos licenciamentos ambientais, sendo complementado pelos planos e procedimentos operacionais.

Desta forma, será identificado os aspectos e impactos ambientais durante a execução das obras de forma a preveni-los e mitigá-los, dando atenção aos eventuais incômodos que poderão ser causados a população do entorno, acompanhar, controlar e mitigar, garantindo o bem-estar do meio ambiente e população.

22. DOCUMENTOS COMPLEMENTARES

ABNT NBR ISO 14.001:2015 – Sistemas da Gestão Ambiental.

23. RESPONSABILIDADES

O departamento de SMS é responsável pela elaboração e atualização deste procedimento. Cabe a todos os demais setores conhecer e seguir estas recomendações.

24. ESCOPO

Este documento contempla as diretrizes e acompanhamento do Sistema de Gestão Ambiental, que são o monitoramento de ruído, emissões de particulados, educação socioambiental, achados fortuitos, acidentes e incidentes, além da explanação das atividades geradoras de resíduos na execução do Instrumento Contratual para realização dos serviços de implantação dos DMC’s do Macrossistema de abastecimento de água, visando o aumento da eficiência operacional (Lote 01 – Floresta e Expedicionários) da cidade de Fortaleza, Estado do Ceará, Brasil.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

25. SIGLAS E DEFINIÇÕES

- **MEIO AMBIENTE**

Circunvizinhança em que uma organização opera, incluindo-se ar, água, solo, recursos naturais, flora, fauna, seres humanos e suas inter-relações.

- **RECURSOS AMBIENTAIS**

A atmosfera, as águas interiores, superficiais, o solo, o subsolo e os elementos da biosfera.

- **ASPECTOS AMBIENTAIS**

Elemento das atividades, produtos e serviços de uma organização que pode interagir com o meio ambiente. Um aspecto ambiental é aquele que tem ou pode ter um impacto ambiental significativo.

- **IMPACTOS AMBIENTAIS**

Qualquer modificação do meio ambiente, adversa ou benéfica, que resulte, no todo ou em parte, das atividades, produtos e serviços de uma organização.

- **RISCOS**

Combinação da probabilidade de ocorrência e da consequência de um determinado evento perigoso ou aspecto/impacto.

- **PERIGO OU FATOR DE RISCO**

Fonte ou situação com potencial para provocar danos.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

- **POLUIÇÃO**

É qualquer alteração das qualidades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente que possam:

- Prejudicar a saúde ou o bem-estar da população;
- Criar condições adversas às atividades sociais e econômicas;
- Ocasionar danos à flora, fauna e a qualquer recurso natural;
- Afetar as condições estéticas ou sanitárias do meio ambiente;
- Lançar matéria ou energia em desacordo com os padrões ambientais estabelecidos.

- **CONTAMINAÇÃO**

Ação ou efeito de corromper ou infectar por contato. Termo usado como sinônimo de poluição, porém quase sempre empregado em relação direta sobre a saúde do homem.

- **RESÍDUOS**

Materiais decorrentes de atividades antrópicas, gerados como sobras de processos ou aqueles que não possam ser utilizados com a finalidade para as quais foram produzidos (NBR 10.004:2004, da ABNT – Resíduos sólidos - Classificação).

- **RESÍDUOS SÓLIDOS**

Resíduos nos estados sólidos e semissólidos, os líquidos não passíveis de tratamento como por exemplo efluentes e gases contidos (NBR 10.004:2004, da ABNT – Resíduos sólidos - Classificação).

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

- **MELHORIA CONTÍNUA**

Processo recorrente de se avançar o Sistema de Gestão Ambiental com o propósito de atingir o aprimoramento do desempenho ambiental coerente com a política ambiental da organização.

- **FUMAÇA PRETA**

Emissões da combustão de óleo diesel em veículos ou equipamentos.

- **PARTICULADOS**

Emissões geradas de transporte ou trânsito de veículos sob estradas não pavimentadas, geradas na movimentação ou manipulação de materiais que geram poeira.

26. PROCEDIMENTOS

26.1. Recursos

26.1.1. Mão de Obra

Especialista Ambiental conforme apresentado no Plano de Trabalho.

26.1.2. Equipamentos, Materiais e Recursos em Geral

O Especialista Ambiental se encontrará nas instalações do canteiro de obras, na sala denominada PGS, e terá recursos suficientes para execução das atividades e atendimento ao projeto. Alguns recursos a serem disponibilizados: notebook, *smartphone*, materiais de escritório e veículo adesivado conforme padrão da companhia.

Sempre que necessários novos recursos serão solicitados à coordenação para serem avaliados a respectiva aquisição, que deverá juntamente à Coordenação, buscar provê-los.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

O profissional em questão acompanhará de forma permanente as atividades, encarregando-se de identificar a necessidade de novos insumos e/ou equipamentos, repondo os que estiverem desfalcados, como sacos plásticos para coletores de resíduos, kit de mitigação ambiental, entre outros.

26.2. Elaboração, revisão e melhorias de procedimentos

A elaboração dos procedimentos será feita pelo Especialista Ambiental e demais departamentos correlatos às atividades.

A Engenharia compete também supervisionar a elaboração, revisão e implantação dos procedimentos, solicitando e sugerindo aprimoramentos, caso aplicável.

A legislação ambiental federal, estadual e municipal deve pautar a elaboração dos procedimentos, planos, programas e documentos, bem como as diretrizes e normas da CAGECE.

É necessária a observação de critérios técnicos pertinentes a cada procedimento, estando estes sujeitos a aprimoramentos no decorrer da obra, desde que aprovados pela CAGECE e ATO.

A Coordenação em conjunto com o Especialista Ambiental, instruirão todos os profissionais envolvidos no projeto, para conhecimento dos procedimentos ambientais, estando disponíveis em versões impressas no canteiro de obras e nas frentes de serviços para eventuais consultas a qualquer momento e divulgação das pautas ambientais à população.

Será realizada a capacitação de agentes multiplicadores de informação, a ser detalhada no Plano de Comunicação, especialmente integrantes do departamento de serviços sociais, estes deverão contribuir com o repasse de informações a população.

Com frequência, os profissionais envolvidos no projeto serão instruídos para identificação de possíveis melhorias, demandas ou não conformidades, comunicando-as ao departamento de SMS para análise e possível execução.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Os procedimentos e práticas adotadas visam à conservação ambiental, a segurança dos colaboradores, a qualidade das atividades, conciliando-os com a necessária produção, sempre com foco na prevenção e minimização dos impactos ambientais.

27. METODOLOGIA

27.1. Controle de ruídos

27.1.1. Objetivos

O Programa de Monitoramento de Ruídos tem como objetivo estabelecer a sistemática para gerenciamento dos ruídos gerados nos processos e atividades do CONSÓRCIO, visando à minimização dos impactos ambientais e sociais e o atendimento à legislação vigente, bem como a sustentabilidade do negócio.

27.1.2. Ações a serem desenvolvidas

Serão realizadas medições conforme Norma NBR 10.151:2019 – Acústica – Medição e avaliação de níveis de pressão sonora em áreas habitadas – Aplicação de uso geral, da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e na Lei complementar nº 270/2019.

Visando verificar o atendimento aos limites estabelecidos, com base nessas medições, o CONSÓRCIO encaminhará um relatório de avaliação dos níveis de ruído, bem como cópia do certificado de calibração dos equipamentos utilizados, com todos os parâmetros pontuados à CAGECE e ATO.

A medição dos níveis de ruídos, será executada em um primeiro momento antes do início das atividades, sendo a primeira medição prevista para o mês de novembro de 2023 e depois com periodicidade quinzenal, conforme Marco de Gestão Socioambiental**,** nos principais pontos de intervenção do empreendimento, utilizando profissionais tecnicamente habilitadas e aparelho compatível para esta atividade, que poderá ser do CONSÓRCIO ou de empresa especializada no segmento. A medição seguirá as condições de ensaio indicada na referida norma técnica,

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

e os resultados do monitoramento serão apresentados no Relatório de Avaliação de Níveis de Ruídos, adicionados de uma Ficha de Monitoramento (modelo no Anexo D).

A quantidade de pontos de medição e a localização dos mesmos está sendo avaliada e será definida após definição dos locais a serem realizadas obras de médio/grande intervenções, preferencialmente.

Caso seja constatado excesso de ruído, ações de correção serão necessárias, sendo elas apresentadas a seguir:

- Adotar procedimentos para abatimento de ruídos, tais como enclausuramento de equipamentos, barreiras, isolamento etc.;
- Adequação ou substituição do equipamento;
- Implementação ou adequação do sistema de controle;
- Utilização de barreiras móveis entre as fontes ruidosas e os receptores sujeitos a níveis de ruído desconformes;
- Realização das atividades desconformes durante o dia, pois os limites de ruído para conforto dos receptores são maiores no período diurno;
- Realização das atividades desconformes em horários alternados a outras fontes significativas de ruído evitando a soma dos ruídos provenientes de várias fontes.

27.2. Controle de emissões de material particulado

27.2.1. Objetivo

O Programa de Monitoramento de Emissões de material particulado tem como objetivo estabelecer a sistemática para controle da fumaça preta e material particulado gerados nos processos e atividades do CONSÓRCIO, visando à minimização dos impactos ambientais e sociais e o atendimento à legislação vigente, bem como a sustentabilidade do negócio.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27.2.2. Ações a Serem Desenvolvidas

27.2.2.1. Monitoramento de Fumaça

Todos os veículos e equipamentos à diesel serão monitorados pela medição da fumaça preta em conformidade com a NBR 6016:2015 Gás de escapamento de motor Diesel - Avaliação de teor de fuligem com a escala de *Ringelmann*, pela Portaria do IBAMA nº 85 de julho de 1996 e/ou conforme critérios adotados pela CAGECE e ATO.

A medição do índice de fumaça preta, será executada com periodicidade mensal, utilizando a escala de *Ringelmann*. A medição seguirá as condições de ensaio indicada na referida norma técnica, e os resultados do monitoramento serão apresentados trimestralmente no Relatório de Avaliação do Índice de Fumaça Preta, adicionados de uma Planilha de Controle e Monitoramento (modelo no Anexo E).

O veículo ou equipamento que apresentar índice de fumaça preta acima do permitido pela legislação será encaminhado para a devida manutenção/correções em oficinas especializadas e capacitadas para o devido reparo.

27.2.2.2. Material particulado

As emissões de poeira serão monitoradas visualmente em campo. Nos casos em que estas venham a causar incômodo aos membros do CONSÓRCIO e/ou circunvizinhança, decorrentes da movimentação de cargas, máquinas pesadas ou equipamentos, será providenciada a aspersão de água por meio de caminhão pipa ou outro equipamento disponível pelo CONSÓRCIO, os mesmos estarão com pneus e rodas devidamente limpos e com sua documentação ambiental necessária, para minimizar o efeito da poeira e garantir a qualidade do ambiente para os trabalhadores e a população em geral.

Para o transporte de solo, areia e materiais a granel serão realizados com caminhões cobertos por lonas ou similares conforme Resolução CONTRAN Nº 441/2013.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27.3. Educação socioambiental dos trabalhadores e código de conduta na obra

27.3.1. Objetivos

O primeiro tema tem por objetivo sensibilizar e promover reflexões a respeito do cotidiano de trabalho e da natureza do empreendimento relacionada com os aspectos físicos, bióticos e socioeconômicos da Área de Influência, para o público-alvo, além de demonstrar a realidade dos impactos do CONSÓRCIO, de modo a compatibilizar as especificações técnicas da atividade de saneamento com os critérios de conservação ambiental, sobre o código de conduta que permeia o empreendimento, visando à melhoria e controle sobre o ambiente de trabalho e as repercussões do processo produtivo no meio ambiente.

A segunda pauta citada no título em questão, menciona um instrumento que pretende desenvolver processos educativos e informativos de apoio à capacitação continuada aos funcionários do CONSÓRCIO, direcionado às questões socioambientais e código de ética envolvidas na execução de suas tarefas.

27.3.2. Ações a Serem Desenvolvidas

27.3.2.1. Educação Socioambiental dos trabalhadores

O processo de ensino-aprendizado da educação socioambiental será constituído por uma atividade central - as Exposições Dialogadas e uma atividade complementar - Atividades de Reforço.

Ressalta-se que a última atividade somente será realizada caso o especialista ambiental avaliar necessidade, no caso de haver recorrência de Não Conformidades.

Exposições Dialogadas

As Exposições Dialogadas serão divididas em módulos. Esse processo de ensino-aprendizado objetiva trabalhar o conteúdo de forma integrada além de reforçar as principais temáticas referentes ao cotidiano de trabalho na atividade. Sua aplicação deverá obedecer ao

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

turno de trabalho, de forma a possibilitar que nenhum trabalhador fique sem participar de todas as ações e que ninguém participe mais de uma vez da atividade com o mesmo escopo em um curto período.

A concepção das Exposições Dialogadas baseia-se na formação continuada dos trabalhadores, ou seja, suas ações poderão ser realizadas em momentos distintos, de forma a manter uma continuidade e complementaridade entre os conteúdos abordados. A proposta metodológica busca o diálogo entre informações teóricas e atividades práticas buscando a troca dos saberes de cada participante a respeito das percepções de risco e impacto referentes à atividade de saneamento, das noções de conservação e do conteúdo aprendido pelo público em outros empreendimentos que, porventura tenham participado.

Dessa forma, a metodologia apresentada busca um caráter participativo visando um maior comprometimento, motivação e interação dos trabalhadores por meio da utilização de dinâmicas de grupo. Implementar ações de educação socioambiental no âmbito da obra e criar ferramentas necessárias para orientar os trabalhadores, para o cumprimento de medidas de proteção ambiental, bem como, garantir uma relação adequada com a comunidade do entorno da obra.

Para isso serão realizadas diversas ações contemplando:

- **Realizações de DDS's com temática ambiental para os trabalhadores**

Será realizada diariamente diálogos de segurança, meio ambiente e saúde, onde o tema ambiental será apresentado diversos temas importantes para que os trabalhadores tenham ciência sobre a importância do saneamento, da água, racionalização, coleta seletiva, do meio ambiente, dentre outros.

- **Treinamentos e integrações com temáticas ambientais**

Será realizada integrações com novos colaboradores e treinamentos com todos no decorrer da obra com conteúdo de meio ambiente, onde o tema ambiental será apresentado diversos assuntos relativos e citados no item anterior.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

- **Reunião para debater os temas ética e conduta dos trabalhadores diante da comunidade:**

Será realizada reunião para debater os temas ética e conduta, apresentando as normas de postura e comportamento dos trabalhadores diante da comunidade, devendo ser seguido e servir de referência para todas as frentes de serviços.

- **Plantão Social (realizado pela Equipe Social):**

Será realizado no canteiro de obras um plantão social em uma área a ser definida para facilitar o acesso do trabalhador ao atendimento e registro das demandas, tanto da intervenção física como social, devendo ser preenchida ficha de atendimento contendo demanda, encaminhamento e solução.

- **Campanha de sensibilização e divulgação da legislação sobre exploração sexual:**

Será realizada palestra expositiva onde será trabalhada a legislação sobre exploração sexual. A proposta é divulgar o dia internacional de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes e sensibilizar os trabalhadores sobre o tema.

- **Atividades de Reforço**

As Atividades de Reforço poderão ser realizadas a qualquer momento em que ocorrer um Relatório de Não Conformidade (RNC), com o intuito de não haver reincidência e corrigir o erro. Seu conteúdo deverá contemplar a sensibilização dos trabalhadores com relação às temáticas ligadas a não-conformidade que originou, através de sua compreensão sobre o fato em si e o impacto ambiental que ele pode ocasionar.

Desta forma, se buscará demonstrar de forma integrada quais são as ações mitigadoras dos impactos socioambientais da atividade.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27.3.2.2. Código de conduta na obra

Devem ser cumpridos, por todos os colaboradores do CONSÓRCIO, os seguintes Itens do Código de Conduta na Obra:

a) É proibido caçar, capturar, molestar, comercializar e manter em cativeiro ou domesticar animais silvestres. Caso algum animal silvestre seja ferido em decorrência das atividades da obra o fato deve ser notificado ao Encarregado das frentes de serviços e em seguida ao Especialista Ambiental para as providências necessárias;

b) Não perturbar intencionalmente a fauna nativa ou intencionalmente danificar ou destruir habitat sensível (isto é, ninhos, tocas, colmeias etc.).

c) É proibido pescar no âmbito da obra;

d) É proibido coletar e transportar plantas, raízes e flores ou quaisquer outras espécies vegetais nativas;

e) É proibido portar armas brancas ou de fogo;

f) Os trabalhadores deverão se comportar de forma respeitosa no contato com a população, evitando brigas, desentendimentos e alterações significativas do cotidiano da população local;

g) É proibida a venda, manutenção ou consumo de bebidas alcoólicas ou entorpecentes nas frentes de serviços;

h) Os contatos sociais com habitantes da área deverão ser mantidos em um mínimo possível, e manter-se dentro de um padrão de comportamento que não altere os hábitos e tradições das comunidades locais;

i) Não são permitidas queimadas ou fogueiras;

j) Equipamento de trabalho que possam eventualmente ser utilizados como armas (facão, machado, motosserras etc.) serão recolhidos diariamente;

k) Lixo e demais resíduos serão adequadamente armazenados e removidos para o canteiro conforme previsto no Programa de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC);

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

l) Ferimentos acidentais em animais serão imediatamente comunicados ao Encarregado da frente de serviço e em seguida ao Especialista Ambiental;

m) Os trabalhadores estarão uniformizados, portando os EPI's aplicáveis e crachá de identificação;

n) As necessidades fisiológicas serão feitas nos banheiros químicos móveis, sendo terminantemente proibida a utilização a área e acessos laterais para este fim;

o) É proibido o tráfego de veículos em velocidades acima do permitido na via e/ou que comprometam a segurança dos colaboradores, comunitários, equipamentos e animais;

p) Só é permitido o tráfego de veículos, máquinas e/ou equipamentos na área de intervenção das obras, e que estejam devidamente delimitadas e sinalizadas;

q) Os trabalhadores não poderão ficar perambulando no entorno da obra, seja em canteiros de outras empresas e/ou em propriedade particular;

r) É proibido coleta de frutas em propriedades particulares e na área do projeto;

s) O Patrimônio Arqueológico ou Achados Fortuitos (restos de cerâmica, ossadas, amontoados de conchas etc.) e paleontológico (vestígios ou resto petrificado ou endurecido de animais ou vegetais), devem ser preservados. Em caso de encontro de sítios ou quaisquer vestígios destes, deve ser comunicado imediatamente ao Encarregado das frentes de serviços e em seguida ao Especialista Ambiental.

O não cumprimento dos itens acima citados por qualquer colaborador se caracteriza como falta grave, gerará advertência verbal e/ou escrita, e nos casos de reincidência, suspensão temporária ou até desligamento.

A divulgação do Código de Conduta será realizada durante a Integração do profissional, Diálogos Diário de Segurança (DDS) e treinamentos, também poderá ocorrer através de exposição e/ou distribuição de material impresso.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27.4. Achados fortuitos

27.4.1. Objetivo

O Programa de Achados Fortuitos tem como objetivo geral a proteção e salvaguarda dos patrimônios históricos e arqueológicos a partir da avaliação de impactos e o prognóstico de medidas mitigadoras, visando assegurar a preservação do patrimônio histórico e de vestígios arqueológicos, assim como o atendimento à legislação brasileira e demais normativas e requisitos reconhecidos no que se refere à proteção e intervenção junto ao patrimônio arqueológico/histórico da cidade de Fortaleza.

27.4.2. Ações a Serem Desenvolvidas

Conforme identificado no Edital, será implementado o Programa de Achados Fortuitos, para qualquer eventual achado nos perímetros das intervenções.

No processo e atividades de intervenções do CONSÓRCIO, se caso acontecer alguma interferência em patrimônio cultural ou sítios arqueológicos será realizado os procedimentos recomendados:

- No caso de descoberta de alguma interferência, o CONSÓRCIO informará o ocorrido de forma imediata à CAGECE e ATO e irá paralisar (suspender) as atividades e será proposto um plano de identificação e resgate de sítios arqueológicos no prazo estipulado por empresa/profissional devidamente capacitado, a ser contratado caso necessário;
- Comunicar a ocorrência dos achados a superintendência estadual do IPHAN e aguardar a deliberação e pronunciamento do mesmo sobre as ações;
- Se necessário, realizar a gestão de resgate de material arqueológico;
- Curadoria e análise, por profissional apto e capacitado, de eventuais bens arqueológicos coletados.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Eventuais achados arqueológicos deverão ser relacionados no Relatório Mensal, no qual deverão estar contempladas todas as atividades realizadas, com as respectivos metodologias, procedimentos, registros fotográficos e documentação pertinente.

27.5. Acidentes e incidentes

27.5.1. Objetivo

O CONSÓRCIO, integra totalmente a promoção de saúde e segurança em suas práticas comerciais. Prestar um serviço de qualidade é prevenir lesões e enfermidades laborais e proporcionar um ambiente seguro e saudável em todas as atividades internas ao canteiro de obras e frentes de serviços.

No gerenciamento dos acidentes e incidentes, o objetivo geral é o compromisso e o envolvimento de todos, para que todos os dias a Saúde e Segurança, tanto das nossas próprias vidas como a de nossos colegas de trabalho, clientes, terceiros e cidadãos, seja considerada como prioridade. O comportamento exemplar de todos, em um clima de confiança e respeito, é essencial para manter um ambiente de trabalho seguro e cuidadoso para o conjunto, possibilitando assim controle dos nossos maiores riscos e a prevenção dos acidentes e incidentes dentro do empreendimento.

Com base no PGR do projeto, definir os parâmetros de execução de obras para que durante a concepção do empreendimento todos os requisitos tenham sido previstos e o plano de acidentes e incidentes e as Normas Regulamentadoras possam ser cumpridas. Eliminar ou minimizar riscos de acidentes e/ou incidentes, danos à saúde dos empregados, padronizando a execução das obras no que tange à segurança e medicina do trabalho.

27.5.2. Ações a Serem Desenvolvidas

No processo e atividades de intervenções do CONSÓRCIO, no caso eventual de ocorrência de quaisquer acidentes que envolvam fatalidades, será comunicado a sua ocorrência imediatamente a CAGECE e ATO, de modo a possibilitar uma revisão dos procedimentos e medidas de segurança dos trabalhadores e das comunidades com o objetivo de evitar que

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

novos acidentes voltem a ocorrer. A CAGECE informará o Banco Mundial imediatamente após ser informada de qualquer fatalidade relacionada ao projeto. Os procedimentos de informação e encaminhamentos seguirão os protocolos adotados pelo Banco Mundial.

O CONSÓRCIO se compromete a cumprir o que preceituam as exigências contratuais e demais regulamentos, como também os procedimentos relativos à saúde e segurança do trabalho respeitando os aspectos técnicos, organizacionais e humanos, implantados em todo o país. A exemplo como:

- NR's - Normas regulamentadoras do ministério do trabalho e emprego;
- NBR - Normas da associação brasileira de normas técnicas;
- Normas, políticas e procedimentos de saúde e segurança do CONSÓRCIO e das empresas envolvidas;
- Normas e procedimentos de saúde e segurança da CAGECE.

Acima de tudo, todos os profissionais envolvidos nas obras e projetos, serão treinados e capacitados nos aspectos técnicos e organizacionais de SMS, conforme o PGR (Programa de Gerenciamento de Riscos)**,** responsável pela identificação, avaliação e controle dos riscos ocupacionais e ambientais presentes nas atividades.

27.5.2.1. Plano de Gestão de Segurança e Medicina do Trabalho

Para realizar um bom gerenciamento em segurança e medicina do trabalho, o CONSÓRCIO realiza um conjunto de procedimentos e medidas para identificar, avaliar e controlar os riscos ocupacionais nos ambientes presentes em suas atividades. Dentre os programas aplicados, são listados os principais a seguir:

- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO);
- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA);
- Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do

Trabalho (SESMT);

- Programa de Gerenciamento de Risco (PGR).

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

No que tange às questões relativas à segurança e saúde ocupacional é de suma importância a busca pela melhoria contínua das condições ambientais e processos de trabalho, visando contribuir na neutralização e/ou eliminação da ocorrência de acidentes e doenças no ambiente de trabalho. Para tanto, serão realizadas ações multidisciplinares e sistematizadas, bem como inspeções periódicas.

Lembrando que cada programa será responsável por identificar, analisar e monitorar respectivamente a atividade de trabalho e seu ambiente, sendo parâmetro para tomada de decisões em saúde, meio ambiente e segurança.

27.6. Monitoramento de água potável e efluentes

27.6.1. Objetivos

O programa de Monitoramento de água potável e efluentes tem por objetivo o estabelecimento de diretrizes para o controle da qualidade da água e o manejo e disposição dos efluentes gerados, reduzindo e controlando a sua disposição visando à minimização dos impactos ambientais e sociais e o atendimento à legislação vigente, bem como a sustentabilidade do negócio.

Também tem como objetivo o estabelecimento dos requisitos gerais para a gestão ambiental dos recursos hídricos nas atividades do CONSÓRCIO e o controle da potabilidade da água para consumo humano.

27.6.2. Ações a Serem Desenvolvidas para Cada Tipo de Efluente Gerado

27.6.2.1. Efluentes Sanitários (Banheiros Químicos)

As limpezas dos banheiros químicos serão realizadas duas vezes por semana e os efluentes serão succionados por caminhão-vácuo e encaminhados para tratamento externo, sendo a empresa responsável pela locação e limpeza dos banheiros químicos e a empresa da estação de tratamento de efluentes para destinação final do efluente, devidamente licenciadas no órgão ambiental competente e devidamente regular para esta prestação de serviço.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

O acompanhamento dessas limpezas e a devida destinação final serão apresentados no Planilha de Geração e Destinação de Efluentes (modelo no Anexo F).

A empresa a ser contratada para serviço de locação e limpeza de banheiros químicos e sua destinação final, está em processo de análise de documentações de regularidade para formalização da contratação por parte do CONSÓRCIO.

Razão Social:

Nome Fantasia:

Endereço Completo:

CNPJ:

Responsável Legal pela Empresa (nome, CPF, telefone e e-mail):

Licença Ambiental:

Importante ressaltar que o tratamento dos efluentes, dos banheiros, vestiários e refeitório e copa do canteiro de obras, serão feitos através do sistema de saneamento ambiental da CAGECE, já existente na cidade de Fortaleza no endereço do Canteiro de Obras do referido CONSÓRCIO.

27.6.2.2. Efluentes Provenientes de Bomba de Rebaixamento

Efluentes líquidos provenientes de bombas de rebaixamento nas áreas de escavações serão verificados em campo e acompanhado pela equipe de SMS. O material proveniente desta atividade será armazenado em big bag ou em bombona de mil litros, com objetivo de armazenar esse efluente para posterior tratamento em um local licenciado para recebimento, desde que não haja outros parâmetros mais restritivos definidos por licenciamento, legislação estadual ou municipal.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27.6.2.3. Qualidade de Água para Consumo Humano

Semestralmente será monitorada a qualidade da água para consumo humano conforme GM/MS Nº 888 de 2021**,** sendo que a amostragem será aleatória e de preferência nos bebedouros que tenham uma maior circulação de pessoas. Os laudos serão divulgados junto aos bebedouros para conhecimento dos integrantes do CONSÓRCIO, CAGECE e ATO.

27.7. Gestão de resíduos sólidos da construção civil

27.7.1. Objetivos

O PGRCC tem o objetivo de garantir o descarte correto dos resíduos, aumentando a sustentabilidade das operações e a preservação e segurança do meio ambiente.

O Plano de Gerenciamento de Resíduos é uma metodologia de gerenciamento de resíduos baseado em planejamento, procedimentos e recursos que visam a redução e a minimização da geração de resíduos bem como ações adequadas e coerentes relativas à segregação, acondicionamento, coleta, tratamento e destinação dos resíduos. Como aspectos positivos, destacam-se a redução dos impactos ambientais negativos, a preservação do meio ambiente, o incentivo a práticas sustentáveis e a segurança e qualidade de vida da população.

27.7.2. Ações a Serem Desenvolvidas

Os resíduos gerados na construção civil não poderão ser dispostos em aterros sanitários, em áreas de bota-fora não autorizadas, em encostas, corpos d'água, lotes vagos e em áreas protegidas por lei. A coleta, o transporte e a disposição final de resíduos serão realizados de forma e em locais adequados, que deverão ser aprovados pela CAGECE e ATO. (Lei Federal nº 12.305/2010, Lei Estadual nº 16.032/2016 que instituem as Políticas Nacional e Estadual de Resíduos Sólidos, Decreto Municipal de Fortaleza nº 13.732/2015, Resolução Conama nº 307/2002 e suas alterações).

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei Federal n° 12.305/2010) prevê em seu Art.20 que estão sujeitos a elaboração e implantação desse plano as empresas de construção civil.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Já a Resolução CONAMA N° 307/2002, no Art. 6º prevê a elaboração de PGRCC para grandes geradores desse tipo de resíduo.

Todos os processos e operações construtivos serão direcionados para a não-geração ou a minimização da geração de resíduos sólidos, sendo que a recuperação, a reutilização ou a reciclagem, tem preferência em relação às alternativas de tratamento e disposição conforme descritos no Procedimento de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Durante as atividades os resíduos gerados serão adequadamente segregados, armazenados, coletados e encaminhados para disposição conforme estabelecido na ABNT NBR 10.004:2004 e nas melhores práticas ambientais.

27.7.3. Informações gerais (Modelo PGRCC padrão SEMACE)

27.7.3.1. Identificação do empreendedor

Razão social: Consórcio Floresta e Expedicionários
Endereço da sede: Rua Romeu Martins, 855, Lojas 04 – 2° andar, Montese, Fortaleza/CE – CEP: 60.420-720
Ramo da atividade: Construção de redes de água, coleta de esgoto e construções correlatas, exceto obras de irrigação | Serviços de engenharia
Código CNAE: 4222-7/01 | 7112-0/00
Grau de risco: Grau de risco 4
CNPJ: 50.668.584/0001-46
Inscrição Municipal: 828599-3

27.7.3.2. Responsável pela obra

Nome: Gilberto Yoshio Tanaka Junior
CPF: 419.079.858-40
Telefone: 11 9 9500-3568
E-mail: gilberto.tanaka@suez.com
CREA/SP: 5069968578

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27.7.3.3. Responsável técnico pela elaboração do PGRCC

Nome: Gean Carvalho Barbosa
CPF: 02605483320
Telefone: 85 9 9214-5115
E-mail: gean.barbosa@consorciofloresta.com.br
Formação Profissional: Gestão Ambiental
Inscrição no Conselho de Classe: CRA-CE 5-755

27.7.3.4. Responsável técnico pela implementação do PGRCC

Nome: Gean Carvalho Barbosa
CPF: 02605483320
Telefone: 85 9 9214-5115
E-mail: gean.barbosa@consorciofloresta.com.br
Formação Profissional: Gestão Ambiental

27.7.4. Caracterização do empreendimento

Contrato: Nº 0093/2023-DJU-Cagece
Prazo do contrato: Início vigência – 05/06/2023 | Término vigência – 04/01/2027
Jornada de trabalho: 44 horas semanais
Objeto: Prestação de Serviços Técnicos de Engenharia para Elaboração de Projeto e Implantação de Subsetores e Otimização da Gestão dos Setores Hidráulicos: Floresta e Expedicionários, em Fortaleza, Visando a Redução do Volume Perdido por Meio de Ações de Combate a Perdas Reais e Aparentes Vinculadas à Meta de Performance com Aumento de Eficiência Operacional – Lote 1.
Endereço obra: Avenida Mister Hull, 3200, Presidente Kennedy, Fortaleza/CE – CEP: 60.356-000
Funcionários: 100 profissionais
Responsável pelo SMS: Thabata Parente Lacerda
MTE/SP: 0037443

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27.7.5. Legislação

- **Lei Federal nº 12.305/10** Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS)
- **NBR 12.235/92** Armazenamento de resíduos sólidos perigosos – Dispõe sobre as condições exigíveis para o armazenamento de resíduos sólidos perigosos de forma a proteger a saúde pública e o meio ambiente.
- **Resolução CONAMA Nº 257/99** Dispõe sobre o descarte, coleta, reutilização, reciclagem e tratamento de pilhas e baterias que contenham em suas composições chumbo, cádmio, mercúrio e seus compostos.
- **Resolução CONAMA Nº 348/04** Altera resolução Conama nº307 de 05/07/2002, incluindo o amianto na classe de resíduos perigosos.
- **Resolução CONAMA Nº 307/02** Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil.
- **ABNT NBR 10.004:2004** – Classifica os resíduos sólidos quanto aos seus riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde pública, para que estes resíduos possam ter manuseio e destinação adequados.
- **Decreto nº 13.732,** de 28 de dezembro de 2015 - Estabelece os requisitos para elaboração, as modalidades, o conteúdo mínimo e o prazo de validade do plano de gerenciamento de resíduos sólidos no município de Fortaleza e dá outras providências.
- **Lei Municipal Ordinária nº 10.340**, de 28 de abril de 2015 - Estabelece serviços de segregação prévia, acondicionamento, transporte interno, armazenamento, coleta, transporte externo, tratamento e destinação final ambientalmente adequada de resíduos sólidos ou disposição final ambientalmente adequada de rejeitos.

27.7.6. Caracterização Dos Resíduos

27.7.6.1. Volume de resíduos da construção civil

Uma estimativa de geração de resíduo da construção civil para essa obra está descrita na tabela abaixo, quantificando a geração de acordo com a classe do resíduo sólido, o consorcio

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

fará a gestão ambiental correta, na minimização dos resíduos e aproveitamento quando possível.

Classe	Tipo	Construção (m³) /ano
A	Resíduo de Escavação	2000
	Resíduos de Reforma	200
	Telhas, Materiais cerâmicos	15
Total	**2215**	
B	Plásticos	15
	Papel	15
	Metal	30
	Vidro	1
	Madeira	60
	Resíduos de Borracha	2
Total	**123**	
C	Gesso	1
	Embalagens de cimento, gesso e cal	8
	Resíduos de colas	1
Total	10	
D	Tintas	1
	Solventes	1
	Óleos	1
	Amianto	8
	Eletrodos	1
Total	12	
Total (A+B+C)	**2360**	

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27.7.7. Instrumentos De Gestão De Resíduos Sólidos

27.7.7.1. Implantação

O manuseio, a segregação, a estocagem, o transporte, o tratamento e a disposição final de resíduos sólidos devem ser orientados por meio de presente padrão, o qual pode ser complementado por procedimentos corporativos quanto das legislações específicas locais, os quais devem ser adequados às mudanças e atualizações tanto dos padrões corporativos quanto das legislações específicas de âmbito Federal, Estadual e Municipal e Normas vigentes.

Para atingir estes objetivos, serão aplicadas, sempre que possível, em todas as áreas, os conceitos de:

a) Redução da geração de resíduos, através da racionalização do uso de materiais e a melhoria dos processos;

b) Reutilização e/ou reprocessamento de resíduos nas instalações ou ainda em empresas interessadas no reaproveitamento destes;

c) Reciclagem dos resíduos.

27.7.7.2. Controle das atividades

OBJETIVO / META	AÇÃO	PERIODICIDADE	RESPONSÁVEL
Reduzir a geração de resíduo sólido. Qtde. de Resíduos Sólidos gerados por pessoa menor que 20 kg.	Planejar sempre qualquer atividade para minimizar a geração de resíduos.	MENSAL	SMS/OBRA
Conscientizar todos os funcionários quanto à preservação ambiental.	Treinamento de Aspectos e Impactos Ambientais.	MENSAL	SMS/OBRA
Conscientizar todos os funcionários quanto à preservação ambiental.	Palestras de Educação Ambiental dos Trabalhadores.	MENSAL	FUNCIONÁRIOS
Conscientizar todos os funcionários quanto a preservação ambiental.	Realizar DDSMS (Diálogo Diário de Segurança, Meio Ambiente e Saúde), abordando assuntos referentes aos cuidados com meio ambiente, coleta seletiva, redução, reutilizar e reciclar.	DIÁRIO	FUNCIONÁRIOS
Reciclar resíduos de papel, papelão, plástico, metal e vidro (indicador RCSR – Resíduos de Coleta Seletiva Reciclados).	Implementar programa de coleta seletiva	DIÁRIO	SMS/OBRA
Reciclar os resíduos perigosos (indicador RSPR – Resíduos Sólidos Perigosos Reciclados).	Implementar programa de coleta seletiva	DIÁRIO	SMS/OBRA

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27.7.7.3. Técnicas e procedimentos adotados

27.7.7.3.1. Triagem

A segregação, de acordo com a Classe e Tipo de Resíduo, será realizada no canteiro de obras, visando evitar a contaminação do resíduo e garantir a melhor destinação. No canteiro terá um local delimitado destinado para o gerenciamento de resíduo. Conforme croqui demonstrado abaixo:

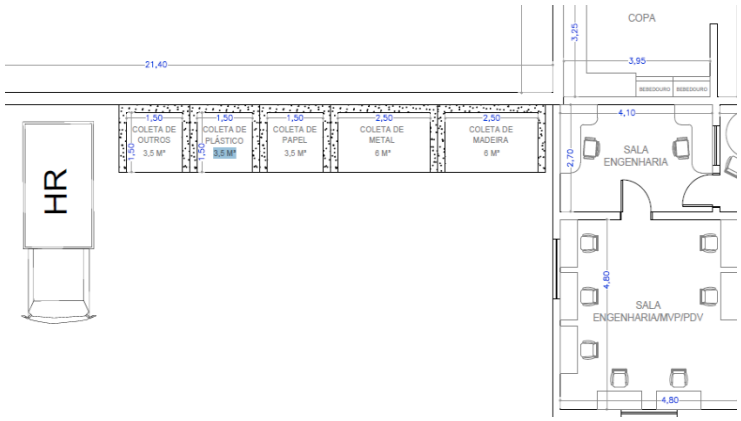


Figura 39 - *Layout* do canteiro de obras

O *layout* completo do canteiro de obras do consorcio, encontra-se em anexo (Anexo G).

A identificação dos resíduos gerado no Canteiro de Obras e nas frentes de serviços, serão descritos na Planilha de Geração e Destinação de Resíduos (Anexo H).

Os resíduos provenientes de coleta seletiva serão segregados pelos geradores nos devidos recipientes de acordo com a padronização das cores, em atendimento à Resolução CONAMA n° 275 de 25/04/01.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

RESÍDUO	PADRÃO	CORES
PAPEL E PAPELÃO		AZUL
PLÁSTICO		VERMELHO
VIDRO		VERDE
METAL		AMARELO
MADEIRA		PRETO
RESÍDUOS PERIGOSOS		LARANJA
RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE		BRANCO
RESÍDUOS ORGÂNICOS		MARROM
RESÍDUOS GERAL NÃO RECICLÁVEL		CINZA

Figura 40 - Classificação dos resíduos por cores

A classificação dos resíduos envolve a identificação dos locais de trabalho e as atividades neles desenvolvidas, que lhe dão origem.

Os resíduos gerados serão caracterizados de acordo com a NBR 10.004:2004, considerando os seguintes grupos:

a) Resíduos Classe I – Perigosos;

b) Resíduos Classe II – Não Perigosos;

c) Resíduos Classe IIA – Não-Inertes;

d) Resíduos Classe IIB – Inertes.

Os resíduos sólidos serão quantificados preferencialmente através de cubagem (m^3). Quando não for possível cubar, serão cadastrados em outras unidades de medida.

Todo material coletado, quando da destinação externa, será quantificado e registrado pelo transportador. Os dados serão fornecidos para o SMS para emissão do controle e movimentação e/ou manifesto do resíduo.

A Planilha de Geração e Destinação de Resíduos será preenchida para este acompanhamento e o modelo está anexado a este documento. (modelo Anexo G).

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27.7.7.3.2. Acondicionamento

Os resíduos, após separados, serão acondicionados conforme sua classificação no Canteiro de Obras de maneira a facilitar a coleta para o transporte, sem prejudicar o andamento das atividades do empreendimento.

O armazenamento temporário seguirá os critérios estabelecidos na Resolução CONAMA 307/2002 – Dispõe sobre o gerenciamento de resíduos gerados nas atividades de construção civil.

Figura 41 - Classificação de resíduos da construção civil

Todos os resíduos enviados para armazenamento temporário estarão cadastrados nas planilhas do CONSÓRCIO e encaminhados ao controle interno de Resíduo.

O local para o armazenamento temporário será no Canteiro de Obras, já definido em croqui acima mencionado.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Todo local de armazenamento de resíduos sólidos será identificado, sinalizado e protegido, evitando a entrada de pessoas não autorizadas, assim como será projetado, construído, operado e mantido de modo a minimizar e controlar a ocorrência de fogo, explosão ou de qualquer liberação de contaminantes para água, ar ou solo.

Os resíduos sólidos serão armazenados em áreas cobertas, caso o local não seja coberto, os resíduos sólidos classe I e classe II A, serão armazenados em recipientes devidamente recobertos com a manta impermeável ou outros sistemas que evitem o contato com a água da chuva.

Os funcionários do consorcio na realização de manuseio dos resíduos perigosos, utilizará os EPI's necessários, a fim de preservar sua segurança e saúde e demais recursos como bandejas de contenção, filtros absorventes, kit de mitigação com o pó da madeira a fim prevenir a contaminação do meio ambiente.

Os resíduos em geral estão descritos a seguir como também a forma de acondicionamento e armazenamento:

Resíduos	Acondicionamento e Armazenamento
Blocos de concreto, blocos cerâmicos, argamassas, madeira, concreto e tijolo	Baias sinalizadas, mantidos em local coberto
Plásticos (embalagens, aparas de tubulações etc.)	Baias sinalizadas, mantidos em local coberto
Papelão (caixas de embalagens de insumos) e papéis	Baias sinalizadas, mantidos em local coberto
Metais	Baias sinalizadas, mantidos em local coberto
Gesso de Revestimento	Bombonas plásticas, em piso impermeável, área coberta
Solos	Em pilhas para imediata remoção (carregamento dos caminhões) para grandes volumes. Pequenos volumes: Caçambas estacionárias, com cobertura

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Restos de uniformes e botas	Bombonas plásticas, em piso impermeável, área coberta
Tintas, solventes, pincéis, panos e trapos, óleos, seladores e vernizes	Bombonas plásticas de 50 a 100 litros, dependendo da quantidade a ser armazenada. Os recipientes devem ser sinalizados e para uso restrito das pessoas que, durante suas tarefas, manuseiam estes resíduos. Estes produtos deverão ser armazenados em locais com acesso restrito, cobertos, bem ventilados e com piso impermeabilizado (NBR 12.235:1992)

27.7.7.3.3. Transporte

O transporte dos resíduos sólidos será feito em veículos apropriados, compatíveis com as características dos resíduos sólidos, atendendo às condicionantes de segurança, meio ambiente e saúde pública mediante liberação após inspeção do departamento de SMS.

Além dos outros documentos legais exigidos para transporte de carga de resíduos sólidos, o transporte somente será realizado com a emissão do Manifesto de Transporte de Resíduos (MTR) que será assinado pelo responsável pela recepção do resíduo no destino e retornar assinado para o arquivo na área gestora de resíduo sólidos da CONSÓRCIO e Unidade Operacional.

A empresa a ser contratada para transporte de resíduos gerados na obra, está em processo de análise de documentações de regularidade para formalização da contratação por parte do CONSÓRCIO.

Razão Social:
Nome Fantasia:
Endereço Completo:
CNPJ:
Responsável Legal pela Empresa (nome, CPF, telefone e e-mail):
Licença Ambiental:

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27.7.7.3.4. Destinação Final

Os resíduos serão encaminhados a áreas destinadas pelo setor público, áreas de processamento, de transbordo, aterros de inertes ou sanitários. Com relação aos resíduos classe B, estes serão encaminhados a agentes recicladores, por meio de venda, ou por meio de doações (principalmente cooperativas e/ou catadores). A venda dos resíduos permitirá que a arrecadação possa ser retornada aos trabalhadores, sendo um estímulo a mais para a implantação do projeto de segregação dos resíduos para possível reciclagem.

As soluções para a destinação dos resíduos devem combinar compromisso ambiental e viabilidade econômica, garantindo a sustentabilidade e as condições para a reprodução da metodologia pelos construtores.

Empresas especializadas e homologadas pelo estado, realizarão a recepção do material descartado, de acordo com sua respectiva classificação.

A empresa a ser contratada para destinação final de resíduos gerados na obra, está em processo de análise de documentações de regularidade para formalização da contratação por parte do CONSÓRCIO.

Razão Social:

Nome Fantasia:

Endereço Completo:

CNPJ:

Responsável Legal pela Empresa:

Licença Ambiental:

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27.7.7.4. Medidas de redução de resíduo

27.7.7.4.1. Treinamento e Capacitação

Os empregados próprios que atuem no gerenciamento de resíduos sólidos serão previamente treinados e capacitados nas atividades que irão exercer.

Serão realizados DDS específicos de meio ambiente sobre a aplicação do Plano de Gerenciamento de Resíduos para todos os trabalhadores e na integração dos trabalhadores terá um tópico próprio ressaltando a importância e obrigatoriedade da coleta seletiva nas atividades da obra.

Serão realizadas ações educativas, por exemplo: informativo, banner, treinamentos e palestras, com o intuito da não geração de resíduos e, secundariamente, a redução, a reutilização, a reciclagem, a segregação e a destinação final.

27.7.7.4.2. Ações imediatas em caso de anomalia

As anomalias referentes ao Gerenciamento de Resíduos Sólidos serão registradas no ROA (Relatório de Ocorrência Ambiental) e tratadas conforme os padrões de tratamento de anomalias.

Descrição das ações preventivas e corretivas a serem praticadas em caso de situação de manuseio incorreto e/ou acidental – procedimento de controle. (Art. 21 da Lei nº 12.305/2010). Por exemplo:

a. Limpeza/retirada do resíduo do local e acondicionamento correto;

b. Uso indispensável de EPI – Equipamento de Proteção Individual.

São consideradas anomalias:

- Os indicadores fora da meta estabelecida;
- Descumprimento à legislação e às normas aplicáveis;
- Acidentes de SMS relativos ao manuseio, armazenamento, transporte e disposição final de resíduos sólidos;

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

- Anomalias do processo que possam vir a causar significativos impactos ambientais.

27.7.7.5. Coleta seletiva e reciclagem

A coleta seletiva representa a maneira ecológica mais adequada para o descarte dos resíduos sólidos. Associado ao tema de educação ambiental e do desenvolvimento sustentável, a coleta seletiva evita a poluição do solo e das águas. A intenção é separar todos os resíduos, utilizando-os na reciclagem.

Todos os cidadãos podem colaborar com a separação dos materiais seguindo a teoria dos 3 r's, ou seja:

- **Reduzir**: mudança de hábitos de consumo, reduzindo assim a proliferação de lixo.
- **Reutilizar**: reutilização de materiais, como sacolas de supermercado, potes de vidro e plástico, dentre outros.
- **Reciclar**: através de processos artesanais ou industriais, transformam-se materiais usados em novos produtos.

Veja abaixo os principais **benefícios da coleta seletiva**:

- Promove a consciência ambiental dos cidadãos
- Evita a contaminação do solo e da água
- Evita o desperdício dos recursos naturais não-renováveis
- Promove a reciclagem (reaproveitamento de materiais)
- Melhora a economia (diminuir custos de produção, geração de empregos etc.)
- Alivia e prolonga a vida útil dos aterros sanitários

Com relação aos resíduos classe B, estes deverão ser encaminhados a agentes recicladores, por meio de venda, ou por meio de doações (principalmente cooperativas e/ou catadores).

A empresa ou cooperativa a ser contratada para coleta seletiva e reciclagem, está em processo de análise de documentações de regularidade para formalização da viabilidade da contratação por parte do CONSÓRCIO.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

27.7.8. Monitoramento

Mensalmente será apresentado o gerenciamento dos resíduos no Relatório Mensal e será preenchida uma Planilha de Geração e Destinação Final de Resíduos, através desse controle será gerado um inventário de resíduos e semestralmente será elaborado o Relatório de Monitoramento do gerenciamento dos resíduos da construção civil, acompanhado do manifesto de transporte de resíduo – MTR a ser entregue à CAGECE e ATO.

O CONSÓRCIO em conformidade com o SGI, manterá fácil acesso à documentação relativa à análise, movimentação, estoque, disposição final e outras atividades com resíduos sólidos, desde sua geração até a destinação final.

27.7.9. Cronograma de implementação do PGRCC

ATIVIDADES	IMPLANTAÇÃO		
	INÍCIO	FIM	TODA OBRA
Implantação dos recipientes de acondicionamento	**DEZ 23**	**FEV24**	
Registro de controles de gerenciamento de resíduos da construção civil			**X**
Elaboração de cartilha etc. educativa	**DEZ23**	**FEV24**	
Treinamentos e capacitações gerais			**X**
Acompanhamento e execução do PGRCC			**X**

Conforme premissa no edital o plano de gerenciamento de resíduo sólido da construção civil será elaborado de forma digital diretamente na página “fortaleza online” por profissional

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

habilitado e disponibilizado para apreciação da CAGECE e ATO assim que aprovados pela SEUMA.

O PGRCC padrão SEUMA completo do CONSÓRCIO, encontra-se em anexo (Anexo I).

Importante ressaltar que o PGRCC padrão SEUMA está com empresas vinculadas devido a necessidade de conclusão do plano, mas não necessariamente será essas empresas.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

28. ANEXOS

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

28.1. Cronograma do plano de ações socioeducativas (ANEXO A)

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

CONSÓRCIO FLORESTA & EXPEDICIONÁRIOS

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS

Cagece

GESTÃO

ATIVIDADES	MESES																																					
	Out 23	Nov 23	Dez 23	Jan 24	Fev 24	Mar 24	Abr 24	Mai 24	Jun 24	Jul 24	Ago 24	Set 24	Out 24	Nov 24	Dez 24	Jan 25	Fev 25	Mar 25	Abr 25	Mai 25	Jun 25	Jul 25	Ago 25	Set 25	Out 25	Nov 25	Dez 25	Jan 26	Fev 26	Mar 26	Abr 26	Mai 26	Jun 26	Jul 26	Ago 26	Set 26	Out 26	Nov 26	Dez 26
Reunião entre a equipe social (inclusive Cagece e ATO), o Especialista de Meio Ambiente e a equipe de engenharia do Consórcio Floresta e Expedicionários para nivelar as ações de intervenção socioambiental e física. Essa reunião ocorrerá mensalmente, no mínimo 01 (uma) vez ao mês.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Reunião interna da equipe social para avaliar e planejar as atividades. Essa reunião de avaliação ocorrerá mensalmente, no mínimo 01 (uma) vez ao mês, com os membros da equipe social.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Produção do **Relatório Mensal**.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Produção do **Relatório Final**.																																				x	x

MOBILIZAÇÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

ATIVIDADES	MESES																																					
	Out 23	Nov 23	Dez 23	Jan 24	Fev 24	Mar 24	Abr 24	Mai 24	Jun 24	Jul 24	Ago 24	Set 24	Out 24	Nov 24	Dez 24	Jan 25	Fev 25	Mar 25	Abr 25	Mai 25	Jun 25	Jul 25	Ago 25	Set 25	Out 25	Nov 25	Dez 25	Jan 26	Fev 26	Mar 26	Abr 26	Mai 26	Jun 26	Jul 26	Ago 26	Set 26	Out 26	Nov 26	Dez 26
Diagnóstico das áreas atendidas - Levantamento, análise e interpretação de informações sobre a realidade local, levando em consideração os diferentes aspectos físicos e sociais, objetivando conhecer mais profundamente a realidade social e identificar o território, os equipamentos, os serviços públicos e instituições existentes, assim como dados sobre saúde, cultura, economia e organização comunitária.	x	x																																				
Identificação das Entidades Representativas - identificar a organização e estruturas sociais existentes na área de abrangência da obra.	x	x																																				
Reuniões públicas com a comunidade para divulgação das ações do projeto, além da captação das demandas referentes às obras.		x		x			x				x			x					x				x			x					x						x	
Antes, durante e após a intervenção física na rua - ações informativas e visitas domiciliares aos beneficiários.		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Atendimento Social à população beneficiária no escritório da equipe (Plantão Social), na comunidade e por outros meios de comunicação disponíveis.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Visitas Institucionais - Estabelecimento e/ou manutenção de parcerias com instituições públicas ou privadas, organizações sociais, prefeitura e lideranças (in)formais da comunidade para formação de parcerias.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x				x				x			x				x	
Suporte às Intervenções Físicas: Rotineiramente serão realizadas visitas aos trechos em obras para observar a convivência dos moradores com o projeto, no sentido de identificar qualquer transtorno ou incômodo para que possam ser definidas ações para atenuar ou resolver eventuais problemas ou atenuar seus efeitos.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x																		
Formação e acompanhamento da Comissão de Acompanhamento de Obra – CAO. A CAO deve ser composta de 05 membros titulares e 05 suplentes, eleitos em assembleia na comunidade. Sua atribuição é acompanhar a execução da obra e comunicar possíveis irregularidades. Deverá ser realizado acompanhamento da comissão nos meses seguintes.				x		x		x		x		x		x		x		x		x		x			x				x				x				x	
Avaliação periódica relacionada às atividades desenvolvidas como reuniões, palestras, oficinas, curso, gincana, concurso e visitas à unidades da CAGECE. O instrumento utilizado será a Ficha de Avaliação aplicada nas atividades.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x				x	x		x			x	x	x	
Desenvolvimento da **Pesquisa de Avaliação Final** do projeto pelos beneficiários.																																					x	x

EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

ATIVIDADES	MESES																																					
	Out 23	Nov 23	Dez 23	Jan 24	Fev 24	Mar 24	Abr 24	Mai 24	Jun 24	Jul 24	Ago 24	Set 24	Out 24	Nov 24	Dez 24	Jan 25	Fev 25	Mar 25	Abr 25	Mai 25	Jun 25	Jul 25	Ago 25	Set 25	Out 25	Nov 25	Dez 25	Jan 26	Fev 26	Mar 26	Abr 26	Mai 26	Jun 26	Jul 26	Ago 26	Set 26	Out 26	Nov 26	Dez 26
Promover palestras nas escolas e espaços sociais, com temática socioambiental, envolvendo a importância da utilização correta da água tratada e distribuída, de forma responsável, da preservação dos equipamentos implantados e do pagamento em dia das tarifas de água cobradas pela CAGECE. Também serão abordados outros temas relacionados às mudanças climáticas, diversidade, equidade, igualdade de gênero e inclusão. Público alvo: público beneficiário do projeto: crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.			x		x			x			x		x			x		x			x		x	x		x				x					x		x	
Promover oficinas com temas relacionados às questões ambientais, com o objetivo de contribuir para que os participantes possam adotar práticas sustentáveis, de acordo com o projeto em questão. As principais temáticas a serem trabalhadas serão: "O impacto socioambiental do uso da água", "Descarte e reaproveitamento de material reciclável", "Descarte e reaproveitamento de óleo de cozinha" e "Economia Circular". Também serão abordados outros temas relacionados às mudanças climáticas, diversidade, equidade, igualdade de gênero e inclusão.				x					x						x					x					x					x					x			
Concurso Cultural de Desenho, em comemoração ao Dia Mundial da Água - Atividade competitiva que contempla a produção cultural de desenhos, direcionada aos estudantes das escolas da área beneficiada com o projeto.						x																																
Gincana Ambiental, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente - Trabalhar a coleta seletiva nas escolas, através de uma ação educativa que visa investir numa mudança de hábitos e mentalidade como um elo para transformação dos estudantes.									x																													
Por Dentro da CAGECE - visitas dos beneficiários das obras, para conhecer as estações de tratamento de água da CAGECE, ou outras unidades estratégicas da Companhia, no sentido de construir uma nova cultura de relacionamento, de forma integrada, acessível e participativa.							x			x																													
Formação de Agentes Multiplicadores Socioambientais Objetivo: Sensibilizar e capacitar agentes multiplicadores, quanto à preservação dos recursos naturais e o compromisso com o meio ambiente. Destinado a lideranças comunitárias, profissionais da educação, da saúde e vigilância sanitária e demais impactados e/ou beneficiados pela obra, caracterizando um público adulto.														x							x																		
Projeto Minha Escola + Verde - Esta atividade socioambiental visa despertar o interesse de estudantes e professores pelos benefícios do cultivo de espécies florestais nativas, através de ação voltada à conscientização da importância da preservação ambiental.												x																											

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

28.2. Cronograma do plano de comunicação social (ANEXO B)

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

CONSÓRCIO FLORESTA & EXPEDICIONÁRIOS

enops

CRONOGRAMA DO PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Cagece

CRONOGRAMA DO PLANO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

MESES

AÇÕES	Out 23	Nov 23	Dez 23	Jan 24	Fev 24	Mar 24	Abr 24	Mai 24	Jun 24	Jul 24	Ago 24	Set 24	Out 24	Nov 24	Dez 24
1. Articulação com os representantes e entidades públicas e privadas da área de abrangência da obra, para divulgar o PGS, as etapas dos trabalhos, entre outros informes acerca do início de execução do empreendimento, de modo a estabelecer parcerias na multiplicação de informações na sua área de abrangência.	x	x													
2. Mailing List: criação de uma lista de contatos, onde estejam contidos os principais veículos de comunicação dos bairros atendidos pela obra, bem como os setores de comunicação da Prefeitura Municipal de Fortaleza, secretaria municipais, câmara de vereadores, instituições de ensino, entidades de classe, associações, etc.	x	x													
3. Articulação com os canais de comunicação e mídias locais já existentes para divulgação das etapas da obra e do PGS.	x	x	x												
4. Comunicação direta, com esclarecimento por meio de abordagens junto às lideranças comunitárias, quanto ao início das intervenções físicas da obra.	x	x	x												
5. Releases: Envio de releases para os veículos de comunicação, objetivando despertar o interesse da mídia aos eventos realizados pelo empreendimento e atendimento à imprensa quando demandado. Esta atividade será alinhada junto ao setor de comunicação da CAGECE.		x	x	x			x			x			x		
6. Comunicação permanente (de forma direta) e sistemática com os atores sociais para divulgação das etapas da obra.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
7. Instalação e manutenção de sistema de atendimento e reclamações.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
8. Produção e disponibilização de material informativo e educativo, peças gráficas e áudio visuais sobre o empreendimento			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
9. Mobilização/sensibilização dos trabalhadores sobre o empreendimento, o PGS e a postura/comportamento perante à comunidade.			x	x	x			x			x			x	
10. Contato permanente com a Equipe de Engenharia acerca do status da obra, visando a comunicação prévia na comunidade.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
11. Visitas prévias ao início das obras para sensibilização da população sobre os benefícios provenientes da obra.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
12. Grupos de conversa por meio do aplicativo WhatsApp: os grupos de Whatzapp serão montados, tendo como membros os líderes comunitários e representantes das Comissões de Acompanhamento de Obras – CAO's, que funcionarão para troca de informações com relação ao andamento das obras e das atividades previstas no PGS.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
13. Produção de conteúdos específicos para o projeto e os trabalhos relativos ao PGS, que serão aprovados e divulgados nos meios de comunicação oficiais da CAGECE.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
14. A equipe socioambiental também encaminhará releases (aprovados pelo Setor de Comunicação da CAGECE) para páginas já existentes na internet, voltadas a divulgar informações de interesse público.			x	x		x		x		x		x		x	
15. Reuniões técnicas participativas com a população.			x	x			x				x			x	
16. Realização de eventos educativos como cursos, concursos, palestras, oficinas e gincanas.			x	x	x			x	x		x		x		x
17. Divulgação de alterações da dinâmica viária e de pedestres (desvios, acesso temporário, entre outros), caso necessário.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
18. Divulgação de eventuais cortes de serviços públicos.			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
19. Diagnóstico sobre a satisfação da comunidade quanto aos serviços implantados, através de Pesquisa de campo, por amostragem.															
20. Disseminação de informações relevantes sobre a obra nos canais locais de comunicação, com vídeos contendo depoimentos de moradores.															

AÇÕES	Jan 25	Fev 25	Mar 25	Abr 25	Mai 25	Jun 25	Jul 25	Ago 25	Set 25	Out 25	Nov 25	Dez 25
1. Articulação com os representantes e entidades públicas e privadas da área de abrangência da obra, para divulgar o PGS, as etapas dos trabalhos, entre outros informes acerca do início de execução do empreendimento, de modo a estabelecer parcerias na multiplicação de informações na sua área de abrangência.												
2. Mailing List: criação de uma lista de contatos, onde estejam contidos os principais veículos de comunicação dos bairros atendidos pela obra, bem como os setores de comunicação da Prefeitura Municipal de Fortaleza, secretaria municipais, câmara de vereadores, instituições de ensino, entidades de classe, associações, etc.												
3. Articulação com os canais de comunicação e mídias locais já existentes para divulgação das etapas da obra e do PGS.												
4. Comunicação direta, com esclarecimento por meio de abordagens junto às lideranças comunitárias, quanto ao início das intervenções físicas da obra.												
5. Releases: Envio de releases para os veículos de comunicação, objetivando despertar o interesse da mídia aos eventos realizados pelo empreendimento e atendimento à imprensa quando demandado. Esta atividade será alinhada junto ao setor de comunicação da CAGECE.	x			x			x			x		
6. Comunicação permanente (de forma direta) e sistemática com os atores sociais para divulgação das etapas da obra.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
7. Instalação e manutenção de sistema de atendimento e reclamações.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
8. Produção e disponibilização de material informativo e educativo, peças gráficas e áudio visuais sobre o empreendimento	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
9. Mobilização/sensibilização dos trabalhadores sobre o empreendimento, o PGS e a postura/comportamento perante à comunidade.		x										
10. Contato permanente com a Equipe de Engenharia acerca do status da obra, visando a comunicação prévia na comunidade.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
11. Visitas prévias ao início das obras para sensibilização da população sobre os benefícios provenientes da obra.	x	x	x									
12. Grupos de conversa por meio do aplicativo WhatsApp: os grupos de Whatzapp serão montados, tendo como membros os líderes comunitários e representantes das Comissões de Acompanhamento de Obras – CAO's, que funcionarão para troca de informações com relação ao andamento das obras e das atividades previstas no PGS.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
13. Produção de conteúdos específicos para o projeto e os trabalhos relativos ao PGS, que serão aprovados e divulgados nos meios de comunicação oficiais da CAGECE.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
14. A equipe socioambiental também encaminhará releases (aprovados pelo Setor de Comunicação da CAGECE) para páginas já existentes na internet, voltadas a divulgar informações de interesse público.	x		x		x		x		x		x	
15. Reuniões técnicas participativas com a população.				x				x			x	
16. Realização de eventos educativos como cursos, concursos, palestras, oficinas e gincanas.	x		x		x	x		x	x		x	
17. Divulgação de alterações da dinâmica viária e de pedestres (desvios, acesso temporário, entre outros), caso necessário.	x	x	x									
18. Divulgação de eventuais cortes de serviços públicos.	x	x	x									
19. Diagnóstico sobre a satisfação da comunidade quanto aos serviços implantados, através de Pesquisa de campo, por amostragem.												
20. Disseminação de informações relevantes sobre a obra nos canais locais de comunicação, com vídeos contendo depoimentos de moradores.												

AÇÕES	Jan 26	Fev 26	Mar 26	Abr 26	Mai 26	Jun 26	Jul 26	Ago 26	Set 26	Out 26	Nov 26	Dez 26
1. Articulação com os representantes e entidades públicas e privadas da área de abrangência da obra, para divulgar o PGS, as etapas dos trabalhos, entre outros informes acerca do início de execução do empreendimento, de modo a estabelecer parcerias na multiplicação de informações na sua área de abrangência.												
2. Mailing List: criação de uma lista de contatos, onde estejam contidos os principais veículos de comunicação dos bairros atendidos pela obra, bem como os setores de comunicação da Prefeitura Municipal de Fortaleza, secretaria municipais, câmara de vereadores, instituições de ensino, entidades de classe, associações, etc.												
3. Articulação com os canais de comunicação e mídias locais já existentes para divulgação das etapas da obra e do PGS.												
4. Comunicação direta, com esclarecimento por meio de abordagens junto às lideranças comunitárias, quanto ao início das intervenções físicas da obra.												
5. Releases: Envio de releases para os veículos de comunicação, objetivando despertar o interesse da mídia aos eventos realizados pelo empreendimento e atendimento à imprensa quando demandado. Esta atividade será alinhada junto ao setor de comunicação da CAGECE.	x			x			x			x		
6. Comunicação permanente (de forma direta) e sistemática com os atores sociais para divulgação das etapas da obra.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
7. Instalação e manutenção de sistema de atendimento e reclamações.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
8. Produção e disponibilização de material informativo e educativo, peças gráficas e áudio visuais sobre o empreendimento	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
9. Mobilização/sensibilização dos trabalhadores sobre o empreendimento, o PGS e a postura/comportamento perante à comunidade.												
10. Contato permanente com a Equipe de Engenharia acerca do status da obra, visando a comunicação prévia na comunidade.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
11. Visitas prévias ao início das obras para sensibilização da população sobre os benefícios provenientes da obra.												
12. Grupos de conversa por meio do aplicativo WhatsApp: os grupos de Whatzapp serão montados, tendo como membros os líderes comunitários e representantes das Comissões de Acompanhamento de Obras – CAO's, que funcionarão para troca de informações com relação ao andamento das obras e das atividades previstas no PGS.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
13. Produção de conteúdos específicos para o projeto e os trabalhos relativos ao PGS, que serão aprovados e divulgados nos meios de comunicação oficiais da CAGECE.	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
14. A equipe socioambiental também encaminhará releases (aprovados pelo Setor de Comunicação da CAGECE) para páginas já existentes na internet, voltadas a divulgar informações de interesse público.	x		x		x		x		x		x	
15. Reuniões técnicas participativas com a população.				x							x	
16. Realização de eventos educativos como cursos, concursos, palestras, oficinas e gincanas.			x	x		x			x	x	x	
17. Divulgação de alterações da dinâmica viária e de pedestres (desvios, acesso temporário, entre outros), caso necessário.												
18. Divulgação de eventuais cortes de serviços públicos.												
19. Diagnóstico sobre a satisfação da comunidade quanto aos serviços implantados, através de Pesquisa de campo, por amostragem.									x	x	x	x
20. Disseminação de informações relevantes sobre a obra nos canais locais de comunicação, com vídeos contendo depoimentos de moradores.										x	x	

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

28.3. Cronograma do Plano de Gestão Ambiental (ANEXO C)

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

CONSÓRCIO FLORESTA & EXPEDICIONÁRIOS

CRONOGRAMA DO PLANO DE GESTÃO AMBIENTAL

Cagece

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	MESES																																								
	Out 23	Nov 23	Dez 23	Jan 24	Fev 24	Mar 24	Abr 24	Mai 24	Jun 24	Jul 24	Ago 24	Set 24	Out 24	Nov 24	Dez 24	Jan 25	Fev 25	Mar 25	Abr 25	Mai 25	Jun 25	Jul 25	Ago 25	Set 25	Out 25	Nov 25	Dez 25	Jan 26	Fev 26	Mar 26	Abr 26	Mai 26	Jun 26	Jul 26	Ago 26	Set 26	Out 26	Nov 26	Dez 26
Instalação da área de Gerenciamento de Resíduo Solidos	x	x																																					
Educação e Integração dos Trabalhadores			x	x																																		
Execução de Monitoramento de Ruído		x			x			x			x			x																									
Execução de Monitoramento de Fumaça Preta			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x																									
Execução de Monitoramento de Particulado			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x																									
Educação socioambiental dos trabalhadores e código de conduta na obra			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x																									
Monitoramento de Água Potavel			x						x						x						x						x						x						x
Monitoramento de Efluente Santitario (Banheiro Quimico)			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x																									
Controle do Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x																									

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

28.4. Ficha de Monitoramento de Emissão de Ruídos (ANEXO D)

FICHA DE MONITORAMENTO DE EMISSÃO DE RUÍDOS

PONTO:_____

DADOS DA CAMPANHA

Mês:_____

Data de medição:_____

Período de medição:_____

LOCALIZAÇÃO

Município:_____

Logradouro/rua:_____

Coordenadas:_____

Bairro:_____

Distância aproximada da obra:_____

Tipo de Ocupação:_____

REGISTRO FOTOGRÁFICO
1. Localização em Foto área.
2. Localização no ponto de medição.

RESULTADOS DE MEDIÇÃO E RUÍDOS

Gráficos – Se Possível.
Tabela dos resultados de monitoramento
(Modelo Sugerido)

Ponto	Leitura		Data	Horário	Duração	NRA	NCA
	$Lf_{(aeq)}$	(dB)			(min)	Lf(Aeq)	Máx NBR

Observações:

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

28.5. Controle de Fumaça Preta – Escala *Ringelmann* (ANEXO E)

Controle de Fumaça Preta
ESCALA RINGELMANN
CONSÓRCIO FLORESTA E EXPEDICIONÁRIOS

Nº	EQUIPAMENTO/VEÍCULO	PLACA	EMPRESA RESPONSÁVEL	DATA	LEITURAS						DENSIDADE (%)	PROVIDENCIA	RESPONSÁVEL PELA LEITURA
01	HR / IVECO		CONSÓRCIO FLORESTA	XXX-XXXX								X	ESPECIALISTA AMBIENTAL
02	RETROESCAVADEIRA		CONSÓRCIO FLORESTA	XXX-XXXX								X	ESPECIALISTA AMBIENTAL
03	CAMINHÃO CARROCERIA		CONSÓRCIO FLORESTA	XXX-XXXX								X	ESPECIALISTA AMBIENTAL
04	CAMINHÃO MUNCK		CONSÓRCIO FLORESTA	XXX-XXXX								X	ESPECIALISTA AMBIENTAL
05													
06													
07													
08													
09													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													

***Legenda para utilização na coluna de Frota:**
FP - Frota própria
FT - Frota terceirizada
FI - Frota indireta

****Legenda para utilização na coluna de Providências:**
A - Monitoramento dentro do permitido: selo afixado
B - Enviar para manutenção corretiva
C - Solicitar correção junto a área contratante/envolvida
D - Enviar notificação ao transportador / contratado

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

28.6. Planilha de Geração e destinação de Efluentes (ANEXO F)

Geração e Destinação de Efluentes

CONSÓRCIO FLORESTA E EXPEDICIONÁRIOS

CONTRATO: 0093/2023

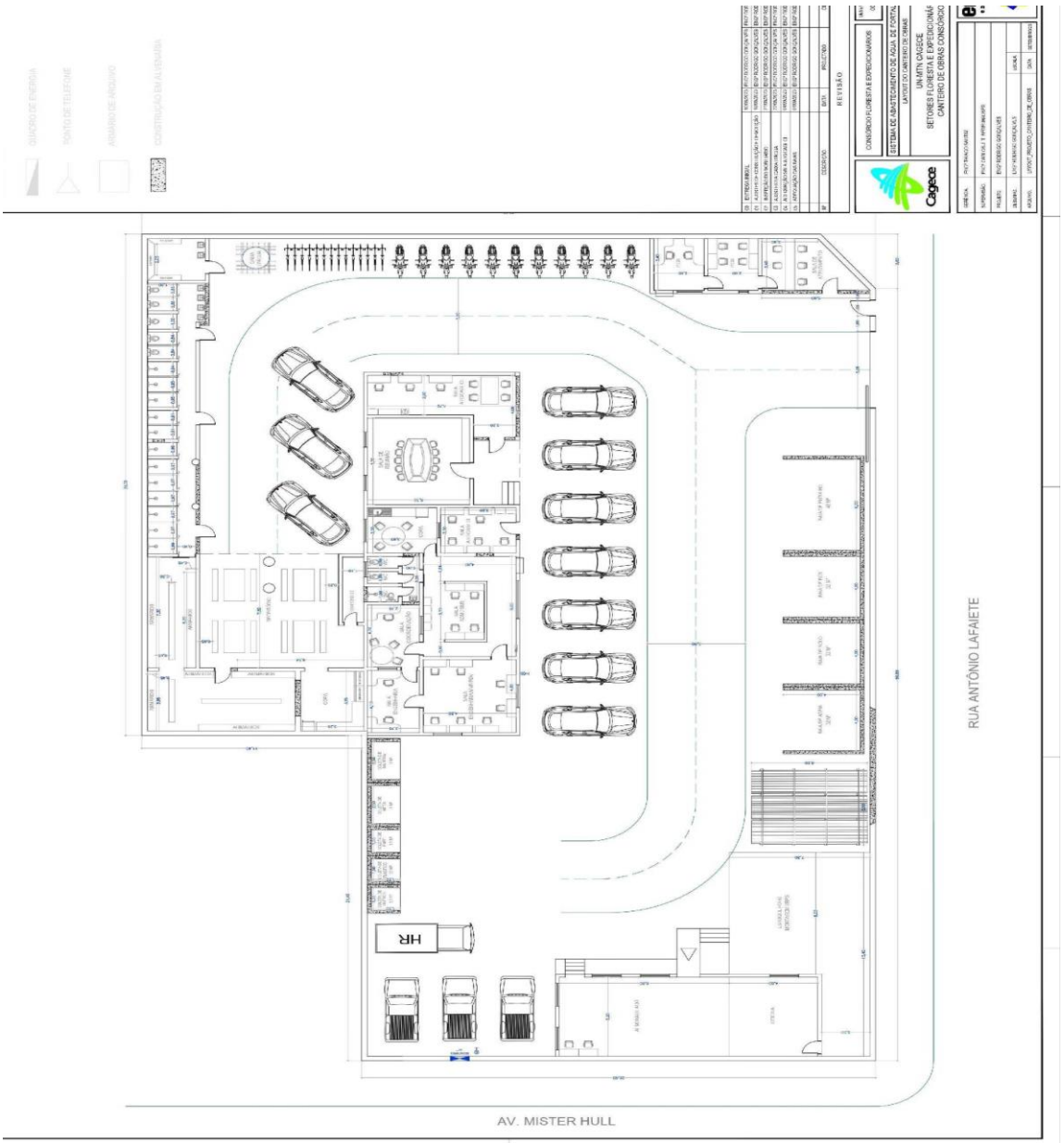
CLIENTE: COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO ESTADO DO CEARÁ

OBRA: CONSÓRCIO FLORESTA E EXPEDICIONÁRIOS - LOTE 1

Nº ORDEM	EFLUENTE	ETAPA DE ORIGEM	ESTOCAGEM (acondicionamento)	Quantidade gerada (m³/mês)	EMPRESA TRANSPORTADORA	DESTINAÇÃO FINAL
01						
02						
03						
04						
05						
06						
07						
08						
09						
10						
11						
12						
13						
14						
15						
16						
17						
18						
19						
20						
21						
22						
23						
24						
25						
26						
27						
28						
29						
30						

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

28.7. *Layout* do canteiro de obras (ANEXO G)



DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

28.8. Geração e Destinação de Resíduos (ANEXO H)

Geração e Destinação de Resíduos
CONSÓRCIO FLORESTA E EXPEDICIONÁRIOS

CONTRATO: 0093/2023

CLIENTE: COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTO DO ESTADO DO CEARÁ
OBRA: CONSÓRCIO FLORESTA E EXPEDICIONÁRIOS - LOTE 1

Nº ORDEM	RESÍDUO	ETAPA DE ORIGEM	CLASSIFICAÇÃO CONAMA 307/2006	ESTOCAGEM (acondicionamento)	Quantidade gerada (m³/mês)	EMPRESA TRANSPORTADORA	DESTINAÇÃO FINAL
01							
02							
03							
04							
05							
06							
07							
08							
09							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

28.9. PGRCC emitido pelo portal da SEUMA (ANEXO I)

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Fortaleza
PREFEITURA

TERMO DE APROVAÇÃO DO PGRCC (REFORMA)

Nº do documento	Data de emissão	Data de validade
PGR2023047429	22/09/23 09:42	22/9/2028

Dados do Empreendimento Gerador de resíduos

Concedido a	CNPJ/CPF
CONSORCIO FLORESTA E EXPEDICIONARIOS	50.668.584/0001-46

Dados do Empreendimento

Inscrição IPTU	Endereço (Conforme IPTU indicado)
138656-5	AVENIDA MISTER HULL, Nº3200, Bairro: PRESIDENTE KENNEDY, CEP: 60356000

Atividade Principal

CONSTRUÇÃO DE REDES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, COLETA DE ESGOTO E CONSTRUÇÕES

Representante Legal

CPF	Nome
660.633.450-00	ANTÔNIO WILSON DA SILVA RAMIRES

Dados da Obra

Inscrição IPTU	Endereço (Conforme IPTU indicado)
1386565	AVENIDA MISTER HULL, Nº 3200, Bairro: PRESIDENTE KENNEDY, CEP: 60356000

Área do Terreno (m²): 2024.0 **Área Reformada (m²):** 520.0

Manejo de Resíduos

Classificação	Especificação	Volume (L/dia ou unidade)	Forma de Acondicionamento	Forma de Armazenamento	Transporte Externo	Tratamento	Destinação/ Disposição Final
CLASSE A	Classe A de construção, demolição, reformas e reparos de pavimentação e de outras obras de infraestrutura, inclusive solos provenientes de terraplanagem.	10.0	Contêineres	Baias de segregação cobertas	BRITACET BRITA COMERCIO E TRANSPORTE LTDA	Não se aplica	Usina de Reciclagem
CLASSE B	Resíduos Classe B: são os resíduos recicláveis para outras destinações, tais como: plásticos, papel/papelão, metais, vidros, madeiras e gesso;	1.0	Coletores	Baias de segregação cobertas	BRITACET BRITA COMERCIO E TRANSPORTE LTDA	Não se aplica	Reciclagem

Plano de Gerenciamento de Resíduos 09/11/2023 15.20

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Classificação	Especificação	Volume (L/dia ou unidade)	Forma de Acondicionamento	Forma de Armazenamento	Transporte Externo	Tratamento	Destinação/ Disposição Final
CLASSE C	Resíduos Classe C: são resíduos para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação;	1.0	Contêineres	Baias de segregação cobertas	BRITACET BRITA COMERCIO E TRANSPORTE LTDA	Não se aplica	Aterro Sanitário Classe II
CLASSE D	Resíduos Classe D: são resíduos perigosos oriundos do processo de construção, tais como, tintas, solventes, óleos e outros, ou aqueles contaminados oriundos de demolições, reformas e reparos de clínicas radiológicas, instalações industriais e outros, bem como telhas e demais objetos e materias que contenham amianto ou outros produtos nocivos à saúde;	1.0	A granel	Baias de segregação cobertas	BRITACET BRITA COMERCIO E TRANSPORTE LTDA	Não se aplica	Aterro Sanitário Classe I

Observações

01. Responsável pela Elaboração do Plano (pessoa logada): GEAN CARVALHO BARBOSA / CPF: 026.054.833-20 / Nº Registro Profissional: 5-755

02. Responsável pelo Gerenciamento dos Resíduos no Estabelecimento: GEAN CARVALHO BARBOSA / CPF: 026.054.833-20 / Cargo ou Função: Gestor Ambiental

03. Nº da Anotação de Responsabilidade Técnica - ART ou documento equivalente: CE20231229030

CONDICIONANTES:

1. O Termo de Aprovação do PGRCC e o PGRCC aprovado deverão permanecer no empreendimento e acessível à fiscalização, assim como: Relatórios Anuais de Automonitoramento dos resíduos gerados no estabelecimento, declarações e contratos das empresas responsáveis pela coleta dos resíduos, MTR (Manifesto de Transporte de Resíduos) e demais documentação que comprove a destinação final ambientalmente adequada dos

2. Proceder à baixa nos Auto de Constatação ou Infração em aberto, caso exista;

3. Cumprir a legislação ambiental vigente no âmbito Federal, Estadual e Municipal;

4. Deverá cumprir rigorosamente as diretrizes do Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil conforme Lei Municipal nº 8.408/1999 alterada pela Lei Municipal nº 10.340/2015 e demais legislações e NBRs referentes a resíduos sólidos;

5. Cumprir a legislação ambiental vigente no âmbito Federal, Estadual e Municipal;

6. Caso a empresa gere resíduos perigosos, deverão estar disponíveis à fiscalização as fichas técnicas que os caracterizem como tal, a fim de orientar quanto às condições de acondicionamento, armazenamento e destinação final ambientalmente adequada;

7. Em hipótese alguma, os resíduos perigosos devem ser armazenados juntamente com os resíduos não perigosos;

8. O estabelecimento que possua Plano de Gerenciamento de Resíduos sob sua responsabilidade, deverá ofertar cursos de capacitação e treinamento de forma continuada, referente ao gerenciamento de resíduos;

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

9. O empreendimento é passível de fiscalização e monitoramento pelo Órgão competente.

LEI FEDERAL Nº 9605/1998 C/C DECRETO FEDERAL Nº 6514/2008

"Art. 69-A da Lei Federal nº 9605/1998: Elaborar ou apresentar, no licenciamento, concessão florestal ou qualquer outro procedimento administrativo, estudo, laudo ou relatório ambiental total ou parcialmente falso ou enganoso, inclusive por omissão (Incluído pela Lei nº 11.284 de 2006): Pena – Reclusão, de 3(três) a 6(seis) anos, e multa";
"Art.82 do Decreto Federal nº 6514/2008: Elaborar ou apresentar informação, laudo ou relatório ambiental total ou parcialmente falso ou enganoso, inclusive por omissão, seja nos sistemas oficiais de controle, seja no licenciamento, na concessão florestal ou em qualquer outro procedimento administrativo ambiental: Multa de R$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) a R$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)".

DECRETO LEI 2848/40 – CÓDIGO PENAL

Art. 171 – Obter, para si ou para outrem, vantagem ilícita, em prejuízo alheio, induzindo ou mantendo alguém em erro, mediante artifício, ardil, ou qualquer outro meio fraudulento: PENA – Reclusão, de 1 (um) a 5 (cinco) anos, e multa.
Art. 299 – Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante: PENA – Reclusão, de 1 (um) a 5 (cinco) anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa, se o documento é particular.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Fortaleza
PREFEITURA

Prefeitura Municipal de Fortaleza
Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente – SEUMA

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL – PGRCC (REFORMA)

Nº INSCRIÇÃO: PGR2023047429 | **DATA EMISSÃO:** 22/09/2023

INFORMAÇÕES GERAIS DO GERADOR DE RESÍDUOS

Nome/Razão Social: CONSORCIO FLORESTA E EXPEDICIONARIOS
CNPJ/CPF: 50.668.584/0001-46
Atividade principal: CONSTRUÇÃO DE REDES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, COLETA DE
Endereço: AVENIDA MISTER HULL **Nº.** 3200
Bairro: PRESIDENTE KENNEDY **Complemento:**
IPTU: 138656-5 **Contato 1:** **Contato 2:** (11)2162-8000
Email: eduardo@enops.com.br
Responsável legal: ANTÔNIO WILSON DA SILVA RAMIRES
CPF: 660.633.450-00 **Contato:** (11)98889-2907
Email: antonio.ramires@suez.com

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO

Nome: GEAN CARVALHO BARBOSA
CPF: 026.054.833-20
Contato: (85)99253-3257 **Email:** gean.barbosa@consorciofloresta.com.br
Nº Registro Profissional: 5-755 **Formação Profissional:** TECNÓLOGO EM GESTÃO

RESPONSÁVEL PELO GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS NO ESTABELECIMENTO

Nome: GEAN CARVALHO BARBOSA
CPF: 026.054.833-20 **Cargo ou Função:** Gestor Ambiental
Contato: (85)99253-3257 **Email:** gean.barbosa@consorciofloresta.com.br

DADOS DA OBRA

Tipo de Solicitação: REFORMA
Endereço: AVENIDA MISTER HULL **Nº.** 3200
Secretaria Regional: SER 3
Área do terreno(m2): 2024.0 **Área que será reformada(m2):** 520.0

MANEJO DOS RESÍDUOS A SEREM GERADOS DEVEM SER REALIZADOS EM CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO FEDERAL, ESTADUAL E MUNICIPAL E AS NORMAS TÉCNICAS FEDERAIS VIGENTES

Plano de Gerenciamento de Resíduos 09/11/2023 15:20

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

Classificação dos Resíduos	Especificação	Quantidade (L/dia ou unidade)	Forma de acondicionamento	Forma de armazenamento	Transporte externo	Tratamento	Destinação/disposição final dos resíduos
CLASSE A	Classe A de construção, demolição, reformas e reparos de pavimentação e de outras obras de infraestrutura, inclusive solos provenientes de terraplanagem.	10.0	Contêineres	Baias de segregação cobertas	BRITACET BRITA COMERCIO E TRANSPORTE LTDA	Não se aplica	Usina de Reciclagem
CLASSE B	Resíduos Classe B: são os resíduos recicláveis para outras destinações, tais como: plásticos, papel/papelão, metais, vidros, madeiras e gesso;	1.0	Coletores	Baias de segregação cobertas	BRITACET BRITA COMERCIO E TRANSPORTE LTDA	Não se aplica	Reciclagem
CLASSE C	Resíduos Classe C: são resíduos para os quais não foram desenvolvidas tecnologias ou aplicações economicamente viáveis que permitam a sua reciclagem/recuperação;	1.0	Contêineres	Baias de segregação cobertas	BRITACET BRITA COMERCIO E TRANSPORTE LTDA	Não se aplica	Aterro Sanitário Classe II
CLASSE D	Resíduos Classe D: são resíduos perigosos oriundos do processo de construção, tais como, tintas, solventes, óleos e outros, ou aqueles contaminados oriundos de demolições, reformas e reparos de clínicas radiológicas, instalações industriais e outros, bem como telhas e demais objetos e materias que contenham amianto ou outros produtos nocivos à saúde;	1.0	A granel	Baias de segregação cobertas	BRITACET BRITA COMERCIO E TRANSPORTE LTDA	Não se aplica	Aterro Sanitário Classe I

AÇOES PREVENTIVAS E CORRETIVAS A SEREM EXECUTADAS

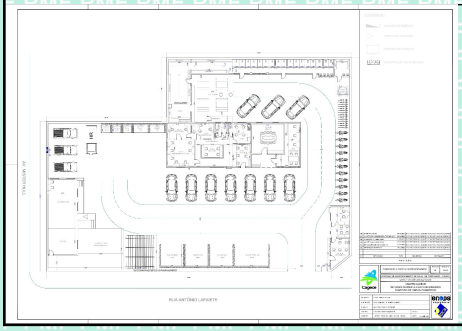
Ações a serem realizadas	Data de início	Data da conclusão
Conscientização sobre coleta seletiva	08/01/2024	08/03/2024

OBSERVAÇÕES

A empresa que foi colocada como prestadora de serviço de transporte e destinação final, não necessariamente será a mesma a oferecer os serviços, estamos em processo de cotação e para ser possível gerar o PGRCC foi necessário colocar uma empresa.

ANEXOS

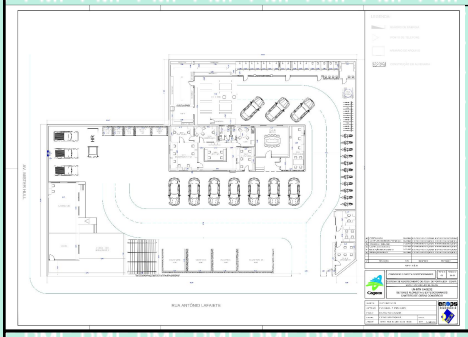
DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD **mento dos resíduos devidamente identificados**



DESCRIÇÃO FOTOS RECIPIENTES / CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO

Recipientes em fase de aquisição conforme cronograma:
Ainda esta em processo de construção no canteiro

Fotos do abrigo externo dos resíduos



DESCRIÇÃO FOTOS ABRIGOS / CRONOGRAMA DE AQUISIÇÃO

Abrigo em construção conforme cronograma / Abrigo em fase de adequação conforme cronograma:
Ainda esta em processo de construção no canteiro

As pessoas físicas e/ou jurídicas descritas neste PGRCC declaram que as informações acima são verdadeiras, sob pena de responder pelo Art.299 do Código Penal – "Omitir, em documento público ou particular, declaração que dele devia constar, ou nele inserir ou fazer inserir declaração falsa ou diversa da que devia ser escrita, com o fim de prejudicar direito, criar obrigação ou alterar a verdade sobre fato juridicamente relevante – Pena: reclusão, de um a cinco anos, e multa, se o documento é público, e reclusão de um a três anos, e multa, se o documento é particular"; Art. 69-A da Lei Federal nº 9605/1998 - "Elaborar ou apresentar, no licenciamento, concessão florestal ou qualquer outro procedimento administrativo, estudo, laudo ou relatório ambiental total ou parcialmente falso ou enganoso, inclusive por omissão (Incluído pela Lei nº 11.284 de 2006)"; Art.82 do Decreto Federal nº 6514/2008 - "Elaborar ou apresentar informação, laudo ou relatório ambiental total ou parcialmente falso ou enganoso, inclusive por omissão, seja nos sistemas oficiais de controle, seja no licenciamento, na concessão florestal ou em qualquer outro procedimento administrativo ambiental: Multa de R$ 1.500,00 (mil e quinhentos reais) a R$ 1.000.000,00 (um milhão de reais)";e Art. 15, inc. III da Lei Municipal Nº 8.408/1999, alterada pela Lei Nº 10.340/2015 – "prestar informação errônea ou omitir circunstância, objetivando se eximir do cumprimento de obrigação descrita em lei ou em regulamento quando da elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos: Multa e embargo ou suspensão do cadastro técnico municipal".

Declaram, também, estar cientes de que o estabelecimento ficará passível de fiscalização municipal para confirmação das informações acima descritas.

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

28.10. Cronograma de Obras por DMC/bairros (ANEXO J)

DocuSign Envelope ID: DFFC999B-3C4B-45B3-91EE-F298745FB5AD

CONSORCIO FLORESTA & EXPEDICIONÁRIOS

Cronograma de Obras
CONSÓRCIO FLORESTA E EXPEDICIONÁRIOS

Cagece

Cronograma de Obras - Cronologia	Bairros	DEZEMBRO/23	JANEIRO/24	FEVEREIRO/24	MARÇO/24	ABRIL/24	MAIO/24	JUNHO/24	JULHO/24	AGOSTO/24	SETEMBRO/24	OUTUBRO/24	NOVEMBRO/24	Observações
DMC - Distrito de Medição e Controle														
Parquelândia - DN 300mm	Parquelândia, Parque Araxá, São Gerardo e Presidente Kenedy													
Amadeu Furtado - DN 250mm	Amadeu Furtado, Bela Vista e Rodolfo Teófilo													
Sargento Hermínio - DN 300mm	Monte Castelo, São Gerardo, Carlito Pamplona e Jacarecanga													
Luciano Carneiro - DN 200mm	Fátima													
Capitão Nestor - DN 200mm	Vila Elery, São Gerardo, Álvaro Weyne e Monte Castelo													
Francisco Sá - DN 300mm	Barra do Ceará, Álvaro Weyne e Cristo Redentor													
Jorge Dumar - DN 250mm	Benfica e Fátima													
Barra do Ceará - DN 300mm	Barra do Ceará													
Major Weyne - DN 200mm	Damas e Rodolfo Teófilo													
Coronel Carvalho - DN 250mm	Vila Velha, Barra do Ceará e Jardim Iracema													
Damas - DN 400mm	Damas, Rodolfo Teófilo, Bom Futuro e Jardim América													
Pasteur - DN 100mm	Pirambú e Cristo Redentor													
Poente - DN 100mm	Barra do Ceará													
Tabelião Farreão - DN 300mm	Antônio Bezerra e Padre Andrade													
Montese - DN 200mm	Montese e Damas													
Olavo Bilac - DN 400mm	Quintino Cunha, Jardim Guanabara, Olavo Oliveira, Padre Andrade e Presidente Kenedy													
Parreão - DN 400mm	Vila União, Montese, Fátima e Parreão													
Ambientalista - DN 200mm	Vila Velha													
Marcondes - DN 200mm	Vila Velha													
Major de Assis - DN 150mm	Vila Velha													
Independência - DN 100mm	Quintino Cunha e Vila Velha													
Francisco Catalan - DN 200mm	Álvaro Weyne e Floresta													
Chastinet Guimarães - DN 250mm	Floresta e Presidente Kendedy													
Thenberg - DN 300mm	Carlito Pamplona, Pirambu, Cristo Redentor e Jacarecanga													
Chile - DN 100mm	Bela Vista													
12 - DN 100mm	Vila Velha													
Coronel Joaquim - DN 80mm	Antônio Bezerra													
Santa Maria - DN 80mm	Quintino Cunha													
Vila Velha - DN 400mm	Vila Velha, Jardim Guanabara, Jardim Iracema e Floresta													